

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 897
13-12-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

NADIR DE MELO COUTO, grande soprano brasileiro

Trate de sua pele como faz EVA TODOR

Ela experimentou... comparou...

...e escolheu o superior

Sabonete Eucalol



— Declara

EVA TODOR

expoente máximo do Teatro de Comédia:

"Tenho experimentado muitos gêneros de Teatro, mas sempre volto à comédia — o meu predileto. Também em sabonetes, já experimentei muitos e, depois de compará-los, voltei a usar definitivamente o superior Sabonete Eucalol!

... ESCOLHE O MELHOR



BIBI FERREIRA afirma "Cada papel que interpreto é o resultado de cuidadosa comparação. Também pela comparação, escolhi o Sabonete Eucalol".



TONIA CARRERO diz: "Pela comparação, escolho os papéis que interpreto. Também pela comparação, escolhi o meu sabonete: Eucalol — o mais embelezador".



EMILINHA BORBA afirma: "Pela cuidadosa comparação, escolhi o sabonete mais refrescante: Eucalol".



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque você, depois de comparar, também vai escolher o superior Sabonete Eucalol!

A experiência é o melhor mestre. Escolha, pois, o seu sabonete através da experiência. Use Eucalol e compare-o com os demais. Lògicamente, você também reconhecerá a sua superioridade. Eucalol é superior no perfume porque sua envolvente fragrância permanece em seu corpo durante horas e horas após o banho. É superior no embelezamento porque possui as balsâmicas essências do eucalipto. É superior em sua durabilidade, porque Eucalol tem dupla-consistência. Trate, pois, de sua pele com o superior Sabonete Eucalol.

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

Record 3.026

PRODUTO DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.° 7
ANO XVII - N.° 897

PINOCCHIO AINDA VIVE

O. FRANCO

O mundo, como a moeda, tem duas faces. Uma brilhante, alegre, radiosa, usada pelos otimistas, gente de ilimitada capacidade de sorrir; a outra é feita, gasta, escura, mais frequente, que quase todos nós gastamos diariamente, sem usura. Se a primeira é pura flor bissexta, a outra prolifera como flores daninhas. Estamos tão acostumados a ver o mundo pelo lado tétrico (culpa de todos nós) que, ao virmos, por uma fração de segundo, a sua outra brilhante face, sentimos que nem tudo está perdido, que há salvação para o navio, em certo porto, que vale a pena viver e que há outras coisas menos frias que os olhos da Bem Amada.

Ainda agora, uma notícia de Roma mostra-nos claramente que a vida corre direitinho. A notícia é simples, perdida num canto do jornal, dada sem destaque, em tipos miudos, mas quem tem olhos e quer ver vê. E eu vi. Dizia ela que o presidente da República Italiana aceitou a presidência de honra de um "comité" para a ereção de um belo monumento a Pinocchio. O monumento será erguido em Pescia, cidade natal do criador do célebre boneco, Carlo Coloddi, escritor toscano do fim do último século. Fazem parte do "comité" o presidente do Conselho, os presidentes da Câmara e do Senado, o ministro e altos funcionários do Ministério de Instrução Pública italiana, o bispo de Pescia, escritores, jornalistas e editores italianos. Como se vê, é uma grata notícia para o nosso coração.

Pinocchio é mais do que um boneco criado para o entretenimento de crianças. Êle "existiu", realmente. Foi nosso companheiro dos dourados dias. Sofremos com êle as suas desventuras, choramos com êle, quando chorava, e rimos com êle, quando ria. Por isso, a notícia é alviçareira para todos nós. Eu, por mim, com a fuga dos anos, pensei que o bom companheiro feito de pau tinha perecido, ou de qualquer doença de caráter maligno, ou mesmo na guerra, varado por uma bala. Mas, não. Êle está vivinho, com a mesma cara, o mesmo corpo, com os mesmos pensamentos, já que, sôbre êle, o tempo não impera.

Só essa verificação foi uma espécie de água da juventude, bebida a largos sorvos, afogando todos êsses anos atrevidos que nos ensinaram a descrer dos homens e das coisas. Com Pinocchio redivivo, a vida terá todo aquêle sonhado encanto. Porque, quando homens que sofreram a guerra, como os italianos, voltam a sua atenção para uma humilde e deliciosa criatura de ficção, ainda há esperança, uma brutíssima esperança. Enquanto adultos se preocuparem com o crescimento do nariz de um boneco, não fuçarão êste mundo já tão conturbado. E, finalmente,, enquanto as crianças italianas, brasileiras, chinesas, as crianças de tôda esta vastidão de terra continuarem a se deliciar com as aventuras de Pinocchio, amigo dileto de todos nós, embora um pouco esquecido no mundo da memória, palavra de honra que o mundo vai bem, vai muito bem.



"BELEZA E' DINHEIRO"

A nova versão dada pelos americanos ao seu famoso "time is money" — Milhares de moças com corpo de sereia e rostinho de anjo, ganham fortunas posando para propaganda.

G. E. WILSON
Da IPA exclusiva para CARIOCA

Criou-se nos Estados Unidos o conhecido "slogan" de que "tempo é dinheiro", o que não deixa de ser uma realidade, pois, perdendo-se tempo, improdutivamente, desperdiçam-se oportunidades de enriquecer. De uns tempos para cá, um outro "slogan surgiu: "beleza é dinheiro". Demonstrou-se, de fato, ser uma verdade que a mulher, sem comprometer a virtude, pode ganhar dinheiro com a beleza... Deve, ùnicamente, fechar um pouco os olhos, caso se trate de uma inata timidez. Jovens e bonitas mulheres encontraram uma nova ocupação — posar. Posar para fotografias, pinturas, desenhos ou capas de revistas, constitui hoje em dia uma boa fonte de renda.



Um trio que ingressou no cinema em virtude de sua beleza: Mona Knox, Betty Ouge e Helen Blisard

Já há muitos anos uma infinidade de firmas anunciam através de cartazes ostentando belas mulheres. Foi calculado que, no espaço de um ano, são lançados nos Estados Unidos cêrca de 10 mil cartazes coloridos com finalidades de propaganda. Ao mesmo tempo, dizem as estatísticas que mais de 5 milhões de fotografias de "pin-up-girls" saem para o mundo, ao encontro dos colecionadores, quase sempre expostas nas paredes de um ou outro apaixonado, nos acampamentos de soldados, etc.

QUANTO GANHA UM MODÊLO

Conheço, pessoalmente, uma jovem modêlo, que recebe mais de 800 dólares por mês, exclusivamente para posar. E' realmente bela! Possui um corpo bonito e pernas graciosas. Começou sua carreira apresentando modelos de uma das maiores firmas de Nova Iorque. Um dos produtores das fotografias "pin-up" observou-a, e ela obteve, então, um contrato para 25 fotografias mensais, recebendo para cada pose 20 dólares.

Viajando agora em qualquer lugar da cidade, ou mesmo andando pelas ruas, encontramos esta jovem nos mais diversos cartazes. Num, bebendo um refrigerante; num outro, usando um dentifrício qualquer; mais adiante, saboreando um delicioso pastel...

Criaram-se escritórios especiais para êstes fins, dispondo de um verdadeiro estoque das mais belas mocinhas, prontas, a qualquer momento, a servir de modêlo a fotógrafos ou pintores.

— Deseja o senhor, por acaso, algum rosto bonito para o seu novo cartaz? Muito bem: Abre-se o album das "belezas" e escolhe-se a mais apropriada. Qual prefere? Loura, morena, ou talvez mesmo uma de cabelos vermelhos? No dia seguinte,

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Kathleen Hughes, Lori Nelson e Suzan Ball são modelos ideais para qualquer pintor ou fotógrafo.





Graças ao bom gôsto de Howard Hughes, a R. K. O. possui muitas das mais belas "girls" de Hollywood.



MAIS PODE O AMOR

CONTO DE D. B. DELFINO

PELAS duas pancadinhas suaves na porta, Laura reconheceu sua vizinha de apartamento.

— Empurre! Está aberta — gritou, sem mover-se.

Amélia foi ao encontro da amiga que, de pé em frente ao espelho, contemplava alarmada a própria silhueta.

— Que? — exclamou, alegremente. Admirando-se?

— Oh, Amélia — suspirou Laura.

Apertou contra o corpo o tecido leve de seu pijama azul claro.

— Olha essas cadeiras de hipopótamo! Se me tivesses conhecido quando me casei...

— Não acho! — disse a outra. Estás formidável!

Rápida, Laura passou ao escritório do marido. Rebuscou pelas estantes, mas, lembrou-se de que não deveria estar ali. Sim, sem dúvida em alguma gaveta da escrivaninha. Realmente, ao puxar a terceira, surgiu-lhe diante dos olhos o procurado álbum de fotografias. Curiosa, aproveitou para dar uma olhadela nos papéis que ali havia. Nunca o fizera, antes... Hesitou. Logo, porém, deixou-se vencer pela curiosidade. Não fôra ela mulher... Por entre alguns documentos, descobriu uma antologia... Ao apanhá-la, insensìvelmente abriu-se numa página a miúdo consultada. Aguçada em sua curiosidade, leu o texto e empalideceu.

A voz de Amélia chamou-a à realidade.

— Que? Até agora? Penso que estejas revelando as fotografias. Nesse caso, dormirei...

Laura reagiu.

— Já vou — disse com voz enrouquecida, que nem ela própria reconheceu.

Deixou o livro no lugar, apanhou o álbum e fechou com fôrça a gaveta, esquecendo, porém de tirar a mão. A dor fê-la gritar.

— Que foi? — perguntou Amélia.

—Nada — respondeu Amélia, soprando os dedos. Apertei os dedos na gaveta.

— Como ficaste pálida...

— Já passou — disse Amélia esforçando-se por parecer despreocupada. Agora, contempla a maravilha que fui em solteira.

A outra abriu o álbum:

— Como gosto de ver fotografias velhas!... Oh, eras assim?

Laura sentia tudo girar à sua volta. Os dedos doiam-lhe. E aquele livro, aquele livro na escrivaninha de Jorge!... Uma melodia acudiu-lhe à mente, um velho "fox-blue", longo tempo esquecido: "Take my Heart". Contemplou o vestido e a figura daquela Laura de vinte anos, suave e delgada, que, uma noite, se havia maquilado e vestido esmeradamente para ir à casa de Mônica... Nove anos, já...

Jorge. Estava lá, em casa de Mônica, quando ela chegara. Um rapaz tímido, não muito bonito, porém simpático, de fisionomia inteligente e agradável. Nessa noite, ela dançou quase que sòmente com êle. Divertia-a ver a atitude um tanto decepcionada dos seus admiradores habituais. Roberto Aljucer, Luiz Roquer, que possuia um esplêndido conversível, e Dario Jordão, que era galã de cinema. Jorge tinha uma palestra tão interessante, difícil de presumir-se em pessoa tão tímida. Reviu-lhe a fisionomia iluminada pela alegria de tê-la tido por companheira tôda uma noite, relembrou-lhe a voz titubeante quando lhe perguntara se, no próximo domingo, poderia acompanhá-la ao teatro.

Passara a encontrar-se regularmente com êle, cada vez com mais freqüência. Jorge lia muito. Falava inteligentemente de tudo que havia lido. Estava tentando escrever, dizia-lhe. E uma noite em que a acompanhava à casa, atreveu-se a propor-lhe...

— Como? — surpreendeu-se Laura. Subir ao seu apartamento? Por que?

— Queria mostrar-lhe uma coisa que escrevi para você.

Ela subiu, sabendo que podia ter confiança. Êle leu-lhe duas páginas cobertas por uma caligrafia legível de colegial. Ao fim da segunda, ela chorava. Tolice, mas chorava...

★

Quando se encontrou sòzinha, depois de Amélia haver folheado todo o álbum, incapaz de conter-se, prorompeu num riso nervoso. Era impossível ser mais estúpida! Contemplou a própria mão, maxucada pouco antes na gaveta. No dedo médio, ficara uma mancha arroxeada. Oito anos. Oito anos de casamento, para chegar àquilo. Comprovar que êle copiava os poemas adoráveis de uma antologia. Ela havia-se casado com a antologia. Ergue-se, dizendo em voz alta:

— Está bem!

Com gestos vivos, trocou o pijama por um "tailleur", calçou as meias. Sem saber aonde ir, pôs-se a vagar pelas ruas. Tinha o coração oprimido, a garganta sêca e seus pulsos batiam acele-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

UMA GRANDE VERDADE

"UMA CASA SEM LIVROS É COMO UM CORPO SEM ALMA"

CICERO

- Você Sabe Conversar?
- Construir a tua Personalidade
- Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Aprenda a Dançar
- Regras para vencer na vida
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Fórmulas para ganhar dinheiro — 153 - 15,00
- Assim se emagrece comendo — 156 - 15,00
- 15,00
- Conquiste amizades — Simpatia pessoal — 161 - 15,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- Contos do vigário, o pulo do nove e outras tapeações
- Existencialismo
- Regras de etiqueta social — 149 - 15,00
- Filosofia da vida e do prazer — 167 - 15,00
- Fatos curiosos e inacreditáveis — 151 - 15,00
- Curiosidades e extravagâncias deste e do outro mundo
- Declarações de amor
- Ana Karenina, A dama das camélias, Madame Bovary, Naná, Thais — Cenas de amor dos melhores romances — 81 - 10,00
- Mortes curiosas e estranhas — 17 - 10,00
- Pequenas biografias de grandes escritores — Luiz A. P. Victoria — 128 - 15,00
- Seleções de Ruy Barbosa — 26 - 1?,00
- O Banho — Emile Zola — O Beijo — 65 - 15,00
- Grandes Cortesãs
- Naná — Emile Zola
- O retrato de Dorian Gray — Oscar Wilde
- Quo Vadis — H. Sienkiewicz
- Sensualidade — Nº 131 - 20,00
- Sensualidade — 132 - 20,00
- Problemas sexuais dos solteiros — Nº 66 - 15,00
- A felicidade sexual no casamento — Nº 3 - 15,00
- Guia íntimo da sexualidade — O ato sexual — Nº 5 - 15,00
- Como evitar a solidão amorosa — Como conquistar e arrumar namorada — Nº 18 - 15,00
- Estimulantes sexuais — Nº 67 - 15,00
- A conquista amorosa pela aplicação da psicologia sexual — Nº 92 - 15,00
- Vigor sexual — Nº 6 - 20,00
- Costumes sexuais estranhos — Nº 4 - 15,00
- Técnica e prática sexual — Havil — Nº 2 - 20,00
- Dicionário moderno de sexo e amor — Nº 7 - 15,00
- Como se fazer amar — 15,00 — Nº 23 - 15,00
- Para limitar os filhos — ?,00
- Segredos de Hollywood — Beleza feminina — Nº 33 - 20,00
- A cultura física da mulher moderna — Sempre jovem e bela — 59 - 30,00
- Desenvolva a memória — Prático eficiente — Nº 82 - 10,00
- Como tirar a sorte — Cartas, dados, bola de cristal — Nº 39 - 15,00
- Grafologia prática — O caráter pela letra — Nº 64 - 15,00
- Como ler os pensamentos — Nº ? - 15,00
- Como ler as mãos — Conheça o futuro — Nº 14 - 15,00
- Os sonhos, o riso e as mulheres — 152 - 10,00
- Como interpretar os sonhos — Nº 12 - 10,00
- Hipnotismo prático — Nº 15 - 15,00
- Métodos para hipnotisar — 147 - 15,00
- Aprenda a fazer mágicas — 158 - 15,00
- O livro das mágicas — Nº 68 - 10,00
- As chaves ocultas do poder — Nº 11 - 15,00
- Enciclopédia industrial ocultista — Nº 10 - 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 - 15,00
- O verdadeiro livro de São Cipriano — 1? - 15,00
- Dicionário da mitologia — Luiz Victoria — Nº 9 - 15,00
- Dicionário de citações de frases célebres Vol. I — Luiz A. P. Victoria — 80 - 15,00
- Dicionário de citações de frases célebres Vol. II — Luiz A. P. Victoria — 144 - 15,00
- Dicionário de provérbios I — Brasileiros e portugueses — Nº 88 - 15,00
- Dicionário de provérbios II — Franceses — Nº ? - 15,00
- Test para os seus conhecimentos — Nº 34 - 15,00
- Testes de inteligência — Útil, instrutivo — Nº 78 - 10,00
- Lições de italiano sem mestre — Nº 24 - 12,00
- Yes Sir! Inglês sem mestre — 12,00 — Nº 32 - 12,00
- Desenhar animais — Nº 72 - 30,00
- A arte de desenhar — Nº 70 - 30,00
- A arte de desenhar cabeças — Nº 71 - 30,00
- Lições de francês sem mestre — Nº 25 - 12,00
- Como reconhecer os estilos artísticos — Nº 76 - 30,00
- ABC... desenho de letras — 30,00 — Nº 44 - 30,00
- Desenho a bico de pena — 75 - 30,00
- A arte de desenhar a mulher — Nº 42 - 30,00
- Aprenda espanhol sem quebradeiras — Nº 31 - 12,00
- Regras oficiais do futebol — 190 - 1?,00
- Aprenda a dirigir sozinho — 1?1 - 15,00
- Manual do motorista — Nº 36 - 15,00
- Enguiços do automóvel — 138 - 15,00
- Alemão sem mestre — Nº 30 - 12,00

VENDAS:
RIO: AV. RIO BRANCO, 25, RUA MÉXICO, 128 - Sobreloja 3 e RUA DO OUVIDOR, 150.
S. PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403
NO INTERIOR PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL
SÔMENTE ENDEREÇANDO PARA O RIO!

Editora
GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 12-A - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
ESTADO ....

7





HELENINHA COSTA
E BILL FARR

A VIDA NO RADIO

A escolha da "Rainha do Rádio de 1953" entrou a preocupar sèriamente os meios radiofônicos.

A êste respeito podemos dar aos nossos leitores as seguintse informações:

1 — A Rádio Nacional de São Paulo terá candidata e essa será Hebe Camargo, cujo nome, ao que se espera, será apoiado por outras emissoras bandeirantes.

2 — E' possível que Dircinha Batista tenha o seu nome oficialmente apresentado pela Rádio Clube do Brasil.

3 — A Rádio Tupi e a Rádio Tamoio apresentarão duas caniddatas, que serão Doris Monteiro, pela primeira, e Haydée Miranda, pela segunda.

A essas informações poderemos acrescentar que Angela Maria concorrerá pela Mayrink Veiga. No que se refere à Rádio Nacional os nomes em foco são os de Emilinha Borba, Marion, Neusa Maria, Vera Lúcia, Carmélia Alves, Olivinha Carvalho, Adelaide Chiozzo e outros.

Finalmente, registramos o boato de que Mary Gonçalves examina, neste mo-

(CONCLUE NA PÁGINA 7?)



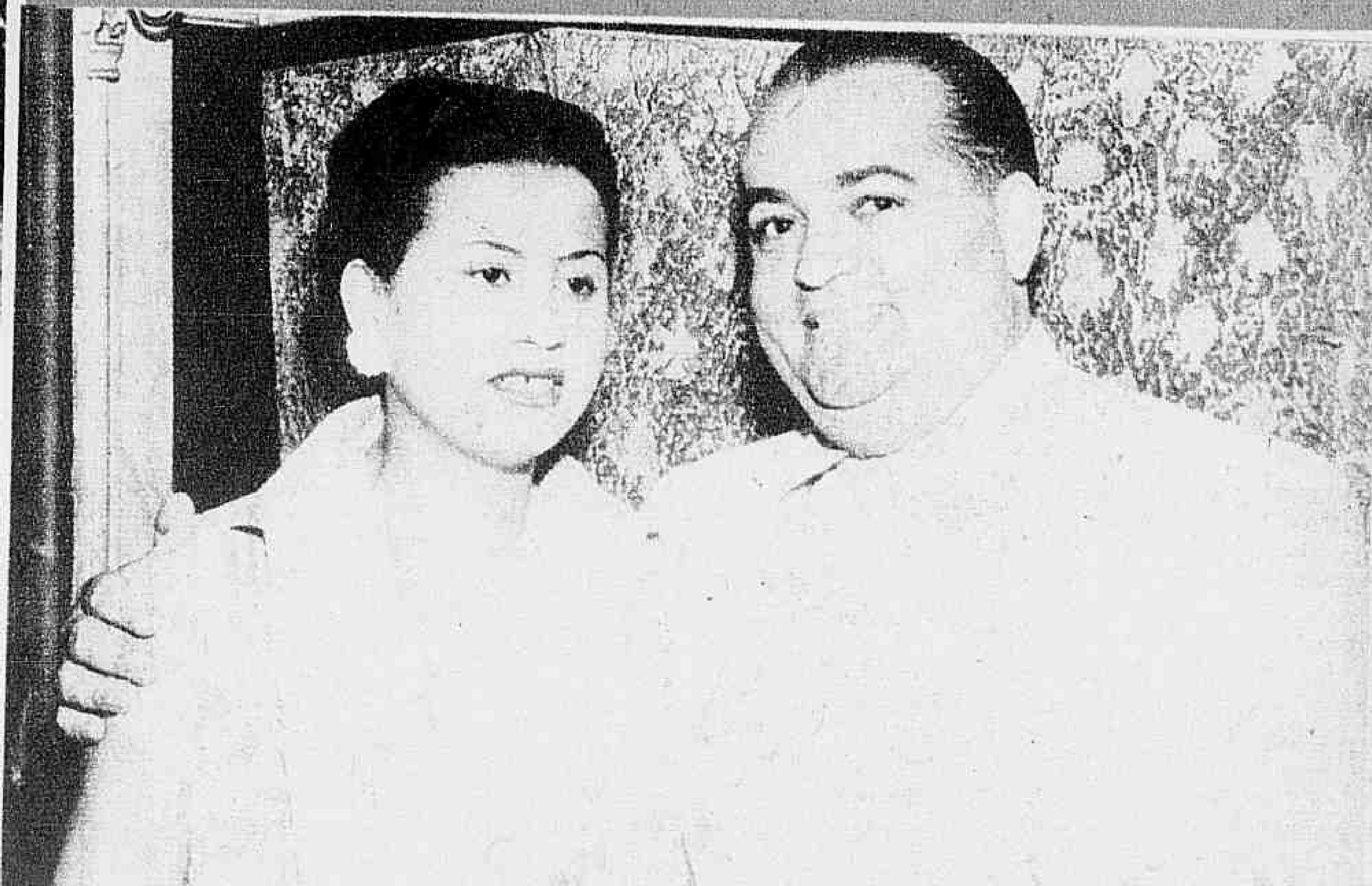
Duas popularíssimas figuras do rádio brasileiro: Zé e Zilda



No estúdio da Nacional a simpática Maria de Lourdes Rezende, atualmente entre nós, num flagrante especial, ao lado de Linda Batista



Hebe Camargo, candidata da Nacional de São Paulo à "Rainha do Rádio"



A cantora Dolores Duran e Manézinho Araujo, ambos em plena forma para as lutas do Carnaval

EM 1934, Herivelto Martins e Francisco Sena formavam a dupla vocal "Preto e Branco". Com a morte de Sena, Nilo Chagas o substituiu. Em 1936, na Rádio Mayrink Veiga, quando Dalva de Oliveira cantava com o duo, Cesar Ladeira os anunciava assim: "Dalva de Oliveira e a dupla Preto e Branco — o trio de ouro". Daí nasceu o nome do trio que veio a celebrizar-se e que, em 1947, se desfez. Em 1949, o trio reaparece com Noemia Cavalcanti e Raul Sampaio, mas veio, logo depois, a sofrer modificação, com a saída de Noemia e entrada de Lourdinha Bittencourt.

Com a nova constituição, o "Trio de Ouro" estreou em São Paulo, a 17 de agosto de 1952, aparecendo na Rádio Bandeirante, na TV Paulista e na "Boite Oasis". No Rio, ainda não se apresentou ao público, só o fazendo através do disco "Ave Maria no Morro" e "Se a Saudade Falasse", duas composições de Herivelto, diretor do conjunto.

Em "Ave Maria no Morro", em regravação, o trio faz uma demonstração vocal, exibindo suas qualidades, postas em dúvida por desconhecimento da capaci-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Elegância e arte na estréia, em 17 de agosto de 1952

O "TRIO DE OURO" DE ONTEM E DE HOJE

Como surgiu — O que foi e o que é — Um pouco de Lourdinha Bittencourt — Raul Sampaio é capixaba — Herivelto Martins fala e confia — A primeira gravação — Preparados para o carnaval de 1953 — Vida nova com o contrato da Rádio Nacional

Reportagem de EMECÊ — Fotos de H. PONTES



O novo "Trio de Ouro": Raul Sampaio, Lourdinha Bittencourt e Herivelto Martins



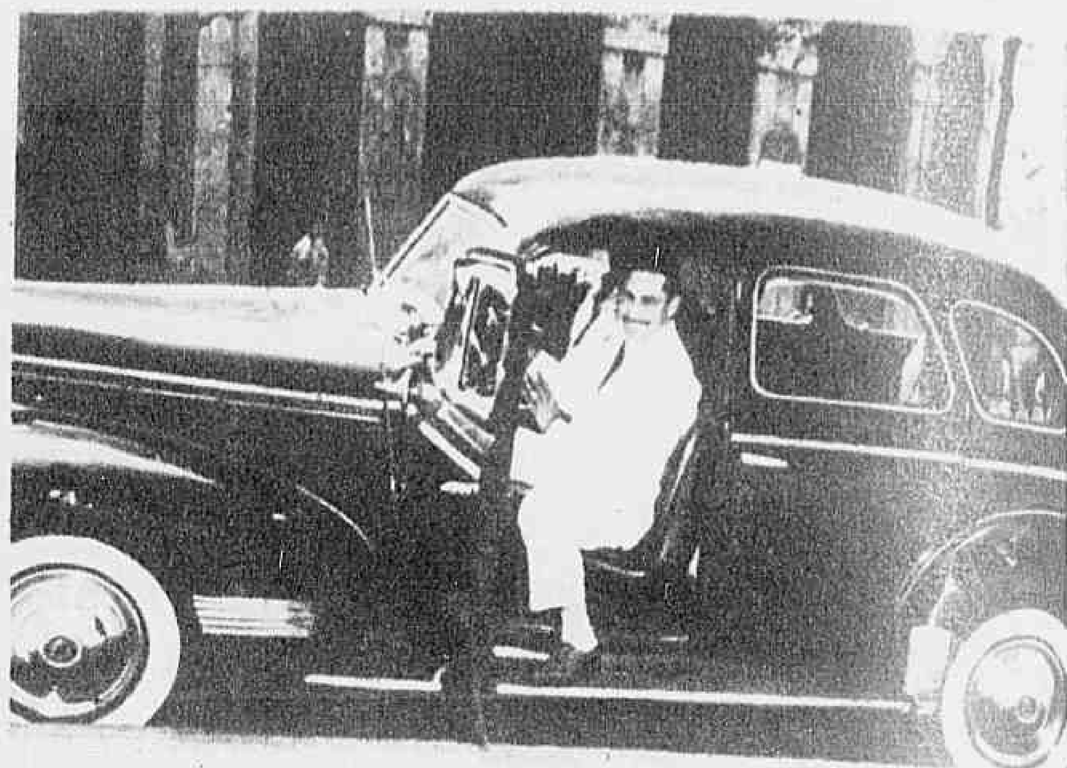
Herivelto Martins, Lourdinha Bittencourt e Nelson Gonçalves

JORGE VEIGA AVIADOR HONORARIO

Reconhecidos, os pilotos brasileiros, a seus serviços — O cartaz de hoje que o ex-pintor de ontem não pintou com a mão — E, mudando de assunto, o seu maior sucesso carnavalesco não lhe rendeu um níquel — De 1944 até 1952, brilhando sempre, mas não brincando nunca no carnaval — Gravou seis músicas para 1953

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de HELIO PONTES



"Não é Cadillac, mas é meu, prá servir a meu amigos"



Os fãs estão alegres em aparecer com o cantor de sua vida prática

JORGE Veiga é o outro lado da música popular. Não é o lado fascenino nem o romântico das entre-sombras e luzes. Também não é o lado caricatural, não obstante o seu título de "Caricaturista do Samba". Qual é o lado, afinal?

E' o lado, se assim pudesse dizer e fizesse me compreender — da vida prática, expressa sem lantejoulas verbais, sem dissimulação, ausentes os eufemismos, como se na vida da grande camada popular e obreira os eufemismos não existissem. Pois na vida prática dos simples até os anseios são simples, docemente singelos.

Jorge Veiga, como intérprete, representa êsse lado e essa camada social. Dela veio, fugindo do anonimato para as gambiarras dos cartazes. Do pintor de alma pura e ingênua a "Caricaturista do Samba"! Muito bem! E se não foi êle mesmo quem, com as mãos, pintou o seu cartaz de hoje, foi a sua voz que o construiu. Desde que trocou a brocha pelo microfone, lá se vão quase dezessete anos, pois a mudança de profissão ocorreu em 16 de maio de 1935.

Hoje, além de cantor da Rádio Nacional, com audições fixas nos programas de Manoel Barcelos, Paulo Gracindo e Cesar de Alencar — Jorge Veiga é Comandante Honorário da Cruzeiro do Sul e Aviador Honorário das emprêsas aéreas. Por que? Êle mesmo nô-lo conta:

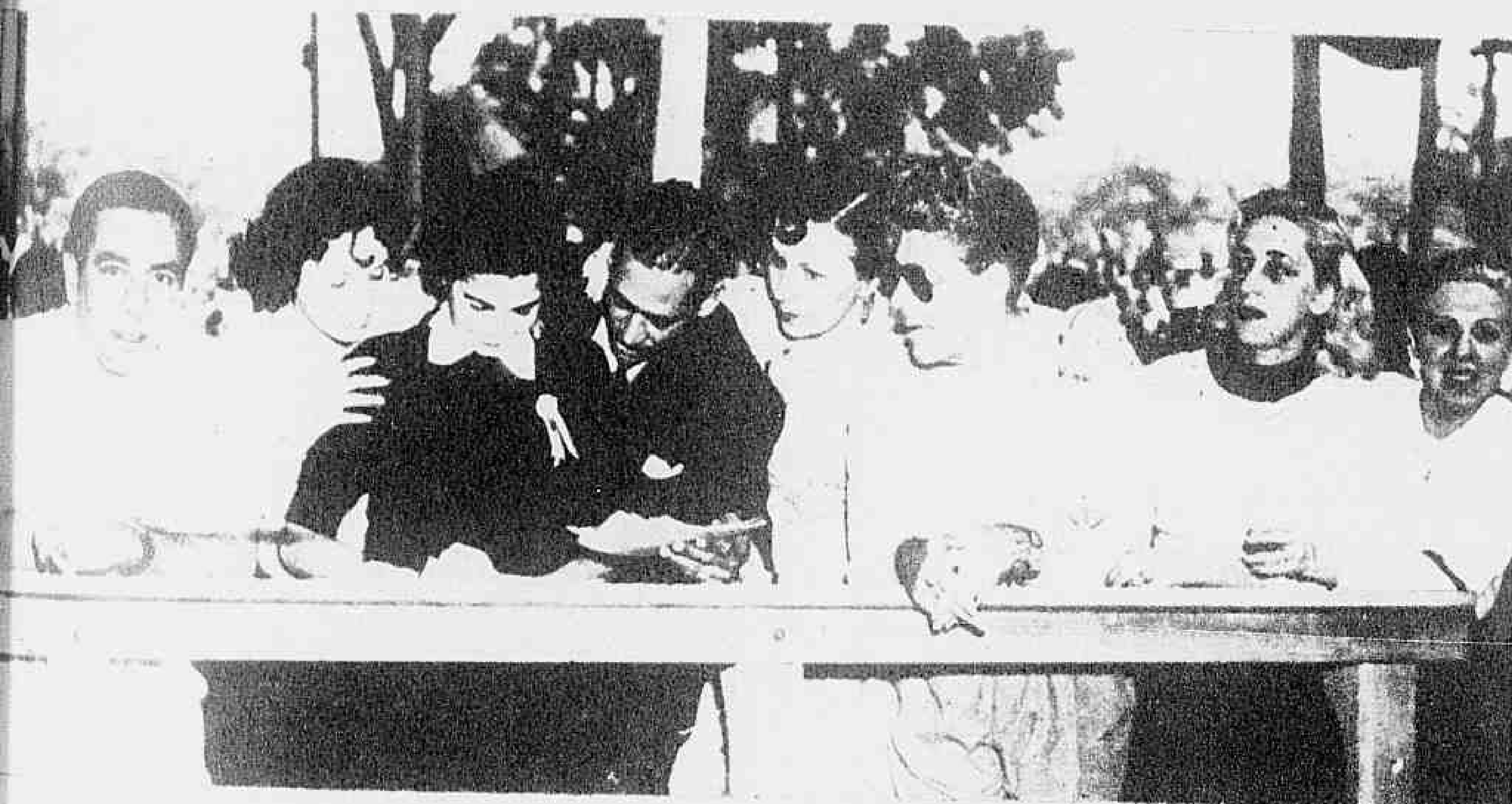
— Ninguém ignora a importância e necessidade do rádio na direção do vôo. Não há piloto, no Brasil, que não deseje que, a cada instante, as nossas emissoras dêem o seu prefixo. E'-lhe de uma utilidade inestimável. Quando me convenci disso, após pedidos e uma explicação completa de muitos aviadores, passei, então, em todos os programas onde atuo e noutros em que me seja permitido, a enviar a seguinte mensagem: "Alô! Alô! Aviadores do Brasil! Aqui, fala Jorge Veiga, na Rádio Nacional. Estações do interior, dêem os seus prefixos para guia das nossas aeronaves, protegendo, assim, os nossos aeronautas!" Hoje, decorridos dois anos, vejo que a minha insistência vai produzindo resultados, embora eu deva, através CARIOCA, fazer um apêlo a tôdas as emissoras do interior para que não menosprezem a importância de seus prefixos na orientação dos navegadores.

E todos os aviadores, pelo seu Sindicato, reconheceram os serviços de Jorge, concedendo-lhe, em 28 de junho deste ano, aquêle título honorário, constante de um diploma orgulhosamente dependurado na sala de visita de sua casa, além de um "brevet" em ouro com fundo azul-marinho e cinco estrêlas e um jôgo de caneta tinteiro e lapiseira de ouro, com a inscrição: "A Jorge Veiga, dos aviadores do Brasil".

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Barcelos e Ema Dávila são bons amigos de Jorge



No "Dia do Rádio", entre Luciano Perrone, Daisi Lucidi, Simone Morais, Lolita França, Mafra Filho, Dora Lopes e Olga Nobre



Jorge Veiga ao lado de Manezinho Araujo, Bidu Reis, Fernando Lobo, Nestor de Holanda e, atrás, Edmundo de Souza

OS ARTISTAS CAEM NO "BINGO"

VIVEU A A. B. R. UMA GRANDE NOITADA COM O SENSACIONAL "BINGO" DA TELEVISÃO — PREMIADA A SOBRINHA DO CÔMICO OSCARITO — MUITOS ARTISTAS, MUITA ANIMAÇÃO E POUCOS FELIZARDOS!...

O casal Cesar Ladeira jogou com vários cartões, porém não tirou prêmio algum...



A Associação Brasileira de Rádio, entidade que reune a totalidade dos artistas radiofônicos cariocas, está realizando, em sua sede, movimentados "bingos", com prêmios os mais valiosos, o que sem dúvida alguma desperta a atenção dos seus associados.

Estivemos presentes, recentemente, "bingo" movimentadíssimo, que ofereceu vários prêmios aos concorrentes. Lá encontramos Marlene e seu espôso, Luiz Delfino, que, aproveitando a folga do teatro, foram se divertir, no ambiente de rádio, sadio e amigo, como o da A. B. R. Barcelos, Gracindo, Reinaldo Costa, Armando Louzada, Bricio de Abreu, Marion, Silvio Caldas, Grande Otelo, Jorge Murad, Ivan de Alencar, Celso Guimarães, Mario Brasini, Vanda Lacerda, Cesar Ladeira, Renata Fronzi e dezenas de outros queridos astros da constelação radiofônica ali compareceram.

Cada pedra retirada da urna encontrava sempre uma piada de uns e a exclamação de alegria de outros. No final, o prêmio saía e o felizardo era recebido com uma grande salva de palmas.

O fato mais pitoresco registrou-se por ocasião do quarto prêmio, que foi "cantado" por Mário Brasini e que saiu para sua senhora, Vanda Lacerda. E' preciso salientar, entretanto, que não houve "marmelada"... Foi pura sorte.

As atenções estavam no entanto voltadas para o aparêlho de televisão, prêmio do Bingo Mosca. Depois de vinte minutos de intensa expectativa o ambicionado prêmio saiu para a sobrinha do grande cômico do rádio e teatro, Oscarito, que quase não pôde conter a emoção. Também, tirar uma televisão por cinquenta cruzeiros, não é nada mau...



★

Galiano Neto não tirou um só prêmio, mas não perdeu o bom-humor, como se vê

★



★

Marilena Alves, Reinaldo Costa e Jimmy Lester parecem esperar a "boa"... Mas esta não veio...

★



Manoel Barcelos, presidente A.B.R., quando fazia entrega da televisão à felizarda, sobrinha de Oscarito.

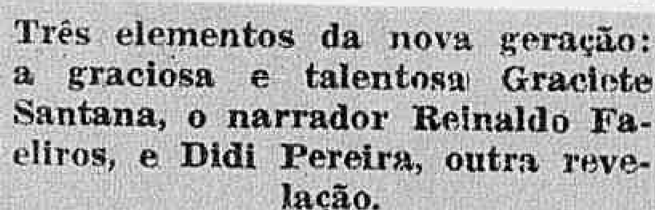


Sílvio Caldas, Carmélia Alves, Luiz Mendes, Daise Lucidi e Herivelto Martins estiveram presente ao "Bingo".

DUAS GERAÇÕES DA PRH-8

NENA MARTINEZ E ZANI FILHO, LUTADORES EM PROL DA GENTE NOVA DO RÁDIO — TREZE ANOS DE UM PROGRAMA FEMININO

Reportagem de Luiza Fonseca
Fotos de Edison Cordeiro



Três elementos da nova geração: a graciosa e talentosa Graciete Santana, o narrador Reinaldo Faeliros, e Didi Pereira, outra revelação.

SEM dúvida alguma, a Rádio Mauá, é uma das emissoras que mais vêm apoiando os artistas novos. Nena Martinez e Zani Filho, uma dupla que bem merece a admiração dos ouvintes, têm sido responsáveis pelo lançamento de vários valores até então desconhecidos do público. Nossa reportagem, em atenção a cartas recebidas dos leitores, solicitando que focalizassemos os elementos responsáveis pelos programas de auditório da H-8, visitou aquela emissora, durante a irradiação de um dos mais ouvidos programas cariocas, "Palácio Flutuante". Esse programa, que estivera a cargo do jornalista Oswaldo Gouvea, foi entregue ao jovem Lincoln, que está

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Eis todo o "cast" da Rádio Mauá, que atua no "Palácio Flutuante"... Notem Pedro Américo, o garoto que se vem impondo por suas interpretações perfeitas.

Duas "estrêlas", dois sorrisos. Nena Martinez, ladeada por Graciete, a jovem que interpreta a ingênua, a criança e a macróbia.

Aqui vemos: Nena Martinez, Navarro de Andrade, Didi Pereira, Hélio Silva, Anis Murad, Graciete Santana e Reinaldo Falciros. Sentados, o diretor Zani Filho e o "brotinho - revelação", Pedro Américo.

Este é Mauro Rosas, o endiabrado "Quinzinho" do "Palácio Flutuante". As ouvintes do interior do Brasil já organizaram o "Clube das Fãs de Mauro Rosas".





PRIMEIRA VISÃO DE "LIMELIGHT" DE CHARLIE CHAPLIN

Foto SAS — Por LOUIS WIZNITZER — ESPECIAL PARA "CARIOCA"



O velho palhaço, esquecido pelo público, não pode pagar o aluguel.



Chaplin explica suas idéias à jovem bailarina, Terry, que tentou o suicídio e sofre de paralisia nervosa. "O importante é a coragem", diz-lhe.

PARIS, novembro de 1952 — Assisti, no pequeno Cinema Biarritz, à primeira projeção européia do novo filme de Chaplin: "Limelight". Estavam presentes os maiores escritores, cineastas e jornalistas do continente. E' preciso logo dizer: — Chaplin está acima da crítica. Suas obras agora despertam polêmicas, antes mesmo de serem apresentadas. A adoração dos europeus por êle é tão imensa que qualquer novo filme de Chaplin corre o perigo de desiludir. Entretanto, "Limelight" entusiasmou a sala mais inteligente e sofisticada da França, e Chaplin, no meio de uma ovação de dez minutos sem parar, não teve remédio senão chorar. Chaplin é tão grande que suas obras se colocam acima de tudo que se conhece, acima de Ford, de Clair, acima de Duvivier e de Pabst. Êle foi a alma do cinema. Se Molière viesse escrever uma peça hoje, ela não seria julgada segundo o critério de Marcel Aymé ou de Anouilh.

"Limelight" é a história da morte de Carlot. Segundo as palavras de Calvero, o palhaço, herói do filme é difícil para um velho ser palhaço quando descobre o sentido da dignidade. Porém, durante seu definitivo e triste declínio, neste anoitecer da sua carreira, o palhaço, outrora célebre, salva a vida de uma bela e meiga menina, que tentou suicidar-se; e depois, durante dias e dias, trata da saúde dela e de reanimá-la, de dar-lhe vida, coragem, esperança, até de novo ficar boa e dançar. Então a moça faz uma carreira rápida; bailarina, em poucas semanas conquista o primeiro lugar no cartaz e entusiasma as multidões de Londres e a crítica, enquanto as salas se esvaziam diante das exibições do palhaço Calvero, e os teatros não querem dar-lhe trabalho. Uma das mais patéticas cenas já filmadas foi êste plano da cara do palhaço, quando, depois do seu número ter sido vaiado, êle olha para si mesmo no espêlho e descobre com angústia o seu fracasso e o seu fim.

No meid dêstes episódios tristes, Chaplin executa alguns números de um cômico irre-

(CONCLUE NA PÁGINA 75).



Charlot reaparece sob os trajos do palhaço Calvero e faz números sensacionais

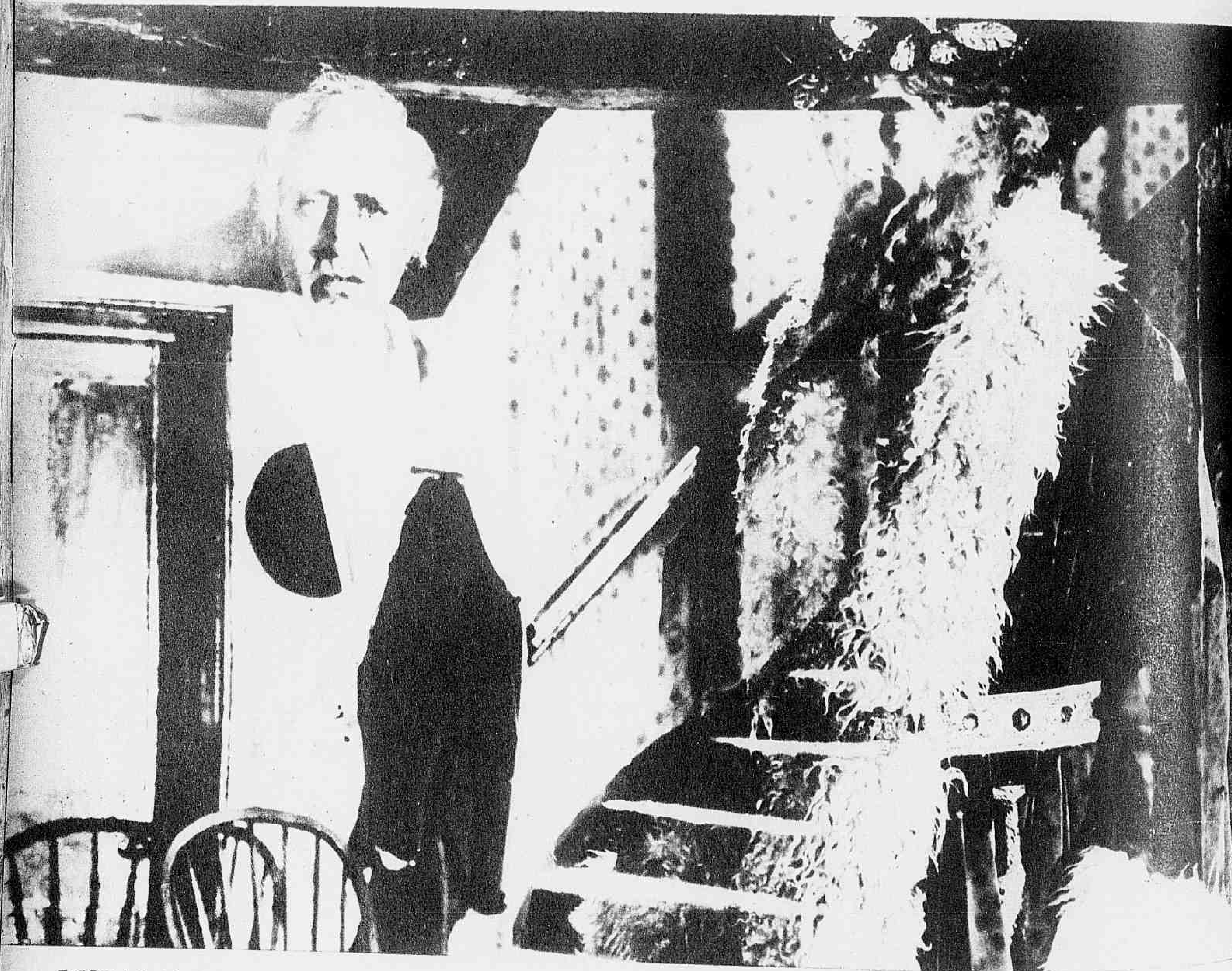
"CONTOS DE NATAL" NO CINEMA

A propósito da filmagem da obra de Charles Dickens — Outros trabalhos seus já vertidos para a tela — Dickens, o cenarista ideal para o cinema...

De J. CUNHA SOARES



O menino Glyn Dearman tem boa atuação no papel de "Tiny Tim".



O avarento e o Espírito do Presente, em "Contos de Natal", filme baseado na obra de Charles Dickens.

NÃO há dúvida de que as obras literárias de Charles Dickens têm sido mais frequentemente divulgadas através de fitas cinematográficas do que as de qualquer outro escritor do passado. Desde a sua fase inicial que o cinema, tanto o europeu como o norte-americano, tem procurado o argumento, o "plot" para as suas realizações. Muitos de seus romances tiveram mais de uma versão cinematográfica e isso prova não sòmente o interêsse do público pelas histórias do famoso escritor inglês, como também uma certa predileção por elas por parte dos produtores e diretores ci-



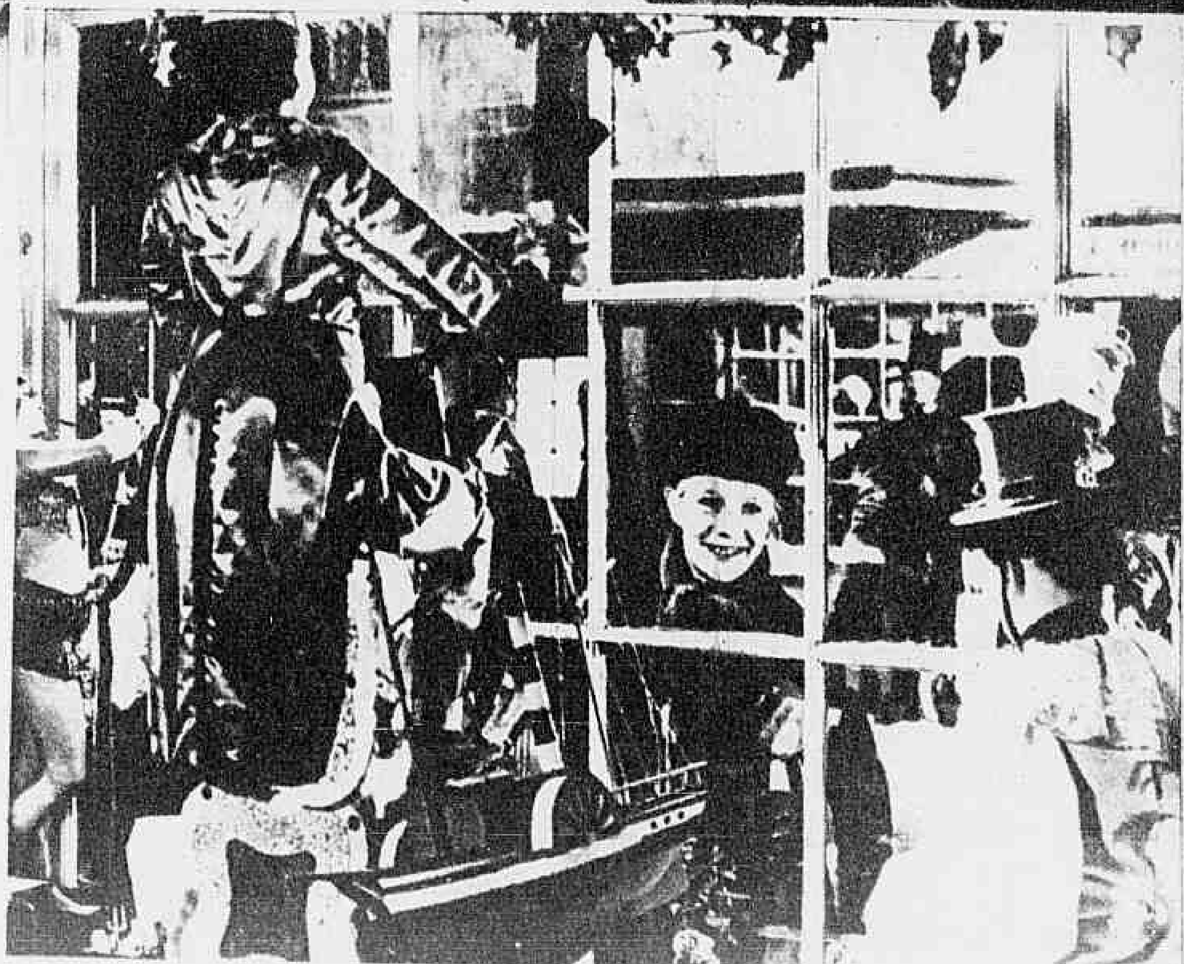
...nematográficos.

Qualquer estudioso de assuntos ligados ao cinema sabe da grande admiração que dois notáveis cineastas demonstraram pelas obras de Dickens: David W. Griffith, que foi, com justiça, cognominado "o pai da cinematografia norte-americana", e Serge Einsenstein. o famoso diretor soviético.

David W. Griffith, logo nos seus primeiros tempos de atividades cinematográficas, como diretor da Biograph, escolheu histórias de Dickens para os seus filmes, tendo mesmo declarado certa vez que o famoso escritor inglês "é o mais perfeito criador de cenários cinematográficos, apesar de haver arquitetado o entrecho dos seus romances sem pensar

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

O ator Alastair Sim. que revive "Scrooge" o avarento.



Uma cena do filme, com o menino Glyn Dearman.



No Clube "Mocambo", vemos Arlene Dalh em companhia de Fernando Lanas. Arlene está separada de seu marido, Lex Barker.



Rosalind Russell e seu marido, Freddie Briwwon, dentro de pouco tempo comemorarão o seu 11º aniversário de casamento



Numa festa em Hollywood, vemos Debbie Reynolds com Hugh O'Brian. Os dois fizeram sua estréia há pouco tempo



Cezar Romero (à esquerda), Jack Buetel e sua espôsa, Gloria, examinando novo modêlo dos estúdios de Bing Crosby.

HOLLYWOOD (INS) — E' quase certo que Shirley Booth vencerá quando da escolha da "melhor artista", por seu magnífico papel em "Come Back, Little Sheba", no qual ela repete sua brilhante atuação da Broadway. Dificilmente aparecerá outra artista que supere o trabalho de Shirley.

Ela não é muito jovem nem particularmente bonita, é "apenas" notável. E, o mais extraordinário, trata-se de uma das poucas artistas da Broadway que adoram Hollywood.

Quando aqui esteve, seu prato favorito era "cachorro quente". Detesta comer em grandes restaurantes, preferindo servir-se sózinha.

Já possui vários prêmios, alguns por seus papéis na Broadway, e outros por seus trabalhos no cinema. Confessa que teria feito filmes há muito tempo, se lhe houvessem dado oportunidade antes. Quem lhe proporcionou esta "chance" foi Hal Wallis.

Aqui vemos Lana Turner e Fernando Lamas, poucas horas antes da briga que os separou definitivamente.

Veio muitas vezes a Hollywood, mas parece que nessas viagens ninguém a notou:

— "Bem, — confessa Booth, — não sou nenhuma beldade. Apenas gosto de representar".

Possui grande respeito por Hollywood, mas detesta as "avant-premiére" e sua confusão. Certa vez, juntamente com um amigo, foi assistir a uma estréia. Em dado momento pessoas que não a conheciam obrigaram-na e a seu amigo a se levantarem nas poltronas, dizendo: "Estas são para pessoas importantes". Não lhes restou outra solução do que sentarem-se bem atrás.

Seus filmes anteriores foram: "A Tree Grows in Brook-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Howard Duff saindo do "Mocambo", em companhia de sua espôsa, Ida Lupino.

ASSIM É HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM, Especial para CARIOCA



LUCILLE BALL, A LOURA DOS "GAGS"



Numa cena de "O Tapete Mágico", com John Agar.

TANTO em sua vida particular como na profissional, Lucille Ball é uma mulher sincera, que sabe pôr os pontos nos "ii", quando necessário. Muito lhe tendo custado chegar ao estrelato, Lucille aprendeu a respeitar as pessoas honestas em suas convicções e possuidoras de perfeito conhecimento do ramo a que se dedicam.

Sua última pelicula, "O Tapete Mágico", é um excelente veículo para nos mostrar quanto valem seu encanto, seu bom humor e seu talento. As qualidades combinadas de uma boa atriz, sua estupenda beleza e sua personalidade levaram-na ao climax da fama internacional e ali a mantêm, apesar de ter sido duro e trabalhoso o princípio de sua carreira.

Lucille nasceu em Butte, no Estado de Montana. Quando criança, foi morar em Jamestown, N. Y., onde passou a maior parte de sua infância. Sua mãe, Desiree Ball, conhecida pianista de concertos, desejando a mesma carreira para a filha, matriculou-a no Instituto Musical de Chautaugua. Entretanto, a coisa não deu certo com o temperamento de Lucille. Nem por isso, no entanto, deixou ela de se envolver em atividades artísticas. Mais tarde, ingressou na Escola Dramática John Muray Anderson, em Nova Iorque. Foi, também, como malhar em ferro frio. A verdade é que, um ano depois, o professor lhe disse francamente que desistisse, porque estava perdendo tempo e dinheiro.

O germe do teatro, porém, já havia penetrado em seu íntimo. Foi quando decidiu ela procurar emprêgo nas lides teatrais. E o primeiro que obteve foi numa companhia que encenava a peça "Rio Rita". Após três semanas de ensaios, despediram-na por falta de experiência. Lucile se dedicou, então, à venda de refrescos, na Broadway. A seguir, ocupou o cargo de modêlo numa casa de modas da 5ª Avenida. Ali, de tal forma despertou a atenção da diretoria, que da noite para o dia se converteu num dos modelos mais bem pagos e solicitados.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Num cenário das "Mil e Uma noites", Lucille está melhor do que nunca.

DE VENDEDORA DE REFRESCOS A ESTRELA DE PRIMEIRA GRANDEZA

Por JIMMY LLOYD

Lucille Ball, a simpática veterana da tela.



Seu talento abriu-lhe as portas da fama

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

OS estúdios de Hollywood continuam a seguir a política de filmar o mais possível as suas produções na Velha Europa, onde, para quem possui dólares, tudo é mais barato. A Metro-Goldwyn-Mayer acaba de anunciar que um dos seus mais importantes lançamentos para a próxima temporada, "Todos os Caminhos Levam a Roma", será rodado na Itália. A direção foi confiada a Gottfried Reinhardt e nos principais papéis e teremos Kirk Douglas e Ava Gardner.

—o—

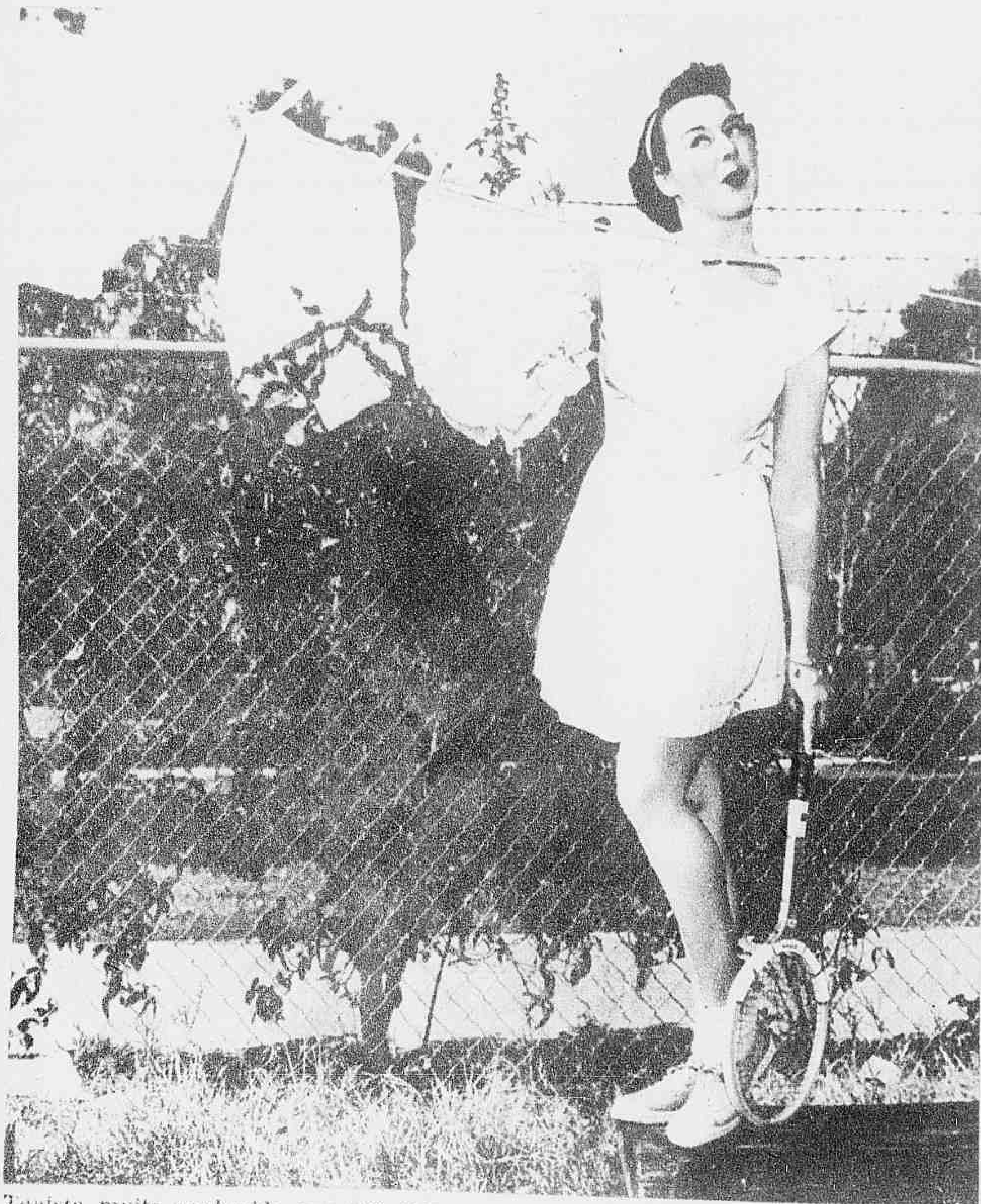
Numa terra onde a felicidade é medida pelo montante da conta bancária e pela popularidade, Norma Shearer é uma honrosa exceção. Norma, que a nosso ver foi uma das maiores estrelas que já brilharam na constelação de Hollywood, retirou-se do cinema e vive muito feliz com seu espôso, Marty Arrouge e seus filhos, Katherine e Irving Thalberg, atualmente cursando ambos universidades. Norma, que continua a ser uma das mulheres mais elegantes e chiques da capital cinematográfica, chegando a deixar na sombra estrelas mais moças e bonitas quando se apresenta em público, alugou sua casa Joe Moskowitz e vive, com o marido, num luxuoso apartamento do Hotel Beverlly Hills.

—o—

Jean Peters é dessas pessoas que só quer o que há de melhor; nada de meio-têrmo para ela, não senhor. Quando a atriz soube que a razão porque as camélias que florescem em certa região da Inglaterra, são das mais bonitas do mundo, é devida, em grande parte, a uma espécie de minhocas que ali proliferam resolveu importar os referidos bichinhos. Especialmente acondicionados chegaram a Hollywood, de avião, para Jean, diretamente da Grã Bretanha, dois milhões de minhocas que foram logo colocadas a trabalhar no seu jardim... Que os jornais comunistas não saibam da coisa senão breve a imprensa soviética estará espalhando que os Estados Unidos estão agora "importando" trabalho escravo...



Janet Leigh e seu marido, Tony Curtis, formam um casal feliz. O último filme de Janet foi "Scaramouche", no qual tem como companheiros Stewart Granger, Eleanor Parker e Mel Ferrer.



Tenista muito conhecida nos EE. UU., a graciosa Gussie Moran fez sua estréia no cinema com o filme "Mulher absoluta", ao lado de Spencer Tracy e Katharine Hepburn.

—o—

Muito breve veremos na tela a linda chinesinha Judy Dan "Miss Hong Kong", a quarta beleza classificada no concurso internacional de "Miss Universo". Judy fará a sua estréia cinematográfica em "Sixty Saddles For Gobi", que está sendo rodado nos estúdios da 20th Century Fox. Durante a filmagem dessa fita algo de interessante aconteceu: logo que a atriz se apresentou o produtor Stanley Rubin e Richard Widmark, depois de admirarem-na bem, chegaram à conclusão que ela não era bastante Oriental para o gôsto dos fãs cinematográficos. Assim foi que o "make-up-man" teve que entrar em ação e tornar a "Miss Hong Kong" um pouquinho mais asiática looking"... São coisas que só acontecem nessa cidade maravilhosa que é Hollywood!

—o—

Parece que desta vez o romance Rita Hayworth-Ali Khan terá mesmo o seu epílogo. A estrêla que está de regresso aos Estados Unidos, onde deseja passar com suas filhinhas a data natalícia de

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. **UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE.** Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, os funcionários igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V.S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino.

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITÍ, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITÍ Est. Piauí



Rio de Janeiro, 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei [illegible] moças e tôdas me agradecem e no momento estou com 40 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

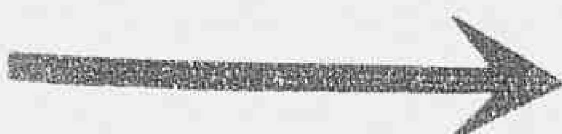
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1523

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME..

RUA.. *N.*....................

CIDADE..

ESTADO..



Eladir Pôrto voltou encantada de São Paulo

Realizou uma temporada de 30 dias, na Rádio Nacional de S. Paulo — Clima de cordialidade entre as duas emissoras, trabalhando como uma só — O público já grita — outras impressões.

De ABDO CRUZ

ELADIR Pôrto atuou o mês todo de outubro na Rádio Nacional de São Paulo, dando continuidade ao intercâmbio entre as duas Nacional. Nesse intercâmbio, como é lógico e óbvio, o pêso maior recai na Rádio Nacional do Rio, por seu elenco ser bem maior e pela maior popularidade de seus artistas.

Eladir voltou encantada da Paulicéia. Encontrou um ótimo clima para os artistas cariocas, mormente para os pertencentes ao caste da PRE-8. Notou que o público já começa a se interessar bastante pelos programas de auditório, lotando-o sempre que se lhe ofereça uma oportunidade. Notou também que, lá, já os espectadores reagem à moda dos do Rio, isto é, já saudam, pela repetição do nome, os seus artistas preferidos. Aquela como que frieza ou circunspeção deixa lugar para a efusão, como acontece nos programas de auditório do Rio, a exemplo dos de Manoel Barcelos, Cesar de Alencar, Aerton Perlingeiro, Heber de Bôscoli, Paulo Gracindo e João de Freitas.

PRESTÍGIO CRESCENTE

A cantora não escondia seu júbilo por ter verificado, "in loco", o quanto a PRG-9 avançou no conceito e na popularidade do grande público paulistano. Falando como quem fizera alguma descoberta, Eladir reforçava as palavras com expressões fisionômicas:

— E' fácil perceber-se o impulso tomado pela nossa irmã de São Paulo. Daquele sôpro renovador surgido da

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Eladir Pôrto no microfone da Rádio Nacional de São Paulo, no dia de sua estréia naquela emissora.



A popular cantora da Nacional no meio de artistas de São Paulo, no dia de sua estréia.

Nos estúdios da PRG-9, Eladir Pôrto e Aida Salas.

Movimento LITERÁRIO

A VIDA DE D. PEDRO I, UMA OBRA NOTÁVEL DE OTÁVIO TARQUINIO DE SOUZA

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar "A Vida de D. Pedro I" de Otavio Tarquinio de Souza, em 3 volumes ilustrados na Coleção Documentos Brasileiros. Não haverá exagero em dizer que em sua nova obra, Otavio Tarquinio de Sousa desenvolveu e apurou ainda mais as qualidades de escritor e historiador que já lhe permitiram por de pé, solidamente assentes na época sem nada perderem de suas características humanas, figuras como as de Bernardo de Vasconcelos, Evaristo da Veiga, Feijó e José Bonifácio.

Com maior relêvo, se possível, surge êste Pedro I, estudado do nascimento à morte, nas suas reações mais íntimas, no seu meio familial, nas suas atitudes de homem e soberano. Dispondo de imensa e preciosa documentação, em grande parte inédita, pôde o biógrafo, apoiado frequentemente em textos do próprio biografado, recompor-lhe os traços mais autênticos e situá-los no seu tempo e no seu ambiente. E não revive só; acompanha-o com a mesma verdade, a gente que o cercou. Nem o homem poderia ser evocado senão em seu quadro. Por isso, embora não tenha tido em mira fazer a história do reinado, mas tão somente a do primeiro imperador, Otavio Tarquinio de Sousa, fiel à sua vocação de historiador, analisa os sucessos a que se ligou D. Pedro I, interpretando-os com a segurança e a lucidez de um pensador político. De um pensador, acrescente-se, a que não faltam os dons de imaginação e sensibilidade poéticas indispensáveis à ressurreição do passado. Realizou assim a missão máxima apontada aos biógrafos por Dilthey: a de fazer ressaltar as relações entre a natureza humana e o sentido universal da evolução histórica.

"O Sábio Perfeito" de Danubio de Deus Vieira

A sátira, quando bem explorada em romance, pode proporcionar verdadeiros triunfos literários. E disso temos alguns exemplos bem eloquentes na literatura inglêsa, bastante rica de autores e obras do gênero.

No Brasil, muito pouco se tem feito para enriquecer êsse setor da nossa bibliografia. Parece mesmo que os escritores de hoje temem enfrentar os riscos que a sátira apresenta, entre os quais avulta o de não ter graça e mergulhar num ridiculo tremendo.

Danubio de Deus Vieira concorreu a prêmio na Academia Brasileira de Letras com êste seu livro "O Sábio Perfeito", recompensa que não chegou a ser distribuida a nenhum autor em 1947. Entretanto, o relator do prêmio manifestou sua admiração pelo trabalho, obra de um profundo conhecedor de nossa língua. Além disso, Erico Verissimo foi dos primeiros a proclamar a originalidade da sátira, magnificamente desenvolvida pelo autor através de um diálogo esfuziante de humor e de idéias. As personagens saltam nítidas e perfeitamente reconheciveis no cenário intelectual do país.

O autor merece figurar entre os bons cultores do gênero, destinando-se seu livro a um sucesso justo e certo. O "Sábio Perfeito" aparece-nos numa edição de Pongeti.

A terceira edição de "Minha vida de menina", de Helena Morley

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar a terceira edição de "Minha Vida de Menina", de Helena Morley, um dos livros de memórias que mais conquistaram o favor do público e da crítica em suas apresentações iniciais. Abrangendo as recordações pessoais da autora nos anos de 1893, 1894 e 1895, "Minha Vida de Menina" reflete bem o ambiente e os costumes do interior de Minas Gerais em fins do século passado, traduzindo com fidelidade as reações, as atitudes e os pensamentos de uma jovem escolar provinciana em plena adolescência.

Livro de admirável simplicidade de estilo, mas revelando uma escritora e uma sensibilidade espontânea e aguda, "Minha Vida de Mennina" mereceu do grande romancista francês Georges Bernanos, as seguintes palavras de louvor e entusiasmo: "Escrevestes, madame, um destes livros tão raros em tôdas as literaturas, que não devem nada à experiência, ao talento, mas tudo ao ingenium, ao gênio — porque não se deve ter medo desta palavra, tantas vezes desviada do seu sentido — ao gênio, tomado em sua fonte mesma, ao gênio da adolescência. E' provável que ignoreis o valor do que nos haveis dado. Quanto a mim, que o sinto tão profundamente, eu não o poderia definir."

"Terra da promissão", de A. B. Gutherie

Esta obra é bem representativa no seu gênero, tendo servido de base para muitos argumentos cinematográficos que reviveram o drama da conquista do Oeste norte-americano.

O autor reconstitui com admirável realismo a rota percorrida por uma caravana, do Missouri ao Oregon. Focaliza com precisão geográfica cada trecho da viagem, emprestando a uma das personagens a sua própria sensibilidade e espirito de observação.

A caravana galga montanhas íngremes, percorre áridos desertos, atravessa rios caudalosos, e o elemento humano é cuidadosamente observado. Os pioneiros, homens e mulheres de pouca cultura, cada qual com as suas qualidades e defeitos, tornam-se heróis pelo ânimo com que enfrentam os inúmeros obstáculos que se antepõem naturalmente ao empreendimento, vencendo-os após ingentes esforços.

Entre as personagens dêste drama, destaca-se num comovente primeiro plano a jovem Piedade McBee, que se apaixona por um homem casado: Mack. E a cena em que Piedade descobre que vai ser mãe, vendo ao seu redor uma natureza plena de fecundidade, é de um realismo

(Continua na página 75)

CÍRCULO DE LETRAS E ARTES

São os seguintes os membros do Circulo de Letras e Artes, recentemente fundado por iniciativa de A NOITE, com a cooperação de seus órgãos de publicidade e da Rádio Nacional:

Celso Kelly, presidente; Adalgisa Nery Fontes, poetisa; Ana Amélia Carneiro de Mendonça poetisa; Cassiano Ricardo, escritor, poeta, sociologo, membros da Academia Brasileira de Letras; Candido Mota Filho, professor de Direito e escritor, membro da Academia Paulista de Letras; Celestino da Silveira, jornalista, diretor de "A NOITE Ilustrada"; Bibi Ferreira, artista; Dinah Silveira de Queiroz, romancista e escritora; Genolino Amado, escritor, teatrólogo, diretor da Agência Nacional; Heitor Moniz, escritor, jornalista, diretor de CARIOCA; Lasinha Luiz Carlos, escritora; Leonidio Ribeiro, professor e escritor; Pedro Calmon, escritor, reitor da Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira; Peregrino Junior, escritor, professor, membro da Academia Brasileira; Rodrigo Otavio Filho, escritor, membro da Academia Brasileira; Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti, poetisa e escritora; Violeta Coelho Neto de Freitas, cantora lírica; Vitor Costa, diretor da Rádio Nacional; Jarbas de Carvalho, escritor; Leão Veloso, escultor; Santa Rosa, artista.

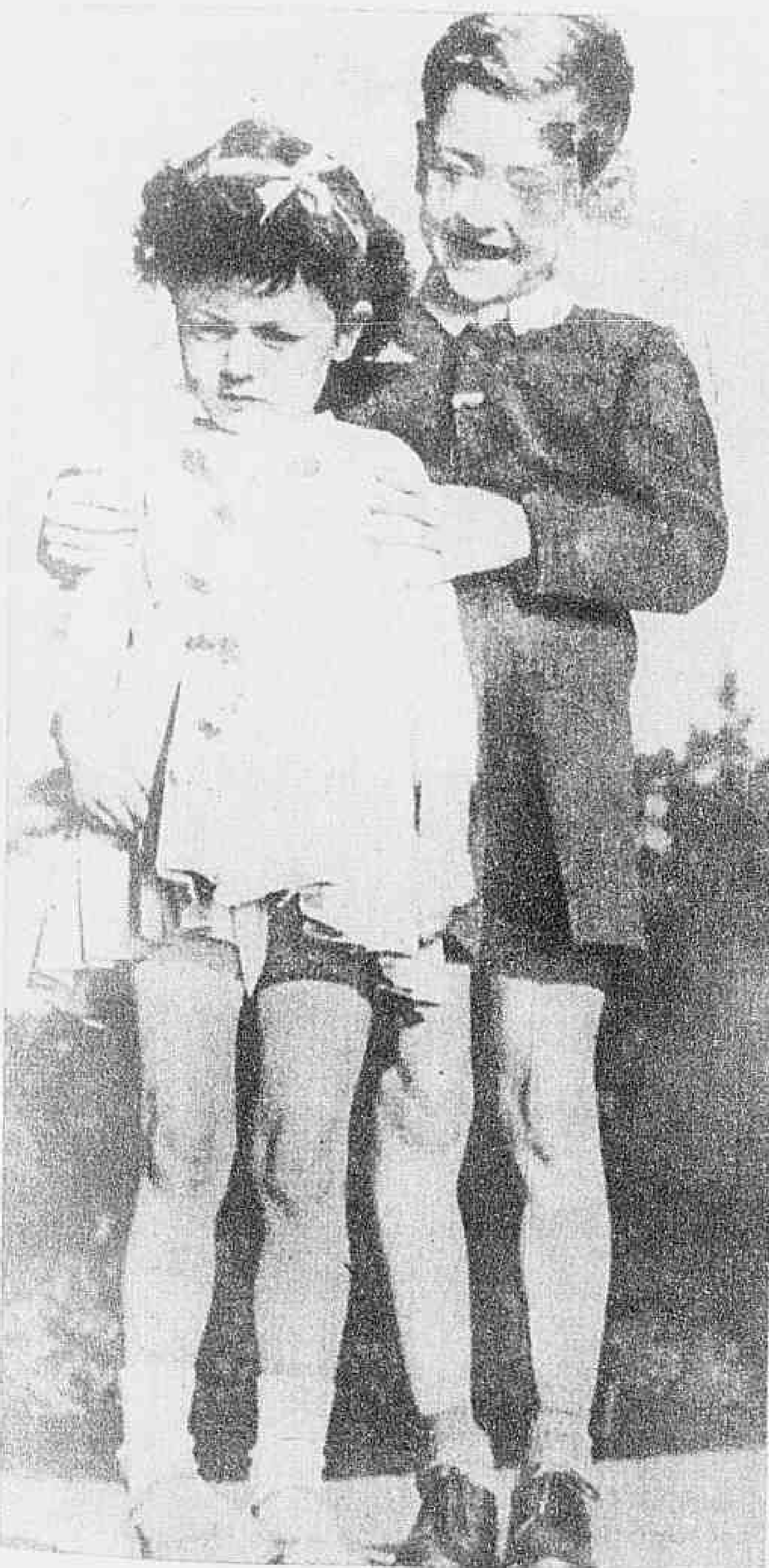
A terceira geração dos Mussolini



Marina Mussolini, filha de Bruno e de Gina Ruberti, está hoje uma mocinha



Raimonda Ciano, segunda filha de Edda Mussolini e de Galeazzo Ciano, casou-se recentemente na Itália com Sandro Giunta, cuja mãe é descendente de Napoleão Bonaparte. Foi o primeiro matrimônio da terceira geração dos Mussolini



Guido Mussolini, primogênito de Vitorio e Orsola Buvoli, e Maria Mussolini, filha de Bruno, numa fotografia tirada há mais tempo. Guido já está hoje com 15 anos de idade

Marina Mussolini jogando cartas com Marzio e Fabrizi Ciano. Fabrizi é o mais velho da terceira geração mussoliniana e pretende um lugar num serviço qualquer da Organização das Nações Unidas



A MULHER É UM PONTO DE VISTA DO HOMEM

Heitor Moniz

UM livro acaba de ser publicado nos Estados Unidos com o objetivo de demonstrar que a superioridade européia, em matéria de amor, é uma coisa, por assim dizer, inexistente, e que os americanos podem estar certos de possuirem tôdas as qualidades necessárias para tornar-se agradáveis às mulheres.

O autor do livro é um médico, o doutor Paul Popensé, diretor geral de uma entidade que se chama Instituto Americano da Família. Como o famoso Dr. Kinsey, cujos estudos sôbre a vida sentimental dos homens e mulheres de seu país, alcançaram notoriedade universal, o Dr. Popensé baseia as suas conclusões numa série de investigações, depoimentos pessoais e dados estatísticos, a que confere um irrecusável valor probatório. De posse, então, dêsses preciosos elementos, afirma categoricamente o autor de "O Casamento Antes e Depois" que, no capítulo do amor, os norte-americanos não precisam ter complexos de inferioridade, por isso que, na verdade, êles são iguais ou talvez mesmo superiores aos europeus.

O Dr. Popensé procura tirar ao seu trabalho todo e qualquer aspecto de sensacionalismo, situando-o, digamos assim, num terreno científico e psicológico. Ora, há cêrca de seis anos, uma revista nos Estados Unidos realizou entre os seus leitores um grande inquérito para saber o que os americanos pensam das americanas e vice-versa o contrário. Segundo as respostas recolhidas, 59 por cento dos homens acharam que suas espôsas se interessam em demasia pelas coisas estranhas ao lar, enquanto 54 por cento das mulheres responderam que os homens, após o matrimônio, perdem "todo o interêsse romanesco" para a sua mulher. Ainda 64 por cento declararam que os homens são mais afeiçoados aos esportes e aos negócios do que à sua própria companheira de vida conjugal. Provarão alguma coisa essas cifras? Coincidirão elas com as conclusões do Dr. Popensé?

No que diz respeito à questão de saber quais os homens ou mulheres entre os quais se poderia escolher o galã mais perfeito ou a amorosa ideal, essa é uma velha preocupação do espírito humano. Há mais de um século, em seu livro clássico acêrca do amor, Stendhal estendia-se em amplas considerações sôbre o assunto no capítulo que intitulou "Das nações em relação ao amor". Francesas, inglesas, alemãs, italianas, espanholas, foram passadas em revista pelo autor de "Le Rouge et le Noir". Sem dúvida, Stendhal escreveu coisas muito interessantes, como êle sempre fazia, mas o fato preciso é que das observações por êle apresentadas não ressalta nenhuma conclusão convincente.

Mais recentemente Claude Anet, nas "Notes sur l'amour", procurou também estudar o temperamento das mulheres segundo a sua nacionalidade. As alemãs — dizia êle — são de um sentimentalismo assás excessivo. As russas, tempestuosas e bravias. As polonesas, encantadoras, mas só possuem coração, beleza e espírito. As espanholas, trágicas e enfadonhas. As italianas, formidáveis. Mas, as francesas, superiores a tôdas, na sua opinião: "elas agradam, divertem e amam". Quanto às americanas, Claude Anet não as julgava simpàticamente: "essas prometem muito mas não dão nada. Se as vê belas, e, entretanto, são geladas". E perguntava: "Como esquentar um bloco de gêlo?". Já, outros escritores franceses, que têm divagado em tôrno do mesmo tema, sustentam e afirmam convictamente o contrário de Claude Anet. E as nórdicas? E as búlgaras? E as turcas? E as egípcias? E as orientais tôdas? E as americanas do centro e do sul, em sua imensa variedade de tipos e formações raciais?

E' inútil querer tirar conclusões em tôrno de um assunto tão subjetivo. As estatísticas, que os americanos apreciam tanto, as observações pessoais, as respostas a questionários íntimos, as confidências sinceramente feitas, tudo isso não deixa de ser interessante, mas de um valor muito relativo. Não prova nada.

Não há homens ou mulheres superiores ou inferiores. A mulher ideal pode ser chinesa, síria ou australiana, como pode ser canadense, cubana ou filipina. Pode ser magra, gorda, alta ou baixa, esguia ou atarracada, loura ou morena, de olhos grandes ou pequeninos, inteligente ou pobre de espírito, pouco importa. Pode ter a linha fina das americanas ou as pernas grossas das mulheres que Rubens pintava. O que vale, o que conta, é o estado emocional que ela inspira. Já Marcel Proust havia notado que a violência das paixões não tem nada que vêr com a condição excepcional das criaturas que fazem desencadear a "doença do amor". Mesmo porque é próprio de quem gos-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

DESFILES DE BELDADES



Realizou-se, no campo de São Januário, um desfile de beldades para a escolha de figurantes do filme brasileiro, "Coração sem rumo". O júri estava constituido pelo cineasta português Santos Mendes, Lyad de Almeida, co-autor do argumento; Marques da Silva, representante da "Voz de Portugal"; Alvaro Cardoso, vice-presidente do Vasco da Gama; Alvaro Nascimento, do "Jornal dos Sports", e um representante de CARIOCA, assistidos pelo Sr. Pagé de Souza Carvalho, diretor comercial da São Jorge Fimes. Por unânimidade coube o primeiro prêmio à jovem Miriam Moema, artista de televisão, sendo ainda classificadas Rosane, Vania, Celeste, Maria Teresa, Maria Cristina, Lila Caro, Cintia, Edney, Tania Santiago e Sônia Montenegro, tôdas as quais participarão de "Coração sem rumo". Ao alto, um aspecto do júri, vendo-se, de "maillot", a primeira classificada. Sôbre o assunto, publicaremos uma reportagem em nossa próxima edição



A graciosa cantora Neusa Maria jó em plena forma para o Carnaval de 1953

NEUSA MARIA NO CARNAVAL DE 1953

VER AS PÁGINAS SEGUINTES



Transmitindo uma mensagem anunciadora do reinado de Momo, vemos a graciosa "estrêla" em companhia de Nora Ney, a incomparável criadora de "Ninguém Me Ama".



O famoso "band-leader" Bernard Hilda, presentemente no Rio, aparece aqui entre Neusa Maria e Dolores Duran.

NEUSA MARIA ADERE Á FOLIA

Os sucessos da "louríssima" da Nacional para o Carnaval de 1953 — Êxitos em discos — Temporada de dez dias em São Paulo.

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de DILER
Exclusividade de CARIOCA

Ao lado de sua colega, Dolores Duran, Neusa saboreia um gostoso sorvete no bar da Nacional.



NÃO é possível esconder à perspicácia dos leitores que, durante todo o ano, o povo trabalha, vive e sofre, pensando nos três dias do reinado de Momo... Notadamente o carioca parece já haver inscrito na sua agenda diária o amor singular e uma arraigada afeição pelo Carnaval! As batalhas de confetis e serpentinas multicôres, os lança-perfumes, ou os aperitivos indispensáveis ao calor das batucadas, tudo isso é uma quase essência de vida para o homem da rua. No rádio ocorre o mesmo. Desde o mês de setembro se inicia a ofensiva dos compositores contra os intérpretes. Todos procuram colocar as suas "bombas...". A corrida é frenética, irrefreável, contagiante! As fábricas gravadoras lançam os suplementos pré-carnavalescos e ninguém mais pode deixar de ouvir o ritmo envolvente do simbólico "Rei" da alma brasileira: o SAMBA. Essas curiosas observações vêm à propósito das recentes interpretações da estimada cantora Neusa Maria, da Rádio Nacional para o Carnaval de 1953.

BATE-PAPO COM A INTÉRPRETE

Num intervalo de ensaio, na emissora famosa da Praça Mauá, encontramo-nos outro dia com a popular intérprete das nossas hertzianas — Neusa Maria. Artista exclusiva da PRE-8 e, também, da gravadora de Paulo Serrano, essa cantora muito cêdo se impôs ao respeito e admiração dos fãs de todo o país. Como soubéssemos de sua adesão espontânea à folia, em 1953, procuramos conhecer algo acêrca dos seus planos, ao que ela nos adiantou:

— Embora não muito apreciadora da folia, resolvi aderir aos festejos de Momo do próximo ano, gravando duas composições bem interessantes. Uma delas, é a marchinha de Marino Pinto e Mário Rossi, "Flautinha do Pastor", e a outra, o samba "P'ra Conquistar", de Paulo Marques-Aylce Chaves-Salvador Micelli.

O ÚLTIMO DISCO

Após o retumbante êxito conquistado com o samba-canção de Regina Célia, intitulado "Murmúrios", com não menos notável arranjo da autoria do maestro e compositor Lyrio Panicalli, a lourissima "estrêla" da PRE-8 levou à cêra, últimamente, o lindo bolero de Lourival Faissal, "Outra Vez", assim como o fox de Al Dubin, "I only have eyes for you", com palavras em português do autor desta reportagem, com o titulo de "Só Penso Em Você". Neusa Maria está muito bem nestas gravações e cumpre excelente "performance".

EM SÃO PAULO

Ainda com a palavra, depois de breve intervalo em nossa palestra, Neusa Maria acrescenta:

— Vou realizar uma longa temporada na capital bandeirante. Ao sair esta nossa entrevista, através das colunas de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Deliciando-se com água gelada para amenizar o calor da "folia"...



Acompanhada ao violão e com a ajuda preciosa de Gaúcho e Risadinha, Neusa ensaia o ritmo contagiante de um sambinha gravado para a folia do próximo ano.



Com apenas dezenove anos, Carminha é uma sereia sedutora e gentil

ESTA GAROTA IRÁ LONGE...

Carmem Verônica, uma descoberta de Carlos Machado, veio de Pernambuco para vencer no Rio

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de Francisco Campanelli

QUANDO a boa fada decide escolher alguém para contemplar com o que há de melhor em sua varinha de condão, acontece isso. Carmem Verônica veio ao mundo em uma grande cidade de Pernambuco, e seus pais, descendentes de sírios, jamais pensaram que a filhinha, rechonchuda e engraçadíssima, viesse um dia a ser o "brôto" espetacular que hoje é.

Imaginemos que a coisa houvesse acontecido assim: Uma fada de rosto de anjo disse, diante do berço à linda Carminha: "Terás o meu rosto e todos te lisonjearão". Outra fada, de corpo impecável, predisse: "Terás a esbelteza do meu próprio talhe, e todos te admirarão". Depois disso, outras fadas decretaram que Carminha seria inteligente. E o Destino, burlador inclemente das leis humanas, reconheceu sua impotência diante de tantas bençãos e resolveu também se mostrar benigno. Foi assim que cresceu a linda Carminha, cada vez mais esbelta e mais graciosa.

Pernambuco está de parabens, com esta sua linda representante





Carmem Veronica aprecia a leitura de CARIOCA

Indo para São Paulo, a jovem sentiu que precisava trabalhar para auxiliar a família. Nada mais indicado do que ser modelo. Uma grande casa de modas não teve dúvidas em admití-la, e foi nessa atividade que Carlos Machado a foi encontrar. Seu "olho clínico", infalível como sempre, advertiu-o: "Aí está um "brôto" de grande futuro!" E Machado não titubeou. Semanas depois, Carminha estava atuando na "boite" "Esplanada", de São Paulo, sem que qualquer dificuldade surgisse. Como modelo, ficara dona absoluta da graciosidade de todos os gestos, e, qualquer que fôsse o seu papel no "show", era desempenhado com perfeição.

Quando Carlos Machado veio para o Rio, organizando então os seus espetáculos para o público carioca, não teve dúvidas em trazer sua descoberta", integrando-a nos espetáculos. Carminha, com maior experiência, vem se destacando cada vez mais, e vários teatros têm

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Que venham as sereias de Hollywood desafiar esta plástica



Há uma mistura de raças orientais no sangue desta jovem brasileira



Assim de "slacks". Carmem é a mesma garota do outro mundo

FOTO DA SEMANA

A DEUSA DO SOL

LAS VEGAS — Nevada — Eleanor Bender, de Los Angeles, vencedora do título de "Deusa do Sol" de 1952 num concurso nacional em São Francisco, passa uma semana em Las Vegas, Nevada, e aumenta a beleza do cenário

FLAGRANTES MUNDIAIS

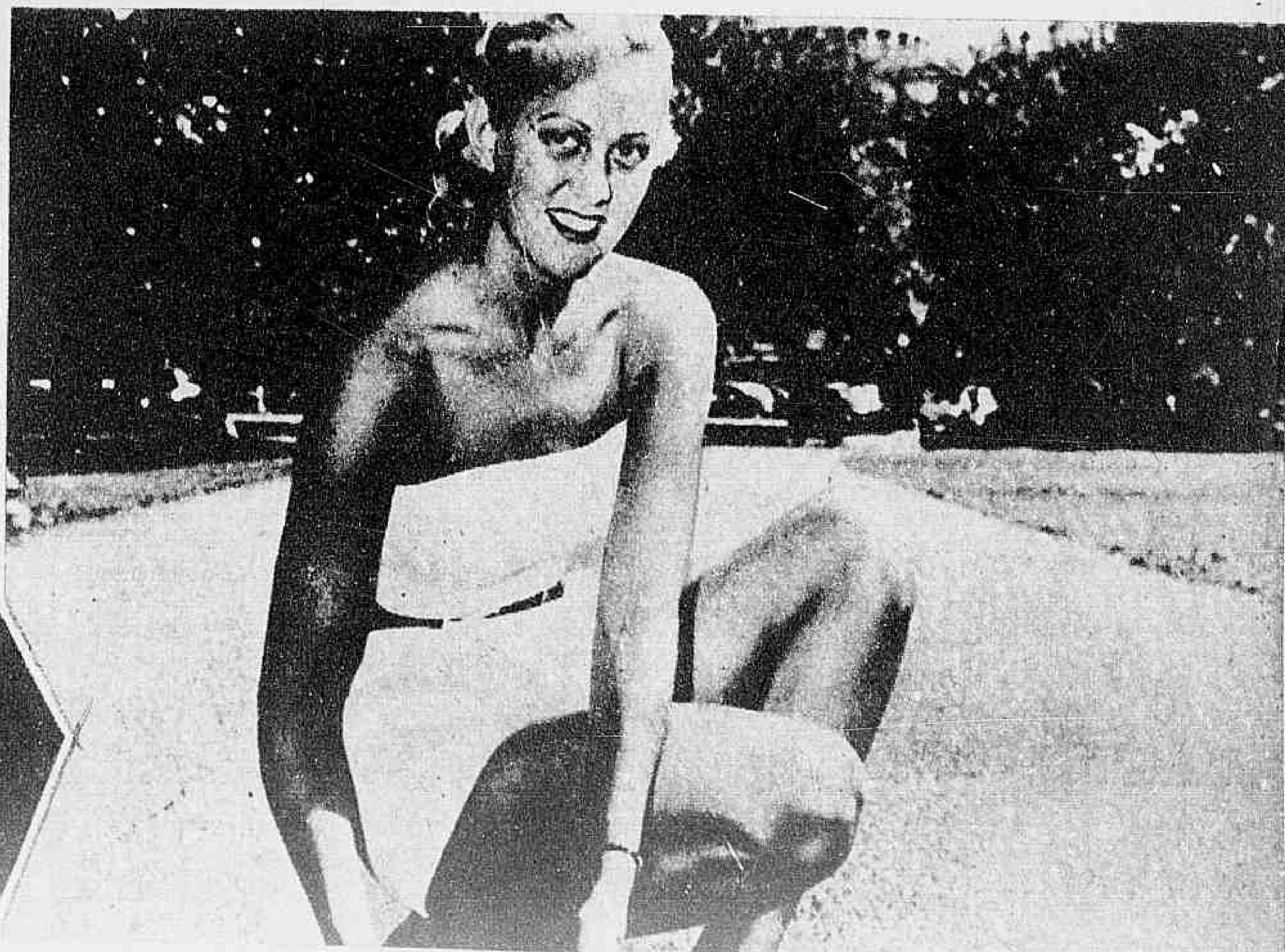


Joyce Mackenzie, que foi para Hollywood após trabalhar na Pasadena Community Playhouse, foi garçonete, aparou gramados por 40 cts. a hora, foi vendedora de balcão e modêlo até ser descoberta pela 20 th Century Fox na Escola Dramática. Miss Mackenzie, que aqui se exibe para os salvavidas numa praia da Califórnia do Sul, mede 5 pés e 5½ polegadas e pesa 120 libras. E' perfeita cavaleira, gosta de nadar, jogar gôlfe, badminton e tênis



JUAN LES PINS, França — Uma senhorita, conhecida simplesmente como "Nicole", mostra-nos as razões que lhe conquistaram o título de "A garota com as mais lindas pernas na Riviera francesa". Tôdas as concorrentes estavam mascaradas, para que a atuação dos juizes não se desviasse para coisas sem importância, como o rosto...

WASHINGTON, D. C. — O calor dominou a capital americana, e, para prová-lo, a modêlo Mary Jane Seale, de Washington, exibe sua perícia culinária à sombra da cúpola do Capitólio





ANGELA MARIA


DiLER
Rio



Grecina Freire, romântica e perfeita numa "ponta".

OS PROGRESSOS DA NOSSA ARTE

LUCIO FIUZA

NOSSA arte teatral tem sido mais ou menos frustrada. Teatro tem-se feito muito, é verdade, mas teatro indígena, quase nada. Melhor será dizer que temos representado demasiadamente o teatro importado, a arte exótica. E' certo que muitas peças boas têm sido lançadas, principalmente, por companhias profissionais, mas, num balanço rápido, teremos que concluir que muitas pecinhas sem qualidades se tornaram proveitosas nas mãos de muitos empresários, apenas, por serem escritas por autores não brasileiros. E' uma lástima, mas é uma verdade.

Há ocasiões que, em nossos teatros profissionais, "de ponta a ponta", os cartazes anunciam originais exóticos. E isso é chamado de "teatro nacional". Pois, sim!

Sabemos perfeitamente que as companhias devem se cingir às conveniências prèviamente estudadas e que os originais importados, quer pela quantidade, quer pela variação, são melhores "carapuças" para os elementos de um conjunto teatral. E as traduções se multiplicam e os direitos autorais se escoam velozmente para os países privilegiados, onde os autores fazem teatro patriótico e mercenário. Entre nós, há até casos em que o idealista da arte teatral surge fazendo traduções. Afastando a condição econômica, não compreendemos qual o valor artístico de quem lida apenas com originais alheios. Paciência

Dizem os empresários, não há autores nacionais. E muitas vêzes profe-



Waldir Maia, um jovem que promete ser um dos nossos ótimos galãs.

tável intensidade dramática. Mais duas peças de autores novos se acham em preparo — "A volta", de Claudio de Araújo Lima, e "13 degraus para baixo", do autor que escreve a presente crônica.

Como já foi bastante divulgado, essa idéia de Paschoal Carlos Magno, fundando um teatro para a sua rapaziada — "Teatro Duse" — veio favorecer diversos autores que tinham suas peças esquecidas no fundo de gavetas e que pelo menos são submetidas à opinião pública, sabendo-se até de empresários que já estão se interessando pelos originais de alguns teatrólogos que em potencial se conservaram até agora. O "Teatro Duse", em verdade, transformou-se num "cadinho" capaz de preparar o que será uma preciosidade para o nosso futuro — o nosso teatro — o teatro verdadeiramente brasileiro, que terá capacidade para nos representar lá fora e muito dizer de nosso desenvolvimento e de que somos capazes.

Por outro lado, o grupo de nome "Os Quixotes" também tem sido uma bandeira a favor do autor nacional. Peças de Péricles Lael, Ernande Soares e José Maria Monteiro foram preparadas e postas a prova de fogo, recebendo os melhores elogios da crítica e a concorrência do público em geral. São "Os Quixotes" compostos pelos alunos do próprio Serviço Nacional do Teatro, que, estando com dificuldade de encontrar um palco, (o SNT achava-se em mudança) recebeu o convite simpático de Paschoal Carlos Magno, para que se fizesse uma estréia no "Duse". Tratava-se de peças de um único ato, "O Discípulo' e "Prima Dona", ambas de José Maria Monteiro. Muito bem. Fomos assistir, com muito prazer, às apresentações daqueles originais,

(CONCLUE NA PÁGINA 76).



José Maria Monteiro, autor e diretor.



Ana Maria Valverde foi excelente na "Prima Dona".

rem coisas piores. Que nossos teatrólogos não produzem coisas que os satisfaçam. E mais — que são preguiçosos. Não proclamam uma verdade. Primeiro, porque sabemos que muita gente escreve para o palco; segundo, muitas e muitas peças são dotadas de magnífico teatro. Perfeitas na técnica, esplêndidas nos diálogos e belíssimas no enredo. Peças que podem concorrer com trabalhos importados e, lealmente, se sobrepõem brilhantemente ao exótico, em qualidade, beleza e arte.

Felizmente agora êsses originais nacionais não estão sendo "engavetados", como sempre aconteceu. Com uma certa renovação que tem havido, com os grupos de amadores e semi-amadores que surgiram, as coisas estão tomando novo rumo. Antes de mais nada, devemos citar os grupos "Teatro do Estudante" e "Os Quixotes". O primeiro está promovendo o "Festival do autor novo", tendo apresentado até agora os autores Hermilo Borba Filho, Aristóteles Soares e Francisco Pereira da Silva. O primeiro, com a peça "João sem terra", o segundo, com a famosa "Terra queimada", um belo trabalho como fisionomia regional de um dos angustiosos pedaços de nosso rincão e, o último dos autores, com o drama "Lazzaro", com profundo teatro e no-

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

E' do último torneio de quadras que apresentamos a interessante ilustração que se segue:

Ambos os lados VUL.
Dador: OESTE.

NORTE
♠ A D 7 5
♡ A 6 5
◇ A 10 8 3
♣ 8 3

OESTE
♠ 8 6
♡ R 10 9
◇ D
♣ A R D 10 9 6 5

LESTE
♠ R 10 2
♡ D 2
◇ V 6 5 2
♣ V 7 4 3

SUL
♠ V 9 4 3
♡ V 8 7 4 3
◇ R 9 7 4
♣ ——

O leilão:

O leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
3ST	DB	P	4♡
DB	P	P	P

Para maior comodidade dos leitores mudamos a posição das "mãos", i.e., as cartas de NORTE figuram no diagrama como se estivessem localizadas em OESTE, e assim sucessivamente. Todos devem estar lembrados da bôlsa n.º 22, do referido torneio. Geralmente o contrato final pertenceu à N/S, cuja declaração final de "4 copas" ou "4 espadas" foi fàcilmente cumprida, uma vez admitida a possibilidade da "Dama" de ouros "sêca" em OESTE. Entretanto, um parceiro na posição OESTE abriu o "leilão" marcando "3ST" e NORTE ficou num dilema. Evidentemente, a abertura de OESTE era baseada num naipe de paus excessivamente longo com algumas "pegas" nos naipes laterais, sendo pois uma declaração especulativa e de barragem, conforme fôra, aliás, anunciado pràviamente. O que fazer? Finalmente, NORTE optou pelo "dôbro", a fim de indicar a fôrça da sua "mão" ao companheiro, convidando-o a anunciar o naipe rico que porventura possuisse ou a "passar" transformando o "dobre" informativo em punitivo. LESTE naturalmente "passou" e SUL resolveu mostrar seu naipe de copas, declarando "4 copas", prontamente "dobradas" por OESTE. Incidentalmente, deve-se notar que a abertura de OESTE, embora arriscada, é a que melhores possibilidades oferece à parceria, não só por ser de possível realização, como também por obstruir a perfeita troca de informações entre N/S.

OESTE saiu com o "Rei" de paus. SUL ganhou a vasa com corte e seguiu imediatamente com um pequeno trunfo para o "Ás" da mesa. Ao insistir no naipe, LESTE fez a "Dama" de copas e voltou em paus. SUL cortou e jogou espadas, fazendo a passagem da "Dama", que perdeu para o "Rei" de LESTE". A volta em ouros, SUL serviu um pequeno ouro, deixando correr para o "Ás" do "morto", tendo OESTE descartado a "Dama". A seguir, SUL puxou uma espada e continuou no naipe fazendo o "Ás" de espadas. Nessa altura, fez uma pausa para considerar a situação. OESTE indicara possuir duas espadas, uma carta de ouros e, certamente, três copas lideradas pelo "Rei". Era óbvio que suas sete cartas restantes deveriam ser exclusivamente de paus, em face da sua declaração inicial de "3ST" com menos de quatro vasas de honra. Impunha-se, consequentemente, a passagem de ouros contra o "Valete" de LESTE, a fim de nao conceder nenhuma vasa no naipe de ouros. Jogou, então, o "10" de ouros da mesa e serviu uma carta pequena do naipe quando LESTE serviu o "5". OESTE cortou, porém, o jôgo já estava cumprido. A volta em paus foi cortada pelo último trunfo do "morto" e SUL pôde, assim, repetir a passagem de ouros, para integralizar as 10 vasas prometidas.

Uma análise mais atenta da "mão" revela dois pontos interessantes. LESTE poderia derrubar o declarante. Para tal, impunha-se o desbloqueio da "Dama" de copas, quando SUL bateu o "Ás" de trunfo! Se o declarante continuasse jogando trunfos, OESTE pegaria a "mão" com o "10" de copas, insistiria com o "Rei" de copas e prosseguiria o ataque em paus, forçando o último trunfo de SUL. Eventualmente, LESTE ganharia a vasa do "Rei" de espadas e voltaria em paus provocando a queda do contrato. SUL dispõe de uma possibilidade para tentar recuperar o terreno perdido, após o desbloqueio da "Dama" de copas. A continuação do carteio deveria ser então da seguinte forma: SUL não insistiria mais no naipe trunfo, porém, jogaria o "Ás" de ouros e efetuaria a passagem contra o "Valete" de LESTE, ao notar a queda da "Dama" em OESTE. Se OESTE cortar uma das vasas de ouros, o contrato estará feito. Assim, deverá limitar-se a descartar paus ou espadas. SUL insiste, naturalmente, nos ouros, terminando na própria "mão". A seguir, jogará espadas, fazendo a passagem da "Dama". Esta será sua última oportunidade de recuperar o ganho do jôgo, porquanto se LESTE, após ter feito o "Rei" de espadas, voltar em trunfos, SUL concederá, apenas, mais duas vasas em copas, limitando o número de suas vasas perdedoras à três. Se LESTE voltar em paus, SUL será forçado a cortar e não poderá jogar mais trunfos, visto OESTE possuir também dois trunfos e haver o perigo da perda do contrôle da "mão". Eventualmente, na continuação em espadas, OESTE deverá, ainda, abster-se de cortar, permitindo que o companheiro faça um corte na quarta rodada das espadas, o que derrubará, inevitàvelmente, o contrato.

Dissemos, que a "mão" foi geralmente jogada em "4 copas" ou "4 espadas" e que qualquer um dêsses contratos poderá ser fàcilmente cumprido. Limitemo-nos a estudar o carteio do contrato de "4 copas", por se tratar do jôgo atual. SUL poderia evitar o perigo já assinalado da perda do jôgo, se, ao ganhar a vasa inicial com o corte, jogasse um pequeno trunfo e cedesse a vasa. À volta em paus, SUL cortaria e efetuaria a passagem de espadas ou poderia, igualmente, jogar antes o "Ás" de trunfos e fazer, mais tarde, a passagem das espadas com comodidade e sem perigo, visto dispôr ainda de um trunfo na mesa e de outro na própria "mão" para resistir adequadamente à pressão do ataque em paus. Destarte, seu número de perdedoras seria limitado à duas vasas em copas e uma em espadas e obteria, com êste plano, o absoluto contrôle da "mão", com a eliminação da perigosa possibilidade do jôgo converter-se eventualmente em ST.

Ambos os lados VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠ D V
♡ D 10 5 4 3
◇ A 10 4
♣ A V 9

OESTE
♠ R 9 7 4
♡ R 7
◇ R 7 5
♣ D 8 6 3

LESTE
♠ 10 6 5 3 2
♡ 2
◇ V 9 8 2
♣ 7 4 2

SUL
♠ A 8
♡ A V 9 8 6
◇ D 6 3
♣ R 10 5

SUL abriu o jôgo, declarando "1 copa". OESTE "passou" e NORTE elevou o contrato para o nível de "3", indicando seu excelente apôio para o naipe de abertura e extrema fôrça de sua "mão". SUL, com valores mínimos de abertura redeclarou "4 copas" e todos passaram.

OESTE atacou inicialmente com o "3" de paus. Após ter feito o "Valete" de paus. SUL tentou a passagem de trunfos que perdeu para o "Rei" de OESTE. A volta em paus foi ganha pelo declarante, que eliminou o último trunfo dos adversários, e seguiu com sua última carta de paus para o "Ás" da mesa. Confrontava-se no momento com o seguinte problema: deveria tentar primeiro a passagem de espadas ou a de ouros? Um pouco de reflexão, indicou-lhe, porém, que, atualmente, não havia problema algum. Seria suficiente jogar o "Ás" de espadas e insistir no naipe, concedendo a "mão" aos adversários, que seriam compelidos a abrir o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

O ESPIRITO DOS OUTROS



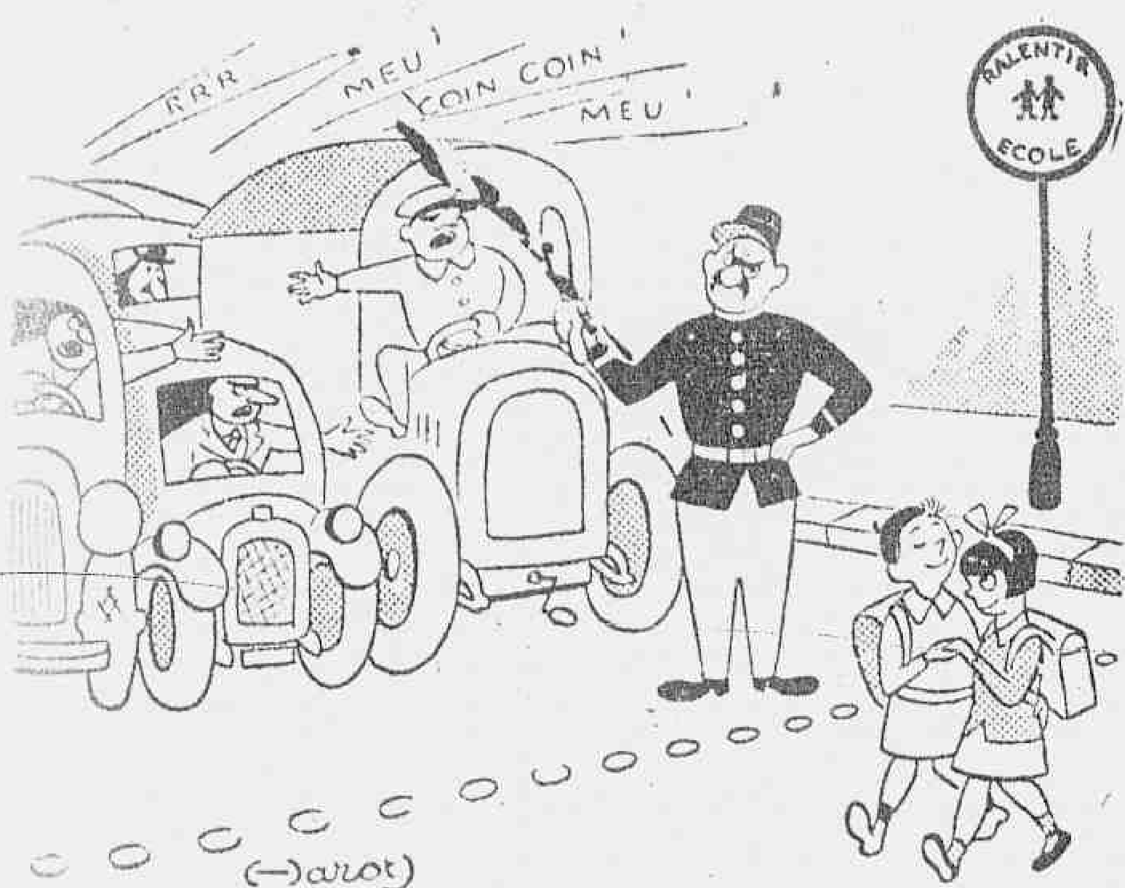
— Olha, se você me deixar copiar, eu lhe mostrarei o retrato de minha irmã, que é bailarina nua.



— Alô, és tu, querida? Eu estou passando muito mal...



— Um instante, senhorita, eu vou lhe passar o fone.



— Não tenha pressa minha filha, aquele guarda que está ali é o meu pai.



— O patrão está agora em conferência. Faça o favor de telefonar um pouco mais tarde.



Por DANIEL TAYLOR

MÚSICA

UMA carta de nossa leitora Sônia S. Barreto, residente em Belo Horizonte, nos proporcionou momentos de grande satisfação. Entre outras coisas, diz-nos a gentil missivista: "Por que o senhor não escreve uma crôinca, falando exclusivamente de música? Sou uma menina-moça muito romântica e não posso ouvir uma boa música, sem cair em transe... Peço ao cronista falar um pouco sôbre música em geral, definindo-a"...

Bem. Sônia, nós costumamos, nestas páginas, atender a pedidos dessa espécie, na medida do possível. Nossas palavras de hoje, portanto, são dedicadas a todos os nossos leitores e, particularmente, à senhorita.

A música é o lenitivo moral da humanidade sofredora — diria, por certo, algum filósofo — mas, nós, que não o somos, diremos que música é uma sequência de notas e sons harmonizados e sublimes. Sim, é o máximo de suavidade que um ser humano pode desejar.

Desde os tempos mais remotos, a humanidade a cultiva com carinho. Nos primórdios das eras, quando os instrumentos musicais eram ainda bastante tôscos, os sons melódicos (se assim os podemos chamar) eram tirados apenas pela percussão nos troncos ôcos de árvore. Mas, como a tendência natural de tôdas as coisas é evoluir, e não regredir, aos poucos, com a lentidão propria dos tempos, foram aparecendo os diversos instrumentos de música que hoje existem. Alguns dêles surgiram e não resistiram à ação de vários fatores, desaparecendo total ou parcialmente, como o cravo, que hoje em dia não é mais executado.

A música, essa arte divina, êsse dom quase sobrenatural, que a todos encanta e contagia, é encontrada na própria natureza, que, em seus sábios e originais caprichos, nos dá, no canto sonoro dos pássaros, uma sinfonia divinal. Os gorgeios matinais dessas aves, ou os seus alaridos do entardecer, lembram sonatas celestes. A impetuosidade do mar, no seu arremêsso vibrante e constante contra as pedras das costas, ou contra a areia alabastrina das praias, num marulhar, ora violento, ora sereno, dá-nos uma música soberba e agradável. As cascatas, no seu murmúrio cristalino, são outra sinfonia sutil da natureza.

Pois bem! O homem, ouvindo tôdas essas maravilhas musicais que o cercam, criou, cria e há de criar sempre melodias para o seu próprio encanto e devaneio, pois a música nasce na inspiração, cresce nos instrumentos e vive no coração de todos.

Em suma, a música, pela suavidade que encerra, é o manjar dos deuses e o alimento das almas.

LETRAS SELECIONADAS

Em absoluta primeira mão para todo o Brasil, damos abaixo a letra de "Strange sensation", de autoria de Kay Twomey, Fred Wise e Ben Weisman, que nada mais é do que a versão do imortal tango de Rodriguez, "La cumparsita", gravado por Billy Eckstine e, também, por June Velli:

Strange sensation,
Our love is such a strange sensation,
You've chained me with a fascination
I've never known before.
You thrill me more and more!
I'm on fire,
Your kisses bring a wild desire
That makes the flames of love
burn higher
To set my heart aglow;
I'll never let you go!
Soon the moon will be descending;
This night of love is ending;
But though tomorrow may bring us
sorrow,
We'll always have tonight!
Stop concealing the things your eyes
have been revealing
And won't you tell me you are
feeling
The strange sensation of love.

*

Assim que ficaram prontas as filmagens de "The story or Robin Hood" (cujo título em português será "Robin Hood, o justiceiro"), que é mais uma produção do genial Walt Disney, foi-nos enviada a letra de uma das canções dêsse filme, a qual vai publicada, a seguir, em primeira mão, para todo o Brasil. Trata-se de "Whistle my love", de autoria de Eddie Pola e George Wyle, que já foi gravada por Ray Noble.

Whistle my love
And I will come to you
High on a hilltop
Or out on the ocean blue
Whistle my love
I'll hear you calling me
I'll always find you
No matter where you may be
Whistle the song I sang to you
When our love was gay
And ev'ry friendly breeze that
Will bring it my way.
Whistle my love
And I will come to you
I'll always find you
As long as your love is true
I'll always find you
As long as your love is true.

RITMOS GRAVADOS

Na Deca

Com Bing Crosby, com acompanhamento da Orquestra de Victor Young e o Quarteto Guardsmen: "Silent night, holy night" (Noite santa, silenciosa), de Franz Gruber, e "Adeste fireles" (Vinde, oh! fiéis), de N. N.; ainda com



Gregorio Barrios apresenta-se para o Natal com a canção "En esta navidad"

Bing Croby, sob o acomp. da Orq. de Victor Young — "Ave Maria", de Franz Schubert, e "Home sweet home" (Lar, doce lar), de Henry Rowley Bishop e John Howard Payne; outro disco de Bing Crosby, agora sob o acompanhamento da Orquestra de John Scott Trotter — "White Christmas" (Natal nevado), de Irving Berlin, e "Be careful it's my heart" (Cuidado, é o meu coração), também de Berlin; também a Odeon reeditou, em sêlo Decca, mais êste disco de Bing Crosby, sendo que nele está presente as Andrews Sisters e a Orquestra de Vic Schoen — "Jingle bells" (Sinos de Natal), de N. N., e "Santa Claus is coming to town" (Papai Noel está chegando), de J. Fred Caote e Haven Gillespie; com o Rei da Canção Popular Norte-Americana — Dick Haymes, temos — "Ave Maria", de Franz Schubert, e "The first Noel" (O primeiro Natal). Haymes é acompanhado por Jesse Crawford, em solo de órgão, e pelo Côro dos Song Spinners; com Deanna Durbin, sob o acompanhamento de Charles Previn e sua orquestra — "Silent night, holy night" (Noite santa, silenciosa) e "Adeste fideles"; com a mesma artista, sob o mesmo acompanhamento — "Ave Maria", de Schubert, e "Loch Lamond" (Lago Lamond), uma velha canção escocesa; ainda com Deanna Durbin, sob o acompanhamento de Ch. Previn e sua orquestra — "Ave Maria", de J. S. Bach e Ch. Gounod, e "Alleluja", de W. A. Mozart; com Sir Malcolm Sargent, regendo o Côro da Sociedade Real e o organista Arnold Greir — "The first Nowell" (O primeiro Natal), de N. N., e, sem a participação do organista Greir, "Bethlehem" (Belém), num arranjo de Malcolm Sargent; ainda com Sir Malcolm Sargent, regendo o Côro da Sociedade Real — "Silent night, holy night" e "O come all ye faithful" (Vinde, oh fiéis); com o Côro da Abadia de Westminster, dirigido pelo Sr. William Mc Kie — "Adeste fideles" e "Good king Wenceslas" (O bom rei Venceslau). Nesta face está presente o organista Osborne Peasgood; com Ethel Smith, em solo de órgão, com acompanhamento de sinos, vibrafone e celesta — "Silent night, holy night" e "Adeste fideles"; ainda com a popular organista — "White Christmas" e "Jingle bells"; com Harold Smart, órgão, e Jemmy Blades, carrilhão — "Silent night, holy night" e "Adeste fideles"; com Carmen Cavallaro, em solo de piano — "Silent night, holy night" e "White Christmas"; e, finalmente, do suplemento em epigrafe temos ainda, com Artie Shaw e sua orquestra — "Jingle bells", cantado por um quarteto vocal, e "White Christmas", cantado por Gwenn Davies.

Na Odeon

Cantados em português, temos os seguintes discos: "Noite santa silenciosa", com letra de Luiza Margarida, em gravação de Francisco Alves. Na outra face, vamos encontrar "Amanhã vem o Papai Noel" e "Natal", esta, de autoria de Herivelto Martins e Rogério Nascimento; com Dalva de Oliveira e a orquestra de Roberto Inglez — "Noite de Natal" (Silent night, holy night), em versão de

QUAIS OS EXPOENTES DA MÚSICA POPULAR EM TODO O MUNDO?

Como já é do conhecimento de todos, em cada fim de ano "Variedades Musicais" realiza um concurso para conferir aos intérpretes da música popular, nacional e estrangeira, um pôsto de honra: o de 1.º colocado em suas especialidades, a critério exclusivo de seus fãs. Portanto, caros leitores, vamos eleger "os melhores do ano". Mas, meditem bem, antes de enviarem seus votos. Queremos dizer-lhes, ainda, que, a fim de melhor conseguir nosso objetivo, cada leitor deverá enviar-nos APENAS 1 VOTO para seus intérpretes favoritos. O cupão está junto. Basta preenchê-lo e enviá-lo a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro. O resultado sairá em um dos nossos números do próximo mês de janeiro.

MÚSICA AMERICANA

Melhor cantor: ....

Melhor cantora: ....

Melhor conj. vocal masc.: ....

Melhor cantora: ....

MÚSICA ARGENTINA

Melhor cantor: ....

Melhor cantora: ....

Melhor conj. vocal fem.: ....

Melhor orquestra: ....

MÚSICA BRASILEIRA

Melhor cantor: ....

Melhor cantora: ....

Melhor conj. vocal masc.: ....

Melhor conj. vocal fem.: ....

Melhor orquestra: ....

MÚSICA MEXICANA

Melhor cantor: ....

Melhor cantora: ....

Melhor conj. vocal masc.: ....

MÚSICA CUBANA

Melhor cantor: ....

Melhor cantora: ....

Melhor orquestra: ....

MÚSICA AFRO-CUBANA

Melhor orquestra: ....

MÚSICA ITALIANA

Melhor cantor: ....

Melhor orquestra: ....

MÚSICA PORTUGUESA

Melhor cantor: ....

Melhor cantora: ....

VOTANTE: ....

RUA: ....

BAIRRO: ....

CIDADE: ....

ESTADO: ....

Mario Rossi, e "Lindo presente" (Adeste fideles). Ambas as gravações foram feitas em Londres; com João Dias — "Sino de Belem" (Jingle bells), em versão de Evaldo Rui, e "Fim de ano", de Fr. Alves e David Nasser; com Tia Chiquinha, sob o acompanhamento de orquestra dirigida por Alexandre Gnattali, temos — "O pintinho teimoso", "O gato e o papagaio"; "O peixinho encantado", "Chico preguiçoso"; "O passarinho e o relógio" e "A menina dos bichos".

*

Na Columbia

Cantados em alemão, a referida fabrica apresenta os seguintes discos: "Stille nacht, heilige nacht" (Noite santa, silenciosa) e "O du froehliche, o du selige", (Natal), por Richard Tauber; "Stille nacht..." e "O du froehliche...", pelo Quarteto Duplo; "O tannenbaum, o tannenbaum" (Hino à árvore de Natal) e "Es ist ein ros' entsprungen" (Numa noite de Natal), também pelo Quarteto Duplo; e, finalmente, "Ave Maria" e "Serenata", ambas de Schubert, por Martha Eggerth.

*

Dois novos lançamentos: com o Côro Feminino Luton, sob o acompanhamento de orquestra e órgão, que obedece à direção de Arthur E. Davies, temos — "Silent night..." e "The holy child" (O santo menino), de Easthope Martin; e, com a Orquestra Sinfônica de Berlim, sob a direção de Walter Liebe, tendo, no solo de violino, Johan Horvath, temos — "O du froehliche, o du selige" e "Silent night, holy night".

*

Mais três reedições: Com Gregório Barrios, sob o acompanhamento da Orquestra de Victor S. Lister e côro — "En esta navidad", canção de Natal de Cesar S. Sesso e Rafael Campo, e "En un burrito orejon", de S. Lister e C. Castillo; com Ceragioli e sua Orquestra com Grande Côro — "Glória al Redentore" (Glória ao Redentor), que é uma fantasia das mais populares melodias italianas de Natal, num arranjo de Ceragioli, em duas partes; com Dajos Béla, em solo de violino — "Stille nacht..." e "O du froehliche" (Natal).

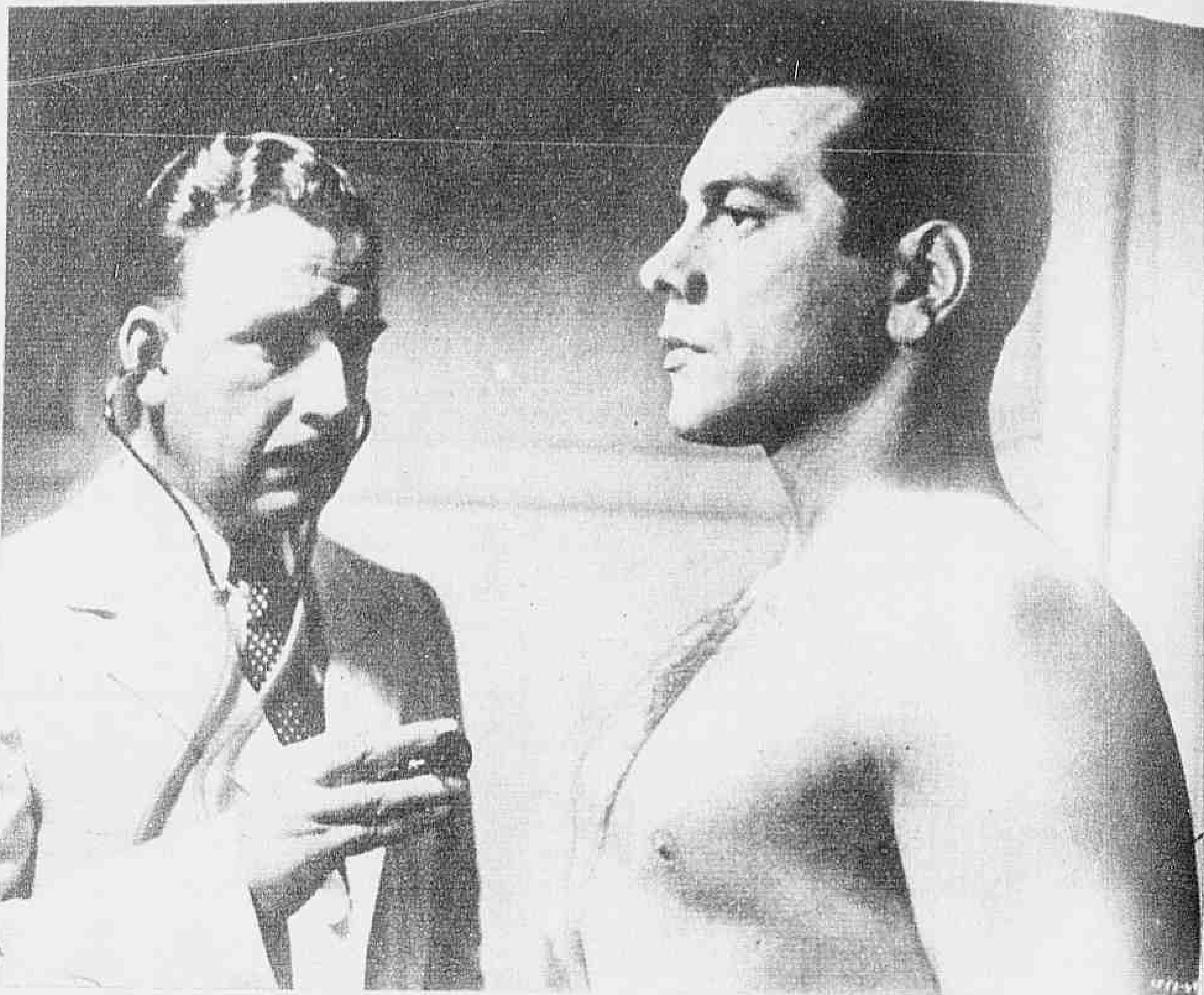
Cantados em inglês, temos as seguintes gravações: "Silent night, holy night" e "Adeste fideles", por Frank Sinatra; "Jingles bells", de Peirpont, e "That lucky old sun" (Aquele sol radiante), de Gillespie e Smith, também por Frank Sinatra; "White Christmas" e "If you are but a dream" (Romance), de Rubinstein, Jaffe, Fulton e Bonx, ainda por Frank Sinatra. Deve-se ressaltar que, "That lucky old sun" e "If you are but a dream", nada tem que ver com o Natal, servindo apenas para "tapar buraco", "Silent night..." e "Adeste fideles", por Nelson Eddy; "Ave Maria", de Schubert, op. 52 n.º 6, e "Serenata", também de Fr. Schubert, por Nelson Eddy; "Silent night..." e "Sleep my Saviour, sleep" (Descansa, meu Salvador, descansa), de W. W. Hedgoock, por Isobel Baillie, Muriel Brunskill, Heddle Nash e Norman Allin, com acompanhamento de Orquestra de Cordas.

*

Cantado em alemão, vêm d eser prensadas duas novidas, porém, em materia de interpretação. Referimo-nos às gravações de "Stille nacht, heilige nacht" e "O tannenbaum", na voz do soprano Elisabeth Schwarzkopf, sob o acompanhamento de orquestra e côro da Opera Estadual de Viena.

*

Mais algumas reedições do aludido suplemento: Com o côro da B. B. C., sob a direção de Joseph Lewis, tendo, no solo de órgão, Berkeley Mason — "Adeste fideles" e "Good king Wenceslau"; com Carlo Buti — "Ave Maria", Schubert, e "Serenata", também de autoria de Fr. Schubert; com Tino Rossi — "Ave Maria", de Bach e Gounod (canção sacra cantada em latim), e "Ave Maria", de Schubert e Belanger (canção sacra cantada em francês); e, finalmente, temos, em solo de citara, Anton Karas, o criador de "The third man theme", executando "Silent night, holy night" e "Vienna city of my dreams" (Viena, cidade dos meus sonhos), de autoria de Sieczynski.



Cantor ou lutador de "catch"? O médico que vai examinar Mario Lanza não sabe se tem diante de si um campeão do canto ou do ringue...

Na Elite

Cantados em português: Discos de Neide Fraga e Homero Marques. Aquela se apresenta com as canções "Blemblem", de Murillo Alvarenga, e "Cartão postal", de Sereno; e Homero se apresenta com "Noite de Natal" (White Christmas), em versão de Julio Nagib, e "Meu sapatinho", de Cesar Brasil e Wladimir de Mello.

*

Cantados em alemão, temos os seguintes discos dessa marca: "O du froehiliche, o du selige" e "Stille nacht...". A primeira canção é cantada pelo Côro da Juventude de Viena, dirigido pelo Prof. Leo Lehner, e a segunda, pelos Meninos Cantores de Viena, dirigidos por Max Schoenherr; Stille nacht..." e "O du froehliche...", pelo Quarteto Duplo, com orquestra, órgão e sinos de igreja; e "O du froehliche..." e "O tannenbaum", pelo Côro da Juventude de Viena e a Orq. da Rádio de Viena.

*

Ainda do repertório alemão temos uma novidade: a Orquestra de Cordas com Harpa executando "Stille nacht..." e "Minuit chrétiens" (Meia-noite cristã", de autoria de Adam.

Temos Billy Eckstine, com acompanhamento de Orquestra dirigida por Jack Miller, cantando "Adeste fideles" e "Oh, holy night"; e Lauritz Melchior, com a Orquestra dos Estúdios da M. G. M., sob a direção de George Stoll, interpretando "Silent night..." e "Ave Maria", de Gounod.

FLAGRANTES DO RADIO



Direinha Batista ao lado dos compositores Getúlio Macedo e Bené Alexandre.



Ruy Rey e a sua orquestra fizeram gravações para o Carnaval dêste ano, entre as quais "Tempo Bom", "Marinheiro Popeie" e "A Lua se escondeu".



Joel, Esther de Abreu e Gaúcho no estúdio da Nacional.



Diamantina Gomes gravou êste ano para o Carnaval. Leiam a entrevista que publicaremos a seu respeito na próxima edição.



Nora Ney e Manezinho Araujo.

OS GREGOS NÃO TINHAM RAZÃO

E OS FILOSOFOS FORAM PASSADOS PARA TRAZ...

Reportagem de REGINA COELHO



O fotógrafo focalizou Maria Celeste de Oliveira e Ivone Paurré vencedoras da prova

A foto foi feita depois da prova. Não era preciso dizer, pois Efigenia Carmem de Oliveira e Mafalda Marselha Kostolowicz demonstram o próprio cansaço



UM filósofo alemão — é sei o nome mas não quero dizer, porque êle nem sequer merece ser citado — celebrizou-se, principalmente pelo mal que disse das mulheres.

Contraditório — quando falava da perpetuação da espécie, afirmava que ao filho a mãe transmitia a sua inteligência, enquanto, dissertando sôbre a mulher tentava provar ser ela inteiramente destituída de inteligência — formava no batalhão dos que se esqueciam da própria procedência...

Naquela época, os homens eram "donos absolutos do mundo", apesar das Cleopatras e das Salomés, e o sexo frágil — eram frágeis mesmo as coitadinhas — não tinha meio de defesa, porque vivia em regime de pura e simples escravatura.

Os modernos, de então, seguiam o exemplo dos luminares da Grécia, quando fanatizados pelo culto da inteligência e do físico dois mil anos da era olímpica, alijaram as mulheres, não lhes permitindo, sequer, assistirem aos Jogos Olímpicos.

Acontece que o relógio não pára e o tempo, na sua marcha vertiginosa, varando o futuro no sentido do progresso, tudo modificou.

A própria olimpíada sofreu a sua influência e o barão de Cubertin, aquele jovem professor francês que havia de passar à posteridade como idealizador e realizador dos modernos Jogos Olímpicos, não só admitiu a presença das mulheres como assistentes, mas também como concorrentes. E foi assim que Eva encontrou um "lugar ao sol" nos esportes, acabando por invadir outros setores da atividade humana, competindo com o já agora ex-sexo forte.

A "nova ordem" aí está, com tôdos os seus benefícios, de reflexos inestimáveis, no aprimoramento eugênico das mais variadas raças.

—o—

Agora é comum a presença da mulher nas competições esportivas, dando-lhes contornos de graça e beleza antes desconhecidas.

No atletismo, na natação, na esgrima, no basquetebol e até no remo sua presença se faz notar com apreciável índice técnico.

Na regata dos campeonatos, houve uma prova destinada às estrelas do remo, que brilharam com fulgor invulgar.

Tôdas demonstraram técnica e entusiasmo, tendo saido vitoriosa a guarnição do Icaraí, remando de forma a entusiasmar os que assistiram à competição.

Este conju "abaf qualq guarn de "barb Todas treina mas acaba não compe do...



Qual o voga que não daria tudo para ter uma prova igual a essa? Ela é Jenny Honne, do Flamengo e está alegre apesar de vencida



Antes do páreo, Amélia Pacheco Bernardo, voga do Vasco, não escondeu sua alegria, que havia de se transformar depois da prova



Este conjunto "abafaria" qualquer guarnição de "barbados". Todas treinaram mas acabaram não competindo...

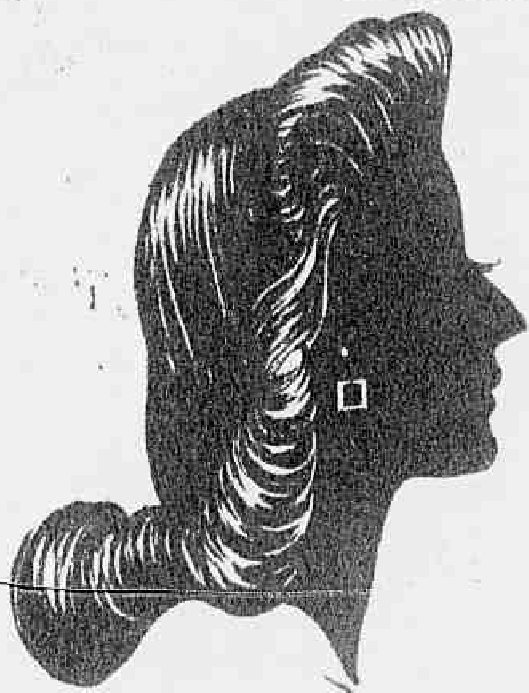
ROMANCE E EXPERIENCIA

HILDON ROCHA

(CONCLUSÃO)

O último romance de Josué Montello, "O Labirinto de Espelhos", interrompe, de modo aliás ostensivo, a linha seguida em "A Luz da Estrêla Morta", que é um romance de funda tensão interior, no qual uma louvável busca de penetração no mundo emocional subterrâneo se revelava tão decisiva. Deste ponto de vista, "O Labirinto de Espelhos" constitui uma queda, de algum modo sensível à percepção dos que já contavam com um analista a mais no romance brasileiro moderno.

Quanto ao aspecto da forma e da técnica de romancear, o livro nos conduz a notar no seu autor um dos escritores destinados a recolocar o gênero naquela posição por mim anteriormente referida.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

Posição de que êle tanto necessita para que continue contrariando certos preceitos culturais tão respeitáveis e tão sagrados.

No concernente à concepção, "O Labirinto de Espelhos" retoma caminhos há muito ultrapassados, filiando-se a uma espécie de naturalismo que eu qualificaria de acadêmico. Nesta produção entregou-se o autor a uma saudosismo de forma e de motivos, por demais contagiante e prenhe daquela atmosfera do romance antigo, onde aparecem clarabóias e carruagens.

Quanto à forma, embora obedecendo ao diapasão e ao ritimo a Maupassant ou Flaubert, êle a realiza admiràvelmente até o ponto em que não chega ao exagêro em relação ao passadismo. Já no tocante aos motivos, êles igualmente tresandam a situações em que se detiveram os dramaturgos, contistas e romancistas do naturalismo, de Zola aos nossos.

Mesmo que não haja uma identidade completa (o que as leituras numerosas de Josué Montello o levariam a evitar) com algo que já foi feito anteriormente, transmite-nos o seu romance a sensação disso. Ora, com impressão literária, o efeito é quase idêntico ao de uma reprodução em outros termos, ou seja nos termos pessoais de qualquer escritor que aproveite um tema não inédito.

Não se ignora que alí se esconde um mundo de sugestões e de poesia, que conservará por muitos anos o seu poder encantatório. Poesia das coisas mortas, remotas, ficadas atrás, e que êle desenterra no suceder de suas páginas, com uma capacidade de readaptação e transplantação realmente comovedora. A interpretação acentuadamente literal e mesmo linear da vida provinciana do século passado e princípios dêste (é a minha impressão por não ficar isso esclarecido) é que impregna o livro do caráter naturalista e acadêmico.

Inclino-me a concluir que o mesmo cenário, as mesmas intrigas, alguns dos personagens, os próprios móveis da ação e do entrechoque de ambições dissimuladas ou francas que enchem os capítulos, melhor se teriam amoldado ao toque da introspecção. Pelo menos, acentuo, para que pudessem ser renovados e revalidados. O engand do romancista foi convencer-se da existência de maior interêsse nos detalhes de ordem exterior (onde o anedótico e o pitoresco são abundantemente intercalados), sôbre o que venha a ser a vida secreta dos personagens (dentro do provável, naquele encadeiamento de pequeninas paixões profunda e lamentavelmente humanas). Digo dos principais personagens, por por sinal são pouquíssimos. Para isso teria que sacrificar (no que resultaria em enorme benefício ao romance) a maioria dos protagonistas, de presença tão secundária, e de valor apenas ilustrativo e incidental.

Até onde o material humano e os aspectos da velha S. Luis pertencem à ficção e à reminiscência, não é fácil a alguém saber. O escritor os consegue fundir muito bem, deixando ao leitor as duas sensações necessárias: a da fantasia e a da realidade. Que há reminiscências e impressões da infância ou da juventude, inclusive no que toca aos dois mais destacados caracteres, vê-se logo. E' verdade que essa particularidade pessoaliza a narrativa, o que lhe dá um sabor de evocação direta, tão do gôsto dos memorialistas. E' quando se pressente semelhança com aquele clima da São Luiz da mesma fase, de que estão impregnadas as "Memórias" de Humberto de Campos.

"O Labirinto de Espelhos" é quase um romance de costumes e consequentemente de caracteres (êstes na sua expressão exterior e física) e que não foram bem fixados e esculpidos, com exceção da **tia Marta** e do Paixão, ambos bem típicos e representativos da vida provinciana). Contudo, o prosador Josué Montello, que dispensa tão perseverante assistência ao romancista, sôbre o mesmo leva a melhor na experiência de "O Labirinto de Espelhos". Algumas páginas reclamam lugar nas seleções e nas antologias, ainda que em não poucas fica demasiado à vista certo artificialismo literário: quando, por exemplo, se deixa levar por um tipo de adjetivação irreparàvelmente superada.

Carioca
EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00
OUTROS PAISES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

A RÁDIO ELDORADO E A CRIANÇA SUL-AMERICANA

Texto de LYSA CASTRO



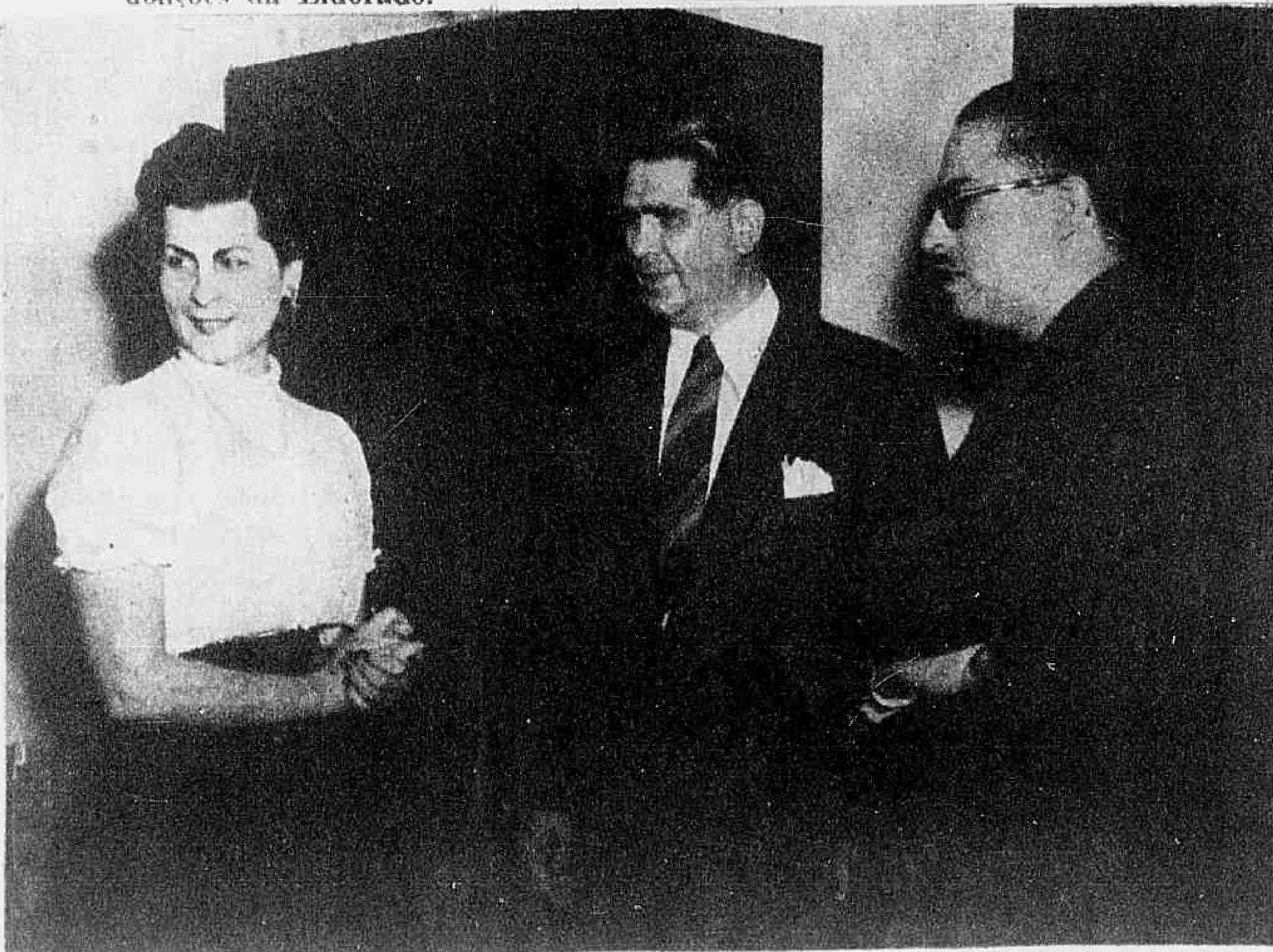
Êstes pacotes contêm os brinquedos destinados às crianças bolivianas. Vemos ainda o secretário da Embaixada, dona Anna, Hélcio de Carvalho, um dos acionistas da Eldorado, e o embaixador Nestor Tovar.

NOSSA reportagem esteve presente por ocasião da entrega dos brinquedos que D. Anna Koury, em um nobre gesto de boa vizinhança, ofereceu às crianças menos protegidas da Bolívia, por intermédio de seu embaixador, Sr. Nestor Cevallos Tovar, e foi um prazer verificar o grau de altruismo dessa mulher brasileira, que é bem um exemplo de generosidade. O embaixador boliviano assim se expressou, ao agradecer o elevado gesto de nossa patrícia:

— "Estamos encantados com o Brasil e particularmente com esta senhora admirável que é um exemplo para todo o mundo. Sua diplomacia serviria de espêlho aos próprios diplomatas, e estamos envaidecidos com sua amizade e tôda a Bolívia a saúda com seu agradecimento, louvando o seu nobre gesto. Em nome das crianças bolivianas desejo à senhora Anna Koury e à Rádio Eldorado, todo o progresso em seu grande empreendimento. Que Deus a proteja em sua luta, e sua Eldorado seja uma brilhante realidade".

Ficamos inteiramente de acôrdo com o Sr. Tovar. Efetivamente dona Anna Koury está trabalhando intensamente por uma vizinhança melhor. Suas atenções não se resumiram às crianças bolivianas, porque também o Paraguai foi distinguido com igual presente para as crianças desfavorecidas da sorte, e com esta iniciativa foram alguns milhares de cruzeiros.

Com o seu encantador sorriso, D. Anna fala ao embaixador e seu secretário sôbre as futuras doações da Eldorado.



Não nos podemos queixar, porque vários orfanatos brasileiros foram contemplados com muitos presentes para seus protegidos, e, com isso, milhares de corações infantis estão agradecidos a êsse inimitável "Papai Noel" de saias.

Informamos aos nossos leitores que as novas Eldorado serão em breve uma realidade, porque sua organização no Estado de São Paulo, Rio Grande do Sul, bem como na Bolívia e no Paraguai já está assegurada.

Uma boa notícia aos hospitais de cancerosos do Brasil e daqueles países vizinhos: Faz parte das cogitações de D. Anna Koury a doação de uma verba especial para os hospitais dos cancerosos nesses três países irmãos.



Eis um flagrante tomado durante a palestra entre D. Anna e o Sr. Tovar, embaixador da Bolívia.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



Des. 3

REGRINHAS...

Certas coisas instintivamente ninguém faz. Porém, há casos em que se pode ter dúvida e para esclarecer estas dúvidas vamos percorrer uma lista de conselhos práticos.

1 — Quando fôr escolher estampados para decorar a casa, procure variedade no tipo de desenho. Evite comprar floridos graudos para 2 ambientes na mesma casa. Se escolher uma fazenda com ramagens grandes para cortinas da sala, veja que o florido do quarto seja miudo. Isto cria variedade e dá maior realce aos dois tipos de fazenda.

2 — Se quiser fazer a cortina de uma fazenda grande tôda do mesmo tecido estampado, combine os medalhões da fazenda de modo harmonioso. Evite desencontrar os ramos na parte central em que as duas partes de cortina se encontram.

3 — No caso de galerias forradas com fazenda florida de desenho em ramos, prefira esticar o tecido e fazer galeria recortada. Evite franjas ou pregas. Aproveite a beleza do estampado e faça realçar cada ramo num dos festões da galeria.



Des. 2

4 — Às vezes a decoração de uma sala parece fria, sem graça, ou incompleta. Não adianta forrar uma poltrona com tecido bem vivo para embelezar o ambiente, nem encher a parede de quadrinhos. Observe qual a cor forte que falta. Nesta côr, escolha pequenas almofadas ou moldura para um quadro grande. Veja se a luz é bem distribuida na sala. Às vezes dois ou três "abatjours" são suficientes para dar tôda graça que falta à decoração.

5 — Quando a colocação da porta evita que se encoste móveis a dois pedaços de parede de tamanho regular, não esqueça destas áreas na decoração. Pelo menos uns pequenos quadros coloque ali para que não pareça vazio um espaço grande.

6 — Se a peça é muito pequena para decorações completas, tire partido do colorido que pode usar nas paredes, teto e portas e o resto não terá importância. Uma cor "quente" nas paredes como rosa; o teto riscado rosa e branco; portas brancas. Uma cadeirinha forrada de verde forte, uns quadros com molduras da mesma côr. Tapete felpudo branco e móveis claros. Colcha listrada como o teto. Observe que a decoração está nas pinturas, praticamente.

7 — Há salas com um grupo de janelas estreitas formando o fundo. Quando quiser colocar cortinas nestas janelinhas, de modo nenhum coloque cortinas pesadas nas extremidades e canto central. Só dos dois lados onde começam as primeiras janelas. Entre elas, nada. Cobrindo tôdas, se quiser, cortina inteira de voil branco.

8 — Se o estampado da sala é de flores miudas e ramagens de tipo clássico, não pendure nesta sala gravuras de flores modernas. Procure pinturas que lembrem os motivos do tecido florido.

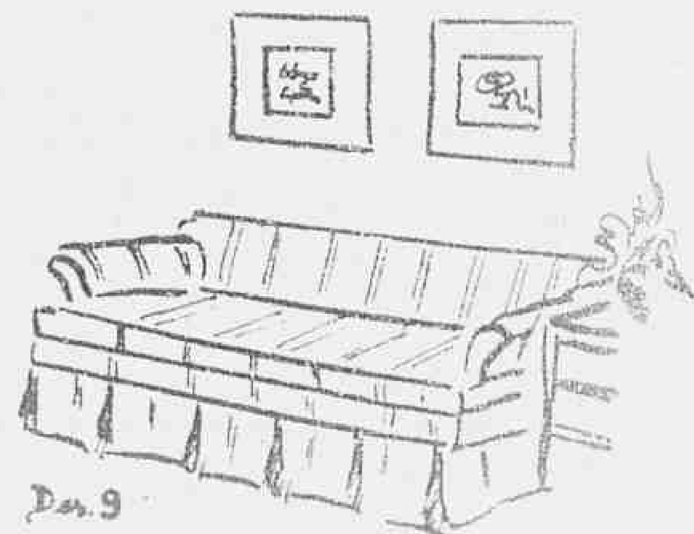


Des. 7

9 — Se possui bons quadros, evite cortinas estampadas junto aos quadros. Escolha uma cor discreta tirada do fundo do quadro e nesta côr forre o sofá sôbre o qual pendurar o quadro. Se cobrir os móveis e fizer cortinas com fazendas vistosas, os quadros não realçarão nada.

10 — Para uma sala de jantar decorada em estilo moderno, não compre louça com desenhos clássicos. Procure cerâmica de côr lisa, sem muito enfeite. Toalhas de linho, juta, serviços americanos de palha, cortiça etc... Pelo contrário se a sala foi arrumada com móveis finos ingleses, os objetos, castiçais, pratos etc... têm que ser muito finos, sóbrios e alinhados. Toalhas de renda, linho ou côres discretas, de algodão bom.

Tôdas estas notas são importantes, e às vezes nos esquecemos com facilidade de muitos delas.



Des. 9



Honoré de Balzac.

BALZAC, UM MURALISTA

H. PEREIRA DA SILVA

SE tivéssemos que definir, — depois de tantas definições consolidadas por críticos e estudiosos os mais eminentes — "A Comédia Humana", o máximo que poderíamos dizer, em parte já foi dito em outros termos no concernente à sua grandeza. Contudo, como fugir à tentação de emitir um juizo sôbre assunto tão atraente ao espírito?

"A Comédia Humana" — e aqui fica um infimo conceito de quem, não resistindo à tentação, a define como o maior afresco literário do século XIX. Honoré de Balzac — parece que isto escapou à legião de analistas, dissecadores da sua vida e obra — foi, antes de tudo, um muralista, dada a extensão das suas realizações e planos. Não foi um pintor que se limitasse à moldura, pois suas concepções, embora algumas sejam tidas e havidas como reacionárias, tais as monárquicas e as católicas, exigiam espaço vasto como as de um Miguel Angelo expressas na Capela Sixtina, por exemplo. E quando, antecipando a posteridade, Balzac afirmara em carta a sua irmã "que trazia uma sociedade inteira na cabeça", já aí não se vislumbram os noventa e dois volumes que constituiriam a cúpula dessa outra catedral das letras universais que é a literatura francesa? Se não é um "juizo final" da sociedade francesa do século XIX, "A Comédia Humana", de que outra forma poderemos nós compreendê-la?

Muralista pelos motivos assinalados, Balzac entraria para a história literária, não como um Gulliver julgado por meia dúzia de liliputianos do pensamento, mas, por um Sante-Beuve, um Taine, um Emile Faguet, um Brunetière, mestres da crítica, para não falar de um Flaubert, Victor Hugo, Gautier, Jules D'Aurevilly, Baudelaire, Anatole France, os irmãos Concourt, Zola, George Sand, André Breton, enfim, tôda uma procissão de poetas e romancistas imortais que não ocultariam sua admiração, salvo uma ou outra controversia, pelas dimensões gigantescas do seu gênio.

Para bem se avaliar por conta própria a proporção descomunal do mundo gerado por êsse murarista de fecundidade impar que foi Balzac, no curto espaço em que viveu entre os mortais, — cinquenta e um anos apenas! — basta considerar os dois a três mil tipos que habitam as páginas dos seus livros. Essa multidão de personagens é mais do que um cortejo de caracterizações. É, na verdade, a soma fabulosa que os especialistas em assuntos balzaquianos, numa espécie de recenseamento literário, atribuem "A Comédia Humana", chegando alguns a dizer que o autor fez concorrência ao registro civil... E fez mesmo.

Há em cada romance de Honoré de Balzac um mundo de estranhos célebres porque receberam o sôpro de vida eterna das obras-primas. E nisto consiste a diferença entre o registro da sociedade do seu tempo e a espiritual que transpõe épocas. Fundamentalmente, cada criação vale por um símbolo. Nela, isto é, na criação, tôda — se nos permitem a expressão — genealogia do desconhecido, tomando-se o termo no sentido restrito às classes competentes de um povo, e não do individuo em si, encontramos um manancial inexgotável de retratos representados numa única personagem. É, entre outros, o caso de velho Grandet, êsse êmulo do Avarento de Molière. Quantos Grandet com nomes diversos conhecemos e até mesmo desconhecemos à medida que vivemos? Só Deus o sabe. Não há, na longa lista das criaturas balzaquianas, uma sequer irreal, inteiramente imaginativa, sem a fisionomia moral que a gente vê todos os dias em alguma parte. Não escapou a êsse muralista da pena nenhum detalhe capaz de reforçar ainda mais a fusão da literatura com à vida. A tal ponto o romancista identificava seus tipos à realidade, que chegou, no delírio da morte, a chamá-los pelos nomes como se existissem fora dos livros. E o cruel dêsse delírio é que êles existiam de fato.

Balzac, segundo testemunho de um dos seus biógrafos, comparava no caráter, na conduta e também na aparên-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

"Três vagabundos"

Atlantida — U.C.B. — Direção de José Carlos Burle. Lançado no São Luiz — Palácio — Odeon — Rian — Leblon — Carioca — América — Botafogo — Vitória — Roxy — Miramar — Santa Alice — Coliseu — Vaz Lobo — Monte Castelo — Icaraí — Capitólio Petrópolis — Iguaçu.

ARTE

POR VAN JAFA

O papel do crítico é, em parte, defender o interêsse do público que paga para assistir a um espetáculo no mínimo interessante, que divirta e seja bem feito, mesmo realizado com as mais modestas pretenções artísticas. O critico esclarece o público, ajuda-lhe o gôsto facil e previne os produtores de suas deshonestidades cinematográficas, visando tão sòmente resultados financeiros certos, vultosos e imediatos. Para nós, não importa que a fita tenha sido lançada em dezoito cinemas simultaneamente, nem que tenha rendido milhões, se bem que não desmerecemos o sentido de indústria do cinema. O cinema tem que possuir o seu lastro ouro, mas não pode transigir a ponto de considerar mistificação como cinema. Há aquilo que se chama dignidade. Os propósitos podem ser os mais inconfessáveis, mas devem ao menos parecer "honestos". Não existem honrarias para o cinema nativo na realização de uma fita como "três vagabundos", que foi realizada com o visivel propósito de ganhar dinheiro fàcilmente, e sua exibição numa cadeia de dezoito cinemas não constitui motivo de orgulho para nós. Trata-se do "trust", do "trust", com o agravante da imposição, à fôrça, da mercadoria de primeira necessidade no referente a divertimento público. Seja qual fôr a fita, o público vai vê-la, pois cinema é o nosso divertimento básico.

Os senhores Berliet Junior e Vitor Lima já haviam dado a medida justa do seu talento com a história de "Barnabé, tu és meu"; agora, com a repetição da dose mais forte, êsses senhores comprovam a sua incapacidade para uma coisa chamada história e adaptação para cinema. Vamos botar os pontos nos "iis". Mais de uma vez temos dito que cinema e rádio são coisas diversíssimas. Uma anedota radiofônica, de grande sucesso, no cinema pode ficar impossivel. O efeito cômico no cinema não pode ficar na "piada" dita. A história de "Três vagabundos" é uma coisa absurda, anti-cinematográfica por excelência, pois não tem conteúdo de espécie alguma. A adaptação cinematográfica do senhor Vitor Lima é de uma ausência total de conhecimento do que seja "script" e do resto. Oscarito é certo que tem seu público. Oscarito tem valor, é um cômico credenciado, mas é preciso mudar, necessário se faz que escrevam histórias próprias para êle.

Grande Otelo é outro cômico bem aceito, mas, sem enredos sob medida, não é possivel maior rendimento. Ilka Soares, na sua mais infeliz aparição. Não aproveitaram a beleza de Ilka e, quanto ao papel, não existe. Cyl Farney tem o seu mais desastroso papel, não faz coisa alguma e, artisticamente, não mostrou progresso. O rapaz é fotogênico, as mocinhas da platéia suspirem por êle, mas é preciso direção em cima do rapaz. Cyl Farney nos dá a impressão de que estava alheio a tudo aquilo. José Lewgoy variou de tipo apenas facialmente; no fundo, seu papel é o mesmo. Dentro de mais um ou dois filmes, estará liquidado. Lewgoy deveria fazer uma alta comédia, e faz "Três vagabundos". A francesa Josette Bertal estréia para o público desastrosamente. Sua primeira fita foi "Amei um bicheiro", que ainda não foi exibida. Josette Bertal, pessoalmente, é muito formosa e cheia de "charme", mas o cinema anulou tudo isso com aqueles penteados tremendos e conservando sua voz num português que ninguém entende. Nesse caso é que a doublagem se fazia necessária. Renato Restier comparece, compondo um tipo de idiota, com discreção e agrado. Coralina tem uma ponta e consegue fazer o público rir. Berliet Junior, um dos autores da história, é o homem da pasta, que segue Cyl Farney. Carlos Burle, o diretor da fita, seguindo a pista de Hitchcock, aparece em tôdas suas fitas; nesta, êle chega a ter um papel, no comissário.

A direção de José Carlos Burle é aquilo que foi; nenhum diretor no mundo poderia transformar "Três vagabundos" em fita de cinema. Tudo é tamanhamente precário que acabamos achando graça. Assim, vemos terminar o ano verde-amarelo com sintomas visíveis de



India qual nada: Ilka Soares e Cyl Farney em "Três Vagabundos".



Ludy Velloso e Mazzarroppi, dentro dos seus papéis, em "Nadando em dinheiro".

ralisia infantil. "Três vagabundos", uem foi que disse que isso é cinema? inema, ao menos como eu entendo que ja cinema. Mas deu muito dinheiro e hakespeare tem razão: o resto é silêncio.

★

"Nadando em dinheiro"

Vera Cruz — Columbia Pictures — ireção de Abílio Pereira de Almeida Carlos Thiere — Lançado no Pathé — residente — Art-Palácio — Pax — Paradoos — Mauá — Rio Branco — Nacioal — Fluminense — Leme — São Pero — Lux — Palácio Vitória — Caias — Vitória Bangu — Glória — Casino Icaraí — Brasil Niterói — Espento Petrópolis — Trindade — Nipóolis — Novo Horizonte — Verde Nova uaçu — Baronesa — Santa Cecília olta Redonda — São Miguel Teresoolis.

A Vera Cruz foi imprudente no seu oceder. mal acabando "Sai da frente", fita de estréia de Mazzaroppi, comeu a rodar "Nadando em dinheiro", esmo sem ter procurado "ouvir" a ação do público diante do novo comeante.

Quando "Sai da frente" foi exibida, filmagem de "Nadando em dinheiro" ia bem adiantada. Mas foi uma imudência feliz, porque Mazzaroppi é m artista de recursos e simpático, conuistando seu público, logo de saida. Sai da frente" não foi lá grande coisa. as o Mazzaroppi estava aprovado. A istoria de "Nadando em dinheiro" é uito débil e carecia de um melhor traamento para, consequentemente, haver m rendimento artistico maior. Conido, apesar de ser muito fraca e por ezes sem base, consegue alguns instanes razoáveis, em que Mazzaroppi mosra o seu valor e consegue ser divertio, sem ser vulgar. A direção dupla, de bilio Pereira de Almeida e Carlos hieré, é primária e deixa muita coisa assar despercebida, não conseguindo endimento maior das situações, etc. or inexperientes que são, carecem de studo, pois vontade de acertar parece ue têm. De novo, propriamente, não há ada. A fita é bem fraca e sua mensaem ficou pela metade. Há uma ou oura passagem divertida, mesmo. Mazzaoppi merece argumentos mais substanosos; esta mais do que aprovado para cinema. Ludy veloso está discreta e az uma esposa com classe e simpatia. Nieta Junqueira tem uma ponta. A. C. arvalho comparece. Liana Duval, com eu palminho de rosto fotogênico, tamém comparece. Carmem Muller, Simoe de Moura, Vicente Leporace, Elisio e Albuquerque e outros tomam parte. O cão Duque retorna. Apesar de todos s defeitos e de todas as precariedades rtísticas, e mesmo técnicas, a fita, que fraca, merece ser vista, por Mazzaoppi, que faz jus a um lugar no ciema.

★

"Arrancada final"

(The tanks are coming) Warner Bros — Direção de Lewis Seiter — Lançado na linha do Vitória.

Hollywood, fugindo ao gênero oeste, sempre encontra um motivo para continuar com a guerra passada. Já tivemos milhares de pretextos, filmes de aviação, submarinos, homens-rãs, de espionagem e não sei quantas armas secretas. Desta vez, temos a contribuição eficiente dos tanks na queda da linha Siegfried. Lewis Seiter nos apresenta cenas impressionantes (se bem que a linha Siegfried "made in U.S.A." não chegue a convencer), ao lado de trechos de documentários. Steve Cochran, Philip Carey, Robert Horthon, e outros são os heróis. Mari Aldon, de tão insignificante, não se fez notar. "Arrancada final" é mais pretexto do que fita mesmo.

★

"O felizardo"

(Young man with ideas) Metro Gold-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



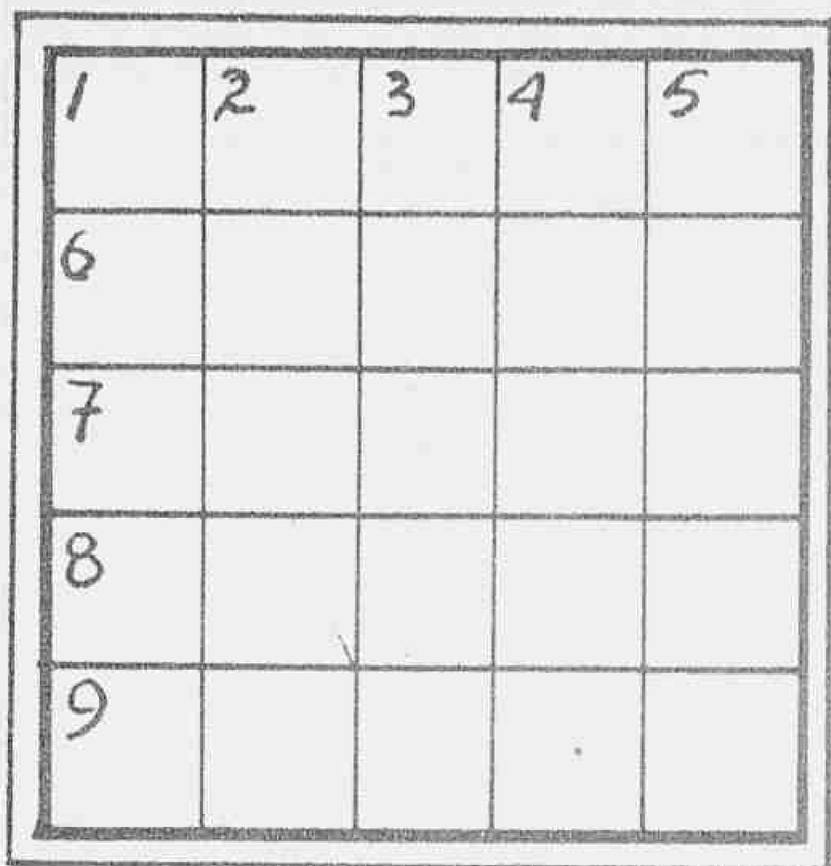
Alberto Ruschel, vitorioso em "Cangaceiros", de Lima Barreto, na Vera Cruz.



Anselmo Duarte, Ziembinsky e Leonora Amar, em "Veneno", direção de G. Pons, para a Vera Cruz.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA HILDA

HORIZONTAIS

1. Jogas, atiras — 6. Suplicava — 7. Classificar — 8. Adorara — 9. Pentes.

VERTICAIS

1. Atinge com um golpe em esgrima — 2. Perfume agradável — 3. Buscas, procuras — 4. Avarento — 5. Curas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA JOTALMEIDA

HORIZONTAIS — Ubá — Tal — Aba — Has — Nua — Gamão — Casal — Arati — Males — Xá — Um — Apoia.

VERTICAIS — Utah — Babaçu — Alas — Niagara — Abacate — Camada — Salmão — Lisura.

PROBLEMA NOEL

HORIZONTAIS — Pó — Lastro — Az — Aula — Alice — Lado — Poros — As.

VERTICAIS — Paz — Os — Lá — Talar — Ruidos — Oleos — Alos — Pá.

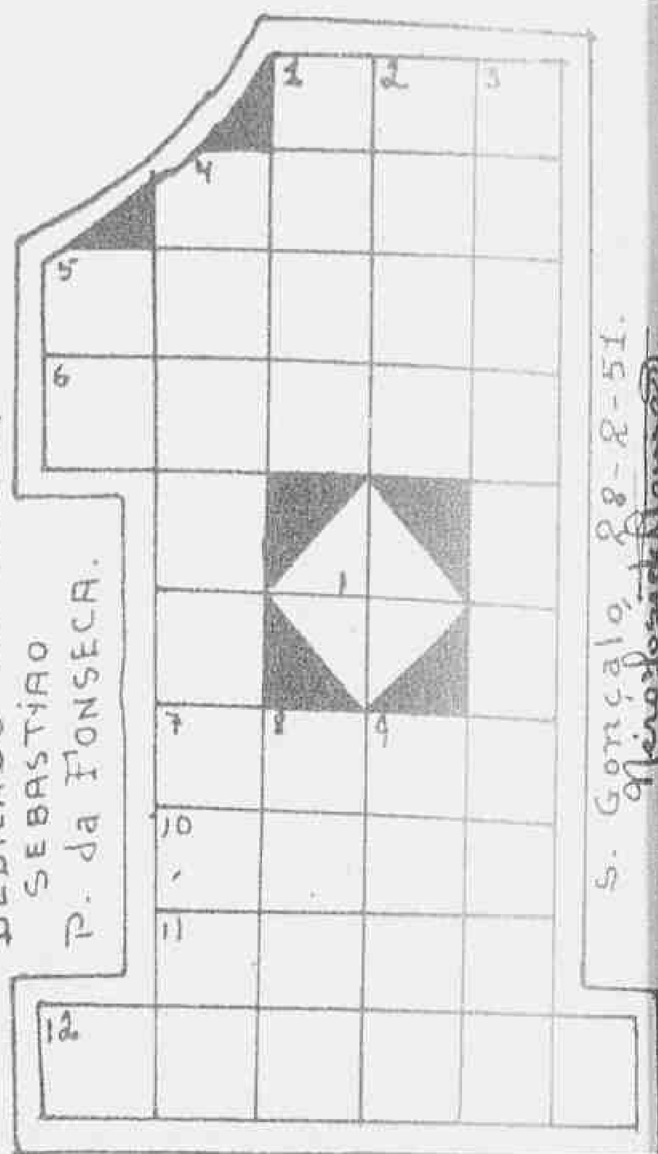
PROBLEMA ROCHA MIRANDA

HORIZONTAIS — Lá — Li — Amusia — Em — Já — Balata — Ar — Ei.

VERTICAIS — Lã — Amojar — Limite — Ia — Sé — Al — Bá — Ai.

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que somente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Brasileiro da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.



PROBLEMA N.º 1

HORIZONTAIS

1. Remate — 4. Varredor de rua — 5. Embriagar-se (gir.) — 6. Pateta — 7. Recife de coral — 10. Cruel, desumano — 11. Capote de uso entre árabes e persas — 12. Domesticadores de serpentes.

VERTICAIS

1. Renome, voz pública — 2. Irritar — 3. Milagroso — 4. Saltos de garupa — 5. Contração — 8. Cheio, apinhado — 9. Vocal.



PROBLEMA IRENE

HORIZONTAIS

1. Histórias fantásticas e fantasiosas — 6. Óxido magnéstico de ferro que tem a propriedade de atrair o ferro — 7. Espaço de tempo — 9. Natural da cidade do Rio de Janeiro — 11. Do verbo dar — 12. Curso de água natural, mais ou menos caudaloso, e que deságua no mar ou num lago — 13. Desacompanhado.

VERTICAIS

1. Bebida espirituosa e açucarada — 2. Masca de fumo — 3. Planta da Família das Gramíneas — 4. Afeição profunda — 5. Falta de chuvas (plu.) — 8. Sobrenome — 10. Exclamação de asco.



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — Praça Mauá, 7. Quem quiser juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

—*—

MARGOT — RIBEIRÃO PRETO — Sugiro-lhe êsse modêlo simples e gracioso para o seu linho azul. Horóscopo: E' simples e afetiva, metódica, disciplinada, amiga da vida ao ar livre, altruista. Empenha-se com dedicação nos seus afazeres e é capaz de grandes sacrificios para servir a amigos e pessoas de sua família. Dificilmente viajará, embora lhe apareçam várias oportunidades para isso. Cuide de conseguir uma carreira. Tem queda para o magistério e será uma excelente professora. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de janeiro a 19 de fevereiro, de 22 de maio a 21 de junho e de 23 de setembro a 22 de outubro.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

DULCE — RIO — Esse modêlo do tailleur é modernissimo e serve para a sua fazenda cinzenta. Faça o debrum em tom mais escuro. Horóscopo: Sensibilidade exagerada e tendência para a melancolia. Dá demasiada importância a fatos banais e é capaz de transformar em tragédias aborrecimentos ligeiros a que todos nós estamos sujeitos. Mas apaixona-se e amofina-se, dando também desgostos às pessoas a quem estima. Procure corrigir-se, para não arruinar a sua vida. Tem qualidades de inteligência, espírito metódico, sinceridade e dedicação. Deve convencer-se que não pode exigir de todos qualidades e reações iguais às suas. Aceite as pessoas como são, procurando compreendê-las. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de abril a 21 de maio.

LOURDES — S. LUIS DO MARANHÃO — Eis um modêlo simples para a sua fazenda de linha verde. Seu estudo mostra que você tem qualidades de espírito e tendências artisticas que deve aproveitar. Tem decidida atração pela arte teatral e, de fato, pode vir a ser uma grande atriz. Estude e não se deixe dominar por falsos preconceitos, nem rompendo intempestivamente com a sua familia, convencendo-os do direito que você tem de usar os seus recursos naturais numa profissão que lhe agrada e que nada tem de desonra. Viajará muito e terá mudanças sensiveis de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de setembro a 22 de outubro.



LADY INQUIETAÇÃO — S. PAULO — Aproveite êsse modêlo para a festa de formatura a que deve comparecer. Horóscopo: Inteligência notável, boa memória e imaginação fértil. E' tenaz, perseverante, mas não revela nenhuma vocação decidida para as letras. Poderá, entretanto, obter sucesso em qualquer empreendimento. Seu futuro depende da fôrça de vontade que tiver. Tem atração pela natureza. Ama também as aventuras e se conseguir dominar impulsos, será dona da sua vida. Terá fatos decisivos no seu destino aos 25, 35 e 40 anos. Previna-se para vencer e não ser vencida. Não perca tempo lamentando o passado, seja enérgica consigo mesma para agir com segurança no presente. E' possível que viage muito. Terá inimigos e invejosos, sôbre os quais poderá triunfar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

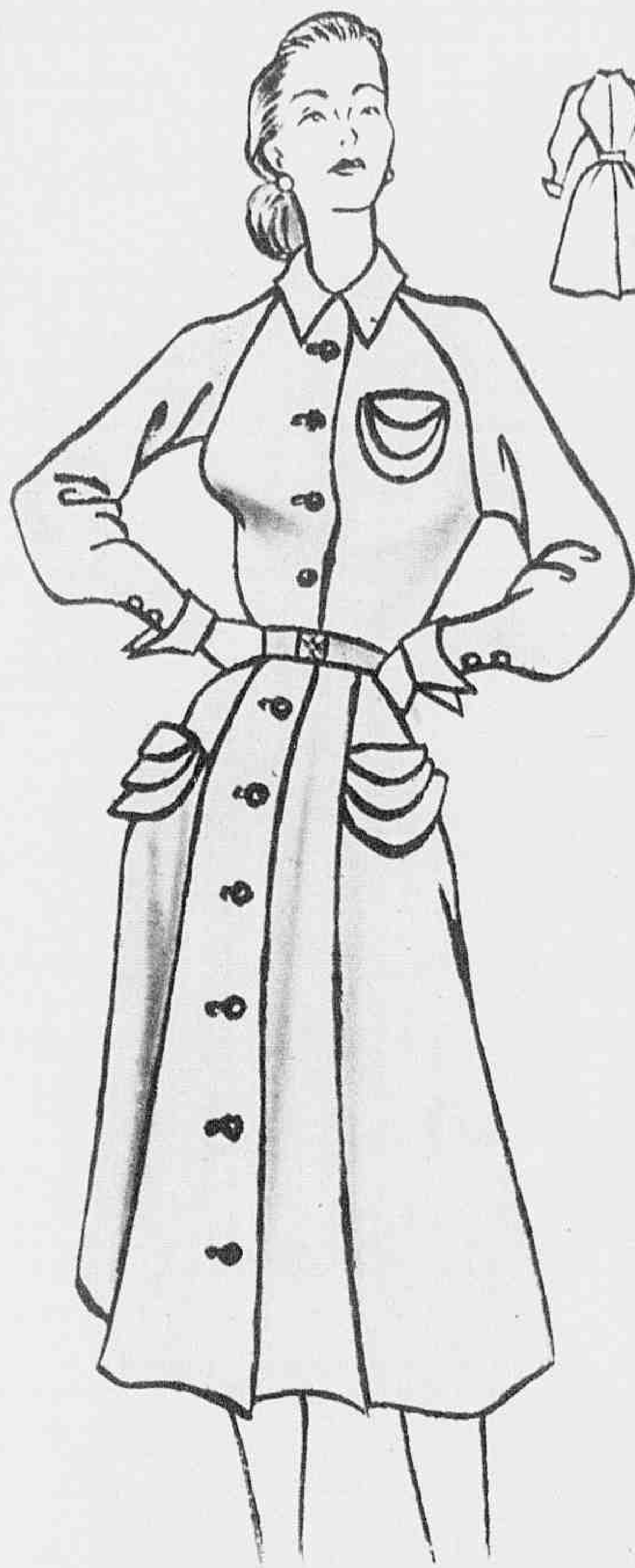
—*—

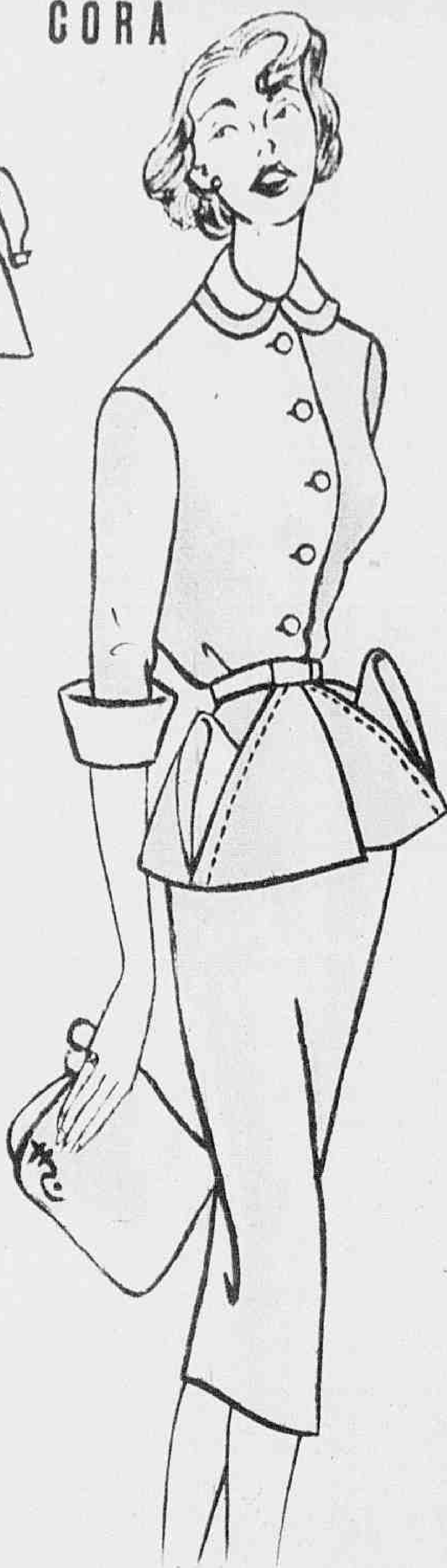
EMILIA — FLORIANOPOLIS — Aconselho-lhe êsse modêlo simples elegante para ser feito em seda pesada de côr neutra. Horóscopo: E' sincera, fiel, muito sensível e ambiciosa, embora não tenha o hábito de comentar seus desejos e planos. Naturalmente bondosa e magnânima. Grande fôrça de vontade e perseverança. Dificilmente deixará de obter o que deseja. E' metódica e sabe insistir. Terá muitos afeiçoados, mas deve acautelar-se porque terá também inimigos poderosos e falsos. Está sujeita a mudanças de situação financeira, mas saberá enfrentar as dificuldades com decisão e eficiência. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

—*—

JAIRA — S. PAULO — Esse modêlo é muito gracioso. Horóscopo: Caráter firme e altivez natural, um pouco ríspida, que lhe pode trazer inimigos perigosos. Procure dominar os impulsos e esforce-se em não ser agressiva. Tem tendências para dominar. Não exagere o valor das coisas e modere sua sensibilidade, se quiser ter vida longa. E' perseverante e sabe querer. Ambiciosa, entusiasta e inteligente. Sente-se bem orientando ou dirigindo e precisa de independência para ser eficiente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

NESI CORA MARILU







NESI — NITEROI — Aproveite êsse modêlo, discreto, como deseja, e apropriado à fazenda que você tem. Seu estudo revela independência e fôrça de caráter incomuns, inteligência clara e ambições grandes. E' metódica e persistente. Obterá com relativa facilidade o que deseja, mas nunca estará satisfeita com as vitórias conseguidas. E' naturalmente simpática, mas não deve dar a impressão de que está segura da sua superioridade, porque afastará do seu convívio pessoas sinceras que se interessam pela sua amizade e seu futuro. Poderá também adquirir inimigos rancorosos que lhe criarão dificuldades e lhe proporcionarão grandes dissabores. Discipline sua tendência para a arrogância, enquanto é tempo. Não terá oportunidade para grandes viagens. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

CORA — BELO HORIZONTE — Apresento-lhe um modêlo que atende aos seus desejos. Seu estudo revela uma natureza sensível e apreciáveis tendências artísticas, principalmente para o desenho ou a pintura. Estude e siga os conselhos dos seus professores, conservando sua capacidade pessoal de interpretação. Ama a natureza e os prazeres simples e saudáveis. E' muito afetiva e dedicada. Não terá, no início, grandes probabilidades de êxito financeiro, mas vencerá e será independente. Não se deixe dominar por sentimentalismos que podem prejudicar seu futuro, sem vantagem real para os seus parentes. Aproveite tôdas as oportunidades que tiver para passear e não recuse viagens ao estrangeiro para não se afastar de pessoas da sua família. Isso não lhes trará nenhum benefício. Não se casará cedo, mas será feliz no matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 20 de janeiro a 19 de fevereiro.

—*—

MARILU — PORTO ALEGRE — Esse modêlo casa com seu tipo e fará sucesso entre suas amigas. Horóscopo: Independência e sinceridade são suas caracteristicas principais. E' inteligente e bondosa, sem pieguismo. Tem noção certa das coisas e fatos da vida e não se deixa convencer facilmente. E' voluntariosa e trabalhadora. Vencerá em qualquer profissão que escolher, graças aos seus méritos, fôrça de vontade, disciplina e perseverança. Pode vencer sem se tornar arrogante e pretensiosa. Terá inimigos ocultos, invejosos, mas contará com amigos desinteressado se eficientes. Não satisfará todos os seus desejos, mas conhecerá a felicidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

Discoteca

FLOCOS DE NEVE
Festival do Rio de Janeiro
II



Beatriz Consuêlo.

ARTISTICAMENTE, pareceu-nos de menor relêvo técnico o segundo espetáculo de bailados, realizado a 22 de novembro, no Municipal, em prosseguimento ao "Festival do Rio de Janeiro". Aliás, de todo o programa constante de "Luta Eterna" calcado nas Variações Sinfônicas de Robert Schumann — "Flócos de Neve" com música de Tchaikowsky — "Presságios", com motivo da Quinta Sinfonia, do mesmo autor — e, finalmente, "Papagaio do Moleque", inspirado em música de Heitor Villa Lobos — excetuamos, pelo mérito técnico de sua coreografia e interpretação, "Flócos de Neve", grande **Pas de Deux**, a cargo de **Beatriz Consuêlo** e **Richard Adama**. Não é recente o nosso interêsse pelo progresso técnico e artístico do Corpo de Baile. Desde suas horas mais difíceis, remontando aqui ao tempo em que foi "maître de ballet" o saudoso **Yuco Lindenberg** e, posteriormente, na gestão de **Madeleine Rosay** — sempre defendemos e procuramos ajudá-lo através da coluna musical a nosso cargo, noutros órgãos da imprensa carioca. Pois, bem, daí em diante começamos a observar a crescente amplitude de recursos de algumas figuras dêsse excelente conjunto clássico. Temperamento na dança significa, a nosso ver, vivacidade natural e segurança em si mesmo. E, sobretudo **inteligência**, é outra das condições de que mais necessita a bailarina da atualidade. Assim como a técnica não se restringe apenas à execução de passos isolados, por mais perfeitos que êles sejam. Da mesma forma, a **personalidade** na dança diz respeito, entre outras coisas, a uma reação individual sugerida pelo significado da música e contraposta à reação muscular inspirada pelo ritmo da música. Portanto, a música fala à bailarina e esta interpreta a música para o público. Neste belo **Pas de Deux**, com a Orquestra Municipal sob a batuta do maestro Henrique Niremberg, tivemos ensejo de analisar detidamente a magnificência de estilo da bailarina Beatriz Consuêlo e do seu "partenaire", o novo elemento Richard Adama. Interpretando "Flocos de Neve", ambos deram o melhor de suas possibilidades, impondo admirável e incisiva classe. A espontaneidade de gestos e movimentos em Beatriz Consuêlo, além da sinceridade com que ela transmite tôda a densidade emocional do bailado, destacam-na em primeiro plano entre outras figuras brilhantes do nosso Corpo de Ballet. E' dona de uma graciosidade intimista, peculiar ao seu romantismo espiritual, assumindo proporções perfeitamente identificadoras de uma verdadeira artista da arte incomparável de **Anna Pavlova**! Seu excepcional comportamento técnico-artístico salvou a monotonia do espetáculo.

CLARIBALTE PASSOS



Mary Gonçalves.

OS MELHORES DE 52

★ Continuamos, hoje, publicando a relação dos "Melhores de 1952", no setor da fonografia nacional, de acôrdo com a classificação anteriormente mencionada. Cantoras: — **Isaurinha Camargo** (Continental), com o samba de José Roy e W. Roberti, "Perseguição). **Linda Rodrigues** (Continental), pela criação excepcional do samba, "Lama", de Paulo Marques e Aylce Chaves. **Aurora Miranda** (Contnental), com o samba de Ary Barroso, "Risque". **Carmélia Alves**, com sua criação de "Eu sou o Baião", de Humberto Teixeira. **Marlene**, com o samba carnavalesco "Lata Dágua", de Luiz Antonio e Jóta Júnior, disco "Continental".

★ Na "Sinter": — **Dolores Barrios**, cantora paulista, com o baião de Beduino, "Canarinho Cantadô". **Mary Gonçalves** com o samba-canção de Billy Blanco, "Rotina". **Esther de Abreu**, através de sua criação. "Coimbra, é uma lição de amor", de Raul Ferrão. **Neusa Maria**, com o bolero "Outra Vez", de Lourival Faissal.

Estreou Orlando Silva

★ Conforme anunciamos, há dias, fez sua estréia ao microfone da Rádio Nacional do Rio de Janeiro o popular intérprete **Orlando Silva**. Reapareceu-nos, agora, ocupando o horário anteriormente feito naquela emissora, às 12 horas, pelo saudoso **Francisco Alves**. Esperamos possa o simpático cantor reconquistar o seu grande público e vir a brindar-nos, futuramente, com criações magistrais e discos de alto nível artístico. Ao Orlando as felicitações de "Discoteca".

Disc-Jockey CARIOCA

SEÇÃO NACIONAL

★ Analisamos o disco "Sinter" nº 10-00.186, lançamento antecipado, extra-suplemento, sêlo azul. Face A: — "O Silêncio do Cantor" (canção) música de Joubert de Carvalho e letra de David Nasser. Face B: — "Flamboyant" (valsa-canção), letra e música de Joubert de Carvalho. Atuações vocais do seresteiro Silvio Caldas, com primoroso acompanhamento da Orquestra Melódica, de Lyrio Panicali. Tècnicamente, ambas as gravações possuem alto nível, assim como artìsticamente, estão excepcionalmente valorizadas pelas intervenções de Silvio Caldas e pelos belos arranjos de Lyrio Panicali. A sonoridade vem atestar as novas providências, de profícuos resultados, tomados pela gravadora no sentido de abolir o chiado, circunstância essa proveniente algumas vezes da má qualidade da massa, outras vezes, do corte de agulha, e, ainda outras, do banho químico ao qual se submetem as "matrizes". O disco aqui apreciado resume u'a homenagem póstuma dos autores ao saudoso Francisco Alves, a quem caberia gravar, se vivo fôsse, a melodia "O Silêncio do Cantor". Cotação: Bom. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: de possibilidades. — C. P.



Silvio Caldas

Novidades de Carnaval

★ Para conhecimento dos leitores e discófilos de todo o Brasil, publicamos, aqui, uma relação de gravações para o Carnaval de 1953 nas diferentes fábricas: Na etiqueta "Sinter": — a nova dupla **Irmãs Vocalistas**, recem-contratadas, levaram à cêra a marchinha de Celso Garcia "Ferro Velho". **Roberto Paiva** faz enorme sucesso, no momento, com a "Marcha do Consêlho", de Paquito e Romeu Gentil. **Linda Rodrigues**, com "Bambeio mas não caio", marcha de Elvira Pagã-Aylce Chaves e Paulo Marques. **Alcides Fonseca**, jovem cantor bandeirante, com "Toca o Bonde", interessante marcha de Ramalho Neito-Gomes Cardim. **Déo**, com a marcha de Wilson Batista, "Tá na cara".

★ Na "Continental": — **Marlene**, com o samba de Brazinha e Luiz Antonio, "Zé Marmita", que está fazendo grande sucesso de vendagem. **Aracy de Almeida**, com a marchinha "Estou Ficando Doida", de Romeu Gentil e Paquito. **Ruy Rey**, com a marcha de José Sacomani "Marinheiro Popeye". **Jorge Veiga**, com o samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, "Reze por noso Amor".

★ Na RCA "Victor": — **Castro** Barbosa regravou, para o Carnaval de 53, a bela composição dos Irmãos Valença, autores pernambucanos, "Teu cabelo não nega". **Linda Batista** tem no samba "**Chico Viola**", de Nássara e Wilson Batista, seu carro-chefe.

Apreciando Long Playing

★ Com vasta propaganda, a firma distribuidora Grottera & D. Paula Limitada, lançou vários discos de sua fabricação na modalidade técnica "long playing", constando de alguns com seleções de melodias nacionais e estrangeiras. Apesar das características citadas no verso, quais sejam: — de organização genuinamente brasileira, prensas "Masterbilt modêlo 1951", equipamentos de gravação RCA Victor, vinilite de primeira qualidade, etc. — temos a opor as restrições que se seguem. No album nº 1 — Ritmos Melódicos" — com a participação de **Waldir Calmon** e seu Conjunto, a exemplo, embora se constate boa qualidade de som, ou por defeito de equipamento, ou por outras circunstâncias de ordem técnica, o certo é que em ambas as faces do disco o contato da agulha no vinilite provocá estranho ruido, como o espoucar de uma porção de banha que se colocasse numa "frigideira...". Isso prejudica, sensìvelmente, a beleza da sonoridade e execução, além de testemunhar a pressa de lançar os aludidos albuns. As composições têm expressiva linha melódica, os arranjos agradam artìsticamente, mas o disco não reune a qualidade desejada. Pròximamente, analisaremos outras gravações em sêlo "**Rádio**". Temos a louvar a conduta de Waldir, ótimo executante e intérprete dos ritmos pan-americanos e particularmente, nacionais, além dos demais componentes do seu conjunto.



Waldir Calmon.

A LETRA DA SEMANA



Dalva de Oliveira

★ Damos, hoje, a interessante letra da marcha-rancho de Marino Pinto e Mário Rossi, "Mulher", gravada em disco Odeon, por **Dalva de Oliveira.** Ei-la:

MULHER

I

Um dia o Criador ao homem entre-[gou
O Sol, a Terra, o Céu e o Mar...
Mas nada neste mundo o homem tan-[to quer
Que a perfeição que se chamou [Mulher. (Bis)

II

Bondade...
O teu nome é mulher
Ternura...
O teu nome é mulher
Saudade...
És mulher transformada em dor
És do mundo a razão de tudo
Por que, enfim, mulher tu és Amor.

"Cultural Disco-Clube"

★ Com sede na cidade de Pôrto Alegre, Caixa Postal n.º 2571, o "Cultural Disco-Clube Portalegrense" vem propugnando pela difusão dos assuntos ligados à fonografia, prestando aos interessados quaisquer informações. Sob a dinâmica orientação do nosso confrade **Cláudio de Barros**, seu atual presidente, essa agremiação artístico-cultural muito vem fazendo pela indústria do disco no Brasil e pela maior aceitação da música popular dos diferentes gêneros.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Em sêlo «Copacabana», o conjunto nacional Anjos do Inferno reaparece com «São Sebastião» (samba), de Luiz Soberano-Avelino Fortunato-Wilson Goulart. Léo Vilar, com Regional, no samba «Vai Saudade», de Irany de Oliveira e Ary Monteiro. Orlando Silveira, excelente acordeonista, «Adda» valsa de Mário Ramos.

Em etiquêta «Star»: — O homogêneo Trio Marabá (Pancho-Panchito-Carmen Duran), no Rasqueado de Mário Zan e Arlindo Pinto, «Cidades de Mato Grosso». Carmen Costa oferece-nos o samba de Mirabeau «Não Me Deixe». Ataulfo Alves, com Zezinho e Estado Maior, no samba «Vestiu sáia, Tá p'ra mim». Waldir Calmon e seu conjunto, com o bolero «Embreceable You», de George e Ira Gershwin, e o fox-trot de Agustin Lara, «Horizonte». O organista André Penazzi, em «Beijinho Dôce» (Baião), de Nhô Pai.

Em etiquêta «Sinter»: — Silvio Caldas gravará oito sucessos de sua autoria e outros cantores, num album em «long playing», e já gravou duas belas páginas de Joubert de Carvalho e David Nasser, em homenagem a Francisco Alves, intituladas: «O Silêncio do Cantor» e «Trovador».

A «Continental» lançou, entre outros discos antigos de Francisco Alves: «Dama das Camélias» (marcha), «Ela tem razão» (samba), «Dona Rita» (marcha), «Triste Pierrot» (marcha) — «Quem chorou fui eu» (marcha), «Despedida de Mangueira» (samba), «Linda Mexicana» (marcha), «Solteiro é melhor» (samba) «Céu e mar» (fox-trot) e muitas outras famosas melodias, num total de 15 discos.

O RADIO HA' DEZ ANOS



ELADYR PORTO, a morena dos olhos profundos, tinha seguido para São Paulo. Depois de atuar lá e em Santos, Eladyr deveria voltar à Nacional, para sua campanha pre-carnavalesca



JORGE MURAD, o "turco" mais popular do Rio de Janeiro, continuava causando sucesso com seus programas com "Salomão", o terrível Salomão das piadas impossíveis e da língua arrevezada



SUSANA TOLEDO, a nova exclusiva da Nacional, criadora do sucesso "Meu Cachorro Pequinez", morava em Santa Tereza, o morro que estava ficando cada vez mais "do samba", embora sem perder a classe

COMO PENSAM

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° andar.

Prezado senhor Paulo José — Por intermédio de sua simpática seção, venho falar-lhe do maior cantor brasileiro de todos os tempos. Ainda me encontro chocada, não acreditando na cruel realidade, nesse destino tão impiedoso que nos roubou, de modo tão trágico, o querido, o inesquecível "Rei da Voz". Como é desolador imaginar que jamais o veremos, tão alegre, interpretando uma de suas saudosas canções. O consôlo que todos nós, paulistas, teremos sempre, é a recordação daquela última audição no largo da Concórdia, onde, pela última vez, êle provou ser o "Rei da Voz" querido do Brasil. Foi um programa que jamais cantor algum conseguirá um dia apresentar. Para nós, sua lembrança permanecerá eterna em nossos corações, porém, quando as saudades fôrem muitas, ouviremos o João Dias, seu afilhado que tem na voz tanta semelhança com aquela voz querida. Chico Alves será o símbolo da música popular do nosso Brasil querido. Ao senhor Paulo José, votos de felicidades e agradecimentos pela possível publicação desta.

LIA CABRAL — São Paulo.

*

Senhor Paulo José — Dirijo-me mais uma vez a essa querida seção, para dar minha opinião sincera sôbre a maior "vedette" do Brasil, a muito simpática Nélia Paula, que já é uma figura bastante conhecida nos meios teatrais, e que já está se tornando também conhecida no ambiente radiofônico, onde já possui um grande número de fãs. Ela venceu em pouco mais de um ano, pela sua fôrça de vontade e talento; e hoje tem um lugar de destaque. Graças à sua beleza, elegância e mocidade, ela obteve o primeiro papel feminino em uma revista levada à cena em um dos teatrinhos de Copacabana, onde Renata Fronzi soube tirar proveito dos seus dotes artísticos. Nélia Paula bem merece vencer o próximo concurso de "Rainha das Atrizes", ao qual já se candidatou e obteve o segundo lugar, no ano passado. À Nélia Paula, muitos sucessos, e que continue sempre "a maior". E ao senhor Paulo José, meus agradecimentos pela possível publicação desta. Da leitora assídua.

MARUSSIA — Botafogo — Rio.

*

Senhor Paulo José — Sou leitora assídua dessa revista e principalmente dessa agradável seção. Já por duas vezes dirigi-me ao senhor, porém, não fui atendida. Mais uma vez venho trazer o meu agradecimento ao Herivelto Martins, pela expressiva fotografia do harmoniosíssimo "Trio de Ouro". Renovo aqui minha admiração pelo querido conjunto, que atualmente está à altura de agradar, pois os elementos que o compõe têm ótimo desempenho. Ao "Trio de Ouro" e ao senhor, pela possível publicação desta, os meus mais sinceros agradecimentos.

LILI DE OLIVEIRA — Passos — Minas.

*

Senhor Paulo José — Saudações. E' com imenso prazer que escrevo para a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", da nossa querida CARIOCA, para externar sôbre o grande e perfeito rádio-ator Orlando Mello, da nossa querida e possante Nacional. Na minha opinião, e creio que na de muitas ouvintes, êsse rapaz bem merece uma chance maior. Porque quem assiste a uma novela em que êle toma parte, não pode

AFRANIO Rodrigues, conhecido locutor da Nacional, acaba de revelar nova faceta de sua arte, gravando duas músicas para o Carnaval de 53. O responsável foi o Dante Santoro, que, pela primeira vez, compõe para o tríduo de Momo, o samba "Oh! Deus", de parceria com Ary Picaluga. Afrânio cantou de brincadeira, a Odeon ouviu e gostou, resolvendo gravar o disco, cujo reverso contém a marchinha de Felisberto Martins e J. Piedade, "Cada um dá o que tem". Eis um flagrante de Afrânio e Dante, quando, na redação de CARIOCA, mostravam a uma nossa colega o samba que será uma "bomba" para o próximo Carnaval. Informamos aos fãs do correto locutor que seu contrato com a Odeon é por dois anos, durante os quais outras músicas serão gravadas pelo novo cantor da E-8.



O CARTAZ

PAULO Max é uma das mais recentes revelações da T. V. Descendente de russos (seu pai foi exímio pianista na Rússia e artista cinematográfico na Alemanha), o jovem artista vem se firmando cada vez mais na arte que abraçou. Tendo começado no rádio-teatro da Roquete Pinto, onde ainda permanece, Paulo inscreveu-se no programa de Paulo Magalhães, "Revelação de Valores", da T. V., conquistando o primeiro lugar numa prova de teatro improvisado pelo proprio calouro. Imediatamente Paulo Max foi chamado por Jacy Campos para atuar em outros programas, destacando-se em "Notícias de Além Túmulo" e "Teatro Policial", de Bob Chust, e, ainda, em "História do Teatro Universal", de Chianca de Garcia, e "Feira de Amostras", de Mário Provenzano. Atualmente o rapaz é locutor comercial de vários programas da T. V., onde atua quase diàriamente. A correspondência de Paulo Max bem indica o brilhante futuro que o espera, principalmente considerando sua próxima estréia no Teatro Serrador, sob a direção de Paulo Magalhães, o que se dará em janeiro vindouro. Sendo um rapaz simpático, de olhos verdes e tez clara, medindo 1,79 de altura, um tipo perfeitamente cinematográfico, acreditamos que em breve o novo "astro" esteja brilhando nas nossas telas.



deixar de lhe fazer justiça e esperar com ansiedade que venha a trabalhar em outras mais. Ao senhor Paulo José, o meu abraço e a minha gratidão pela possível publicação.

ZENAIDE MOURA — Higienópolis — Rio.

*

Senhor Paulo José — Minhas saudações. E' esta a primeira vez que escrevo para essa seção. Na minha opinião, são êstes os melhores de 51: Cantor: Nelson Gonçalves, o maior entre os maiores; cantoras: Marlene, a melhor, não só de 51, mas de todos os anos, pois permanecerá na liderança até morrer; locutor: Cesar Ladeira; locutora: Lúcia Helena; rádio-ator: Nélio Pinheiro; rádio-atriz: Isis de Oliveira; novelista: Amaral Gurgel; compositor: Ary Barroso; locutor esportivo: Jorge Curi; animador: Paulo Gracindo; produtor: Fernando Lobo. E, assim, termino, esperando a publicação desta, o que desde já agradeço.

DOLORES FERREIRA — Araraquara — São Paulo.

*

Estimado senhor Paulo José — Cor-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 Rio

CARMEN CAVALLARO

Por imperativos que sejam os discos não bastam para dessendentar a nossa curiosidade ou integralizar a nossa convicção. Os discos de Carmen Cavallaro, agora, esgotando-se na praça, vinham até nós com a sua mensagem pianística e, se no gênero, se impunham, eram mais um convite, a vê-lo e crê-lo tal e qual, do que a ficar apenas na suposição de que engenhos estranhos tivessem colaborado na fabricação de tão boas gravações. Tivemo-lo aí em temporada na Nacional e Mayrink Veiga. Conheci-o e o admirei.

No seu "debut" na PRE-8, foi cumprimentado pela orquestra, ao fim do concêrto. O fato é eloquente para reclamar comentários. Um dos violinistas exclamou: "Até que enfim!" A exclamação é significativa e desnuda tôda uma longa vigília com artistas alienígenas. Sua tradução, em têrmos plebeus, é esta: "Não é um vigarista!"

Carmen Cavallaro evidenciou estudos, técnica segura, agilidade nos dedos, "toucher" agradável, gostando sobremodo de efeitos, naturalmente, para realçar-se e porque seu gênero o permite. Tem personalidade e, quando se senta ao piano, denota seu senso de responsabilidade, tomando sua arte com a mesma gravidade que encerra.

E' um pianista de origem clássica, conduzindo-se pelos caminhos da música popular de dança ou de pura audição, incursionando também pela música leve, preâmbulo da mais erudita. Peças de autores clássicos têm seu repertório, outrossim. Dir-se-ia que Cavallaro é um artista de boa escola para as páginas de qualquer espécie que o povo admire.

Eis um dos fatores de seu êxito e celebridade e fonte de sua fortuna. O importante, de qualquer maneira, é que correspondeu à expectativa, não desmerecendo o halo de glória que lhe envolve o nome.

Essa a razão porque admito que certas exigências suas não foram meros caprichos ou "temperamento" de um "gênio"; foram frutos de sua consciência profissional e zêlo artístico.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Emilinha Borba e Angela Maria, candidatas a "Rainha do Rádio de 1953". Possivelmente, pela Rádio Clube, teremos Dircinha Batista — Dia 3, inauguração dos 50 kilowatts e das novas instalações da Rádio Jornal do Brasil — Linda Rodrigues e Sagramor de Scuvero, na Mayrink — José Roberto Penteado, na Eldorado. Ficará? — Novos programas da Nacional: "O Cartaz em Pessoa" e "Carnaval Brahma" — Demitiu-se da Rádio Ministério da Educação, Rene Cavé — Ivon Curi estrelando, como galã cômico, o filme "Fogo na Roupa".

VAMOS TROCAR CARTAS?

Não têm sido numerosas as manifestações de apôio que temos recebido em favor da fundação do "Clube do Correspondente", do Rio. Mas, as que chegam, são entusiásticas, como a de Antonio Abrahão e mesmo a de Expedito Claudio, de São Paulo.

A idéia, no entanto, foi lançada; devemos proclamá-la e difundi-la até quando emadurecer uma consciência e despontar uma vontade que nos leve à sua concretização. Ir a ela pelo mero espírito de exibicionismo ou aventura é que não faremos. A idéia merece preservação; sujeitá-la a riscos apressados é diminuir-lhe a fôrça de atração e convergência e roubar-lhe a expressão social e cultural.

Falemos, então, da idéia. Propaguemo-la. E que venham, conscienciosas e pesadas, as manifestações de apôio e as sugestões.

—*—

Nossa inteligente leitora, Maria Brandão, de Itajubá, Minas, Caixa Postal 76, pede notícias de Vitor Eduardo Carvalheira, de Evora, Portugal.

—*—

O Serviço de Correspondência Escolar Internacional da Casa do Estudante, dirigido por Edméa Dias, recebeu uma lista de estudantes da Dinamarca que desejam corresponder-se com colegas brasileiros. Os interessados, sem despesas, podem escrever àquele serviço, em nome da Casa do Estudante do Brasil, sita à rua Santa Luzia, 305, Rio.

Quaisquer pedidos de correspondência são atendidos.

—*—

Carlos Moacyr Cruz é sócio do "American Collectors Exchange", clube de correspondência dos Estados Unidos, que o autorizou a aceitar novos sócios. Os interessados podem escrever-lhe para — C. Postal 547, Campinas, Estado de São Paulo.

O presidente honorário dêsse clube, no Brasil, é Guido B. da Costa, cujo endereço é simplesmente este: Altinópolis, Estado de São Paulo.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta de missivas, dando, depois, e obrigatoriamente, o seu nome completo, idade, ocupação, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Elisabeth Helena, 20 anos, com cadetes e universitários do Br. e ext.; R. Maranhão, 53, Meier — Antonio Abrahão, 22 anos, comerciário, com os 2 sexos; mormente descendentes de sírios, política, esportes, comércio e rádio; R. Dr. Augusto Vasconcelos, 66, Campo Grande — Armando Almeida, 26 anos, alfaiate, cartas e trocas; R. Humaitá, 274, Botafogo.

AMAZONAS — Manaus — Grace Montez, com naturais da Colombia, Uruguai, Esp. ou aqui radicados; R. 10 de Julho, 29.

PARA' — Belém — Rita Ramos, 16 anos, estudante, com jovens de 17 a 19 de Minas, S. P. e Rio; Av. Cons. Furtado, 1290 — Marly Brasil, 17 anos; Av. Assis de Vasconcelos, 149.

PIAUI — Teresina — Osmar Linhares, 24 anos, comerciário, troca de músicas, postais e poesias; R. Barroso, 159-S — Carlos Astro, 25 anos, com moças de 18 e 26; R. Ferminio Pires, 520-N. (Parnaiba) — Sheila Maria, Vitória Regia, Katie Suzana e Sonia Mariza Pires, 15 anos; R. Vera Cruz, 762.

MARANHÃO — S. Luiz — Sidney Maria Macedo e Wanda Guimarães, 16 anos, estudantes, com os 2 sexos do Br. e ext. cartas e trocas; R. de Santaninha, 136 — Vera Lucia Moreira, 17 anos, com maiores de 18; rua Dois, n.º 26, Vila Pas-

sos — Telma Antunes da Silva, 19 anos; R. José Euzebio, 257.

PERNAMBUCO — Caruaru — Nilton dos Santos Lima, 17 anos, com filatelistas; R. Martins Junior, 11. (Gravatá) — Eunice Sena, 20 anos, com moços de 23 a 30 de Minas, Pernambuco, R. G. N. e Ceará; R. Cel. Estevão Camara, 66. (Recife) — Zuleide da Silva, 21 anos, normalista, com o sul e nordeste; R. José Batista Sobrinho, 26, Vila Cruz Cabugá. Sto. Amaro — Antonieta Valois, 25 anos, com maiores; C. Postal 1266 — Neide e Naira de Moraes, 32 e 29 anos; R. Real da Torre, 726, Torre — Belmira e Lela Rodrigues, 17 e 18 anos; Av. Marquês de Olinda, 273 — 1.º andar.

PARAIBA — Rio Tinto — Rosalia David de Souza, 15 anos; R. do Sol, 788 — Ligia Belchior e Lucia Soares, 23 anos; Cartorio do Regitsro Civil — Rosileide de Oliveira, Celia Maria e Carmem Maria de Limas, 19 anos; Escritório de Embarque de Tecidos — Ivete e Celia Oliveira, 16 e 20 anos, com estudantes e com maiores de 20; R. Cel. Gurgel, 509 — Miriam e Ilcemar Fernandes, 17 e 19 anos, com os 2 sexos; Escritório de Registro de Operários. (João Pessoa) — Maria Antonina Lucas e Eva Maria Lucena, 17 e 14 anos, estudantes, com colegas; Av. Floriano Peixoto, 813, Jaguaribe — Humberto de Almeida, 18 anos, comerciário, com os 2 sexos; R. Duque de Caxias, 570 (Campina Grande) — Gilka Suelene Lins, 22 anos, contabilista; R. Miguel Couto, 309.

RIO GRANDE DO NORTE — Mossoró — Mara Sandra, 25 anos; Av. Alberto Maranhão, 547. (Natal) — Nena Silva, 21 anos; R. dos Caicós, 1610, Alecrim.

BAIHA — Feira de Santana — Ajara Paranhos Nunes, 19 anoos, com os 2 sexos de Fortaleza, Salvador, S. P., Rio e R. G. Sul, fotos e postais, e Amira e Samira Mainard, 19 anos, com os 2 sexos; Av. Senhor dos Passos, 5.

ALAGOAS — Maceió — Sr. Aldenir de Oliveira, 18 anos, fotos e postais; R. 16 de Setembro, 102, Levada.

MINAS GERAIS — Embanque da Camara — Luiz Carlos Bittar, 21 anos, estudante, em ing. e port.; R. New York, 518. (Formiga) — Liana Lamounier, 18 anos, com moço de 21 a 28, culto; R. 6 de Junho, 113. (Pouso Alegre) — Dulce Marly Santos, 19 anos, normalista, com maiores de 28; R. Vieira de Carvalho 224 — Magalha Garcia, 27 anos, doméstica, com maiores de 30; R. João Basilio, 209. (Serrania) — Stela Maris Oliveira, 26 anos, com S. Paulo e Rio; Praça Minas Gerais, s-n, Via Alfenas. (Inconfidentes) — Sonia Maria de Almeida, com universitários além de 25 anos do Br. e ext. e Luiz Carlos de Almeida, 18 anos, estudante; C. Postal 33 — Thereza Maria de Vilhena, com oficiais, e Nydia Meireles, com maiores de 20 anos; C. Postal 18 — Aurelio Augusto de Paiva, 17 anos, estudante; Av. Alvarenga Peixoto, 194.

ESTADO DO RIO — Mendes — Shelley Crawford, 18 anos, funcionária estadual, esportes, rádio, cine, postais e lápis de propaganda; Vila Westey B, 16.

S. PAULO — Tietê — Livania Freitas e Edna de Camargo Araujo, 18 e 17 anos com colegas estudantes de São Paulo; R. Bom Jesus, 148. (Sorocaba) — Marline Tamará Snecais, 18 anos, estudante com estudante de 19 a 25; R. Padre Luiz 566. (S. Paulo, capital) — Luiz Claudio Ferraz, 21 anos, estudante, cine, poesia, e trocas com o norte e oeste, em ing., esp. e port.; R. Franco da Rocha, 61, Perdizes — Marcos Roberto de Castro, 20 anos, estudante, com Br. e ext. em esp. e port, cine, lit. e trocas; R. Peixoto Gomide, 1801, casa 2, Jardim América.

PARANA' — Apucarana — Acyr e Nicanor Milano, 23 e 18 anos, esportes, cine e rádio; Av. Curitiba, 1368. (Curitiba) — Neusa Helena Medeiros e Rosalva Paciornick, 17 anos, e Gilza Munhoz da Rocha e Ines Beatriz Macedo, 16 anos, estudantes, com estudantes e cadetes, cartas, postais, sêlos e revistas; R. Buenos Aires, 656 — Julio Cesar Dantas, 20 anos, estudante; Pç. Prof. João Candido, 238 — Sergio Augusto do Amaral, 21 anos, est. de medicina; Av. Dr. Vicente Machado, 343.

SANTA CATARINA — Itajai — Olimpia Maria Cardoso, 16 anos, com estudantes; R. 15 de Novembro, 2, (Flarionópolis) — José Ribeiro Batista, 23 anos, motorista; C. Postal 55 — Milenia Kross, 18 anos, estudante, com os 2 sexos de Minas, M. Grosso, Rio, S. C. e Amazonas, e Elza Alaide Pereira, 17 anos, estudante, com os 2 sexos do Paraná, Rio, E. Santo, São Paulo, S. C. e Goiás; R. Mons. Topp, 30.

RIO GRANDE DO SUL — Jaguari — Maximo Baccin, 24 anos, aux, de contabilidade, e m esp. e port. com Arg. Br., Esp. Port. e Chile; R. 7 de Setembro, 1021. (Porto Alegre) — José Silveira, 18 anos, estudante, em port. e esp., cine; Av. Farrapos, 128, apt. 22 (São Sepé) — Lecy Lourdes Lorentz, com maiores de 20 anos; Formigueiro, S. Sepé. Assim mesmo. (Rosário) — Iris Ceres e Isabel Cristina 25 e 20 anos, com bancários, aviadores, fazendeiros, comerciários e escriturários; R. do Sol, 206, e R. Benedito Leite, 23 — Marcia Helena, 18 anos, com acadêmicos, marujos, bancários e fazendeiros; R. Afonso Pena, 29.

MATO GROSSO — Campo Grande — Tania Mara, 16 anos, estudante, com S. P. e Rio; C. Postal 173 — Cleuza Prado, 15 anos, estudante, troca de lápis de propaganda, postais e sêlos; R. Rui Barbosa, 1159.

ANGOLA — Maria Fernanda Santos, 18 anos; C. Postal 38, Silva Porto, Africa Ocidental Portuguesa.

MACAU — Sul da China — Carlos Alberto Alves de Sousa, quer uma madrinha de guerra e filatelista; 1.º Cabo n.º 100-48E, Forte da Guia. Assim mesmo.

PORTUGAL — Raro — José Morais Lopes, 28 anos, func. público, em esp. e port. com os 2 sexos, filatelia, postais, esportes, usos e costumes, com Br. e Américas; Caixa Geral de Depósitos. (Lamego) — Gentil da Silva Guedes, 20 anos, com os 2 sexos do Br., Ing. e Estados sôbre inglês; Quinta do Rabolal de Nazes. (Lisboa) — Humberto Duarte, 15 anos; R. de S. Gens, 27-3.º — Francisco Peleja Godinho e José Martins Antunes, 19 e 21 anos; R. da Beneficência, 209 e 171 — Armando Araujo, 19 anos; Trav. Campo Ourique, 43-A — Joaquim Lopes Mendes, 20 anos; R. do Garcia, 6'-1.º Ao Arco Carvalhão. Assim mesmo — Ramiro S. Torres, 21 anos; R. Tomaz da Anunciação, 47 r/c — Paulo Marques Gouveia, 19 anos, cine e canções; Quinta dos Embrexados, (à Richeleira) letras I. E. G. Assim mesmo — Maria Helena Wolfang, 23 anos, cançonetista de rádio e professora, em ing. r. e port. com Br., México, Uruguai, Arg. e Chile, filosofia, etc.; R. do Miradouro, 11, Caselas — José Carlos Duarte, 40 anos, eng. civil, em fr. e port. com os 2 sexos dos países antes citados; R. Pereira e Sousa, 14-R/-Esq. José Raul Carvalho, 23 anos; R. da Escola Asilo, 5-1.º Esq.



Realizou-se a 13 de novembro último, na Igreja dos Navegantes, em Bonsucesso, a Primeira Comunhão dos alunos do Colégio Ruy Barbosa, daquela localidade. A gravura fixa um grupo dos alunos comungantes, vendo-se, ao alto, as Sras. Yolina Nazareth, chefe do Distrito Escolar, e Isabel Cabral Guimarães, diretora do "Colégio Ruy Barbosa"

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

AOS NOSSOS OUVINTES

O programa "No Mundo dos Sonhos" que vinha sendo irradiado, todos os sábados, às 11 e 15, pela Rádio Nacional, deixa o ar, durante as festas de fim de ano e possivelmente até que passe o Carnaval. Acontece, entretanto, que temos em mão um volume alentado de cartas, aguardando resposta, independente dos sonhos a serem radiofonizados. Assim, prosseguirá esta seção a sua correspondência habitual, durante o espaço de tempo em que o nosso programa estiver fora do microfone.

CORRESPONDÊNCIA

N. 10.809 — J. Louzada — Bauru — E. de S. Paulo — Já temos repetido que o nosso intuito, quer no programa radiofônico, quer na revista CARIOCA é o de divulgar entre o grande público a psicanálise. Daí não podermos deixar de transcrever aqui a carta que o Sr. J. Louzada, de Bauru, nos enviou, demonstrando que ainda faz muita confusão a respeito da doutrina que vimos, através de tantos esforços e sacrifícios, divulgando. Eis a carta:

"Ouço, frequentemente, o programa radiofônico sôbre as interpretações de sonhos feitas por V. S., **apoiando-se na teoria à que Pierre Janet denominou: o subconsciente**", pretendendo com ela, solucionar todos os problemas psíquicos.

"Com relação aos sonhos e, como um muito modesto pensador, tenho chegado à conclusões que **essa teoria é impotente para amparar racionalmente tais questões, visto que, perante um grande número de sonhos, o proclamado "automatismo psicológico do subconsciente" não consegue articular-se**...

"Não é minha intenção aqui, levantar críticas, — muito particularmente, aos seus trabalhos — mas sim, ouvir a sua opinião como interpretador de sonhos; pois, dois sonhos eu tivera há tempos, e **são dos tais à que não se afinam ao mecanismo das produções inconscientes** e, bem por isto, constitui o objetivo desta, o relatar-lhe um dêles, aguardando as suas apreciações à respeito.

"Eis, em linhas fiéis, como êste se passára:

"Em 1935, era eu então, administrador de uma fazenda caféeira em um município próximo a êste.

"Estávamos nos primeiros dias do mês de junho, e a colheita contava já, com um mês de andamento; o tempo, como de ordinário, corria sêco e firme e sem o mínimo motivo para se pensar em chuva e mesmo porque, o barômetro mantinha-se firme indicando tempo sêco... Sonhei então, que inesperadamente desabara uma forte tempestade e, eu, em meio numerosos camaradas, enleirando os cafés e desobstruindo as grades que dão escoamento às chuvas, debatíamos titanicamente e não conseguíamos vencer em retirar das mesmas os cafés aí arrastados pelas águas, impedindo o escoamento; resultando que, todos os quadros, transbordando as divisões internas e procurando atender o declive, acumularam-se nos derradeiros, até que, o paredão externo rompendo-se em um determinado ângulo, deu saída à uma torrente em mistura com o café, embrenhando-se por um pasto à baixo até alcançar a frente de uma colônia situada a uns oitocentos metros do terreiro...

"Cessado o temporal, eu me via dirigindo uma grande turma que, munida de rastélos e peneiras iam recolhendo os cafés espalhados no pasto.

"No dia seguinte a êsse sonho, relatei-o ao encarregado do pessoal do terreiro — um baiano meu velho conhecido e dado a humorismos — que sorrindo, dissera-me: "Ave Maria!... a gente sonha cada besteira... sonhar com chuva, numa sequidão como esta... é sinal que êste ano nem vai chover!...".

"Pois bem; o tempo permaneceu positivamente firme até tarde da noite de 13 de junho; quando, logo à madrugada, despertei e tive a impressão que havia ouvido trovões distantes; prestei atenção e nada ouvindo, adormeci em seguida, para, pouco depois tornar despertendo por fortes e repetidos trovões.

"Levantei-me apressadamente, às 4,50; o tempo, realmente, anunciava uma iminente tempestade.

"Dirigi-me para chamar o encarregado, encontrando-o já à meio caminho, com o pessoal suficiente para os serviços de emergência; a impetuosidade da tempestade aumentava à cada minuto e, o resultado foi a realização daquele sonho, apenas com ligeira diferença em dois pormenores: o ângulo do paredão, não se rompera, mas, nesse mesmo ângulo, operou-se o transbordamento e, a avalanche de água e café, desceu apenas 120 metros, não alcançando a colônia.

Às 6,30 a tempestade amainou, mas, a chuva ora mais ora menos e sem se ver o sol, sòmente cessou na noite do dia 22!

"Ora é incontestável que, os nossos pensamentos, ações e fatos, são arquivados em um repositório cuja denominação, ou onde se achará êle sediado, nada importa; seja, pois, "o subconsciente"...

"Concebe-se que há um "automatismo" que, sob múltiplas circunstâncias, tem êsse acervo em permanente ação cambiada, de atividade e inatividade daquilo que nêle contém, sem embargo do ininterrupto arquivamento das nossas gerais atividades.

"Sonhos há, que são realmente reproduções claras ou, mais ou menos confusas de atividades recentes ou remotas, existentes em arquivo...

Como, porém, o meu "**subconsciente**" **poderia ter registrado um conjunto de coisas tão fielmente coordenadas, para reproduzí-las em sonho, sendo que a mais sagrada verdade, é que eu, não havia siquer pensado em uma simples chuva?**...

"**Assistir em sonho, uma cena reproduzindo coisas pensadas ou realizadas, tem franco apôio em sua própria natureza — é uma reprodução**...

"**Mas... assistir uma cena em sonho, com nove dias de antecedência da sua realização, não demonstra que o chamado "subconsciente" não é uma simples máquina de reprodução, como pintam-na "as ciências mundanas"?**...

"**Que espécie de "elemento" existiria no meu "subconsciente" para que pudesse engenhar uma cena que dentro de nove dias viria se tornar em uma realidade, ou reprodução daquilo que primeiro se desenrolara em sonho?**...

"O que me dirá o Sr. à respeito?

"Muito grato pela atenção que se dignar dispensar-me, subscrevo-me".

Meu caro J. Louzada: O senhor ou leu muito sôbre o assunto e nada entendeu, ou não leu nada e tenta criticar o que não leu. Com franqueza! O senhor me faz uma barafunda dos diabos! Começa atribuindo a Pierre Janet a criação do termo "subconsciente" quando, em verdade, foi mencionado, **pela pirmeira vez, por Herbert, em 1816 e depois por James, em 1890, que o difundiu** (os grifos são nossos). Mas isso não tem grande importância. O que ressulta de tudo quanto escreveu é a sua total incompreensão no tocante ao fenômeno onírico. O senhor não chega a ser um "modesto pensador" quando confunde, por exemplo, "subconsciente" com "inconsciente". O sonho, meu amigo, não é um fenômeno "subconsciente" e sim uma manifestação pura e exclusivamente inconsciente". **Assim**, não conseguimos saber o que o senhor pretende dizer com o seu proclamado automatismo psicológico do **subconsciente**, que não consegue articular-se"!!! Que quer o senhor dizer com semelhante disparate? Diz o senhor que não é sua intenção levantar críticas, muito especialmente aos nossos trabalhos, mas ouvir a nossa opinião etc. Ora, o que acontece é que nunca escrevemos tamanhos absurdos e por isso desejaríamos saber, se possível, quais os livros que o **orientaram**, ou melhor, que o **desorientaram** a êsse ponto... **Realmente, os nossos trabalhos não se afinam ao mecanismo das produções inconscientes**, tal e qual o senhor as assimilou. O sonho diante do qual

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às cartas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

— x —

A. NERI — Pôrto Alegre — O filme de Bing Crosby a que o leitor se refere chama-se «Little Boy Lost».

— x —

LAMARTINE — Rio — Carmen Miranda: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California, USA. O título do novo filme da «pequena notável» é «Scared Stiff», com a dupla Dean Martin-Jerry Lewis e Lizabeth Scott.

— x —

FRANCISCO GOMES — Rio — Audrey Totter: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. O filme mais recente de Audrey é «Assignment Paris!». Há muito que ela deixou os estúdias da Metro. Não conheço nenhum filme com o título «O viajante distraído». Será alguma comédia curta?

— x —

EADY — Pôrto Alegre — Do novo «Cantor de jazz» só sei que Danny Thomas faz o papel que foi interpretado por Al Jolson, e Peggy Lee o que era interpretado por May McAvoy.

— x —

MANOEL OLIVEIRA — Os intérpretes de «Os vampiros» foram: Musidora, Marcel Lévesque, Napierkowska, Jean Hyme, Fernand Hermann, Suzanne Le Bret, Louise Lagrange, Morris, Bout de Zan e Jacques Feyder (mais tarde o grande diretor já falecido). O título original da fita era mesmo «Les Vampires».

— x —

B. P. — Pelotas — Dixie Lee chamava-se Wilma Wyatt e nasceu em Harriman, Tenn, a 4 de novembro de 1911 (faleceu poucos dias antes de completar 41 anos). Seu filme mais famoso foi a primeira «Fox Follies».

— x —

ALFREDO COSTA — Pôrto Alegre — Erich (ou Eric — está certo das duas formas) von Stroheim nasceu em Viena, Austria, a 22 de setembro de 1885.

— x —

F. BITTENCOURT — Rio — Aí vão os elencos completos dos filmes citados em sua carta. Em «Regeneração»: Richard Barthelmess, Bett Compson, George Stone, William Holden (não é o atual «astro» da Paramount), Louis Natheaux, Raymond Turner e Robert O Connor. Em «O filho dos Deuses»: Richard Barthelmess, Constance Bennett, Dorothy Mathews, Barbara Leonard, Jimmy Eagles, Frank Albertson, Milderd Von Dorn, King Hoo Chang e Geneva Mitchell. Em «O chicote»: Richard Barthelmess, Mary Astor, Marian Nixon, James Rennie, Robert Edeson, Fred Kohler, Barbara Bedford, Arthur Stone, Erville Alderson e Mathilde Comont. Em «Drag» (êste filme não foi exibido entre nós): Richard Barthelmess, Lucien Littlefield, Katherine Ward, Alice Day, Tom Dugan, Lila Lee e Margaret Fielding.

— x —

JORGE T. ILSENS — Rio — Em «Perigo do sertão»: Jeff Scott — John Mack Brown, Jimmie Clark — Bill Cody Jr, John Mason — Edward Le Saint, Bragg — Jack C. Smith, Daggett — Forrest Taylor, Breed — Charles Stevens, Idaho Ike — Jim Torney, Margaret Mason — Louise Stanley, Deadwood — Fuzzy Knight, Sam Morgan — James Blaine, Coronel Custer — Roy Barcroft, Dirk — Charles King, Slude — Colin Kenny, Dan Clark — Karl Hackett. O titulo original é «The Oregon Trail».

— x —

G. SANTOS — Elizabeth Taylor não tem nenhum parentesco com Robert. O enderêço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

— x —

CID — Belo Horizonte — Foi muito apreciado, como sempre, a carta que marcou o reaparecimento do amigo. Também guardo gratas recordações daquela revista, em cujas páginas iniciei minha carreira profissional. Como «Amor e ódio», infelizmente há muitos filmes, quando vistos de novo, tempos depois... Não tenho tôdas as informações que pode. Posso informar: «Justiça à meia-noite» — Frank McDonald; «O fantasma do ar» — Spencer Gordon Bennet; «Aventuras (ou « sorte»?) de Tim Tyler» — Ford Beebe; «O Império dos fantasmas» (da Mascot e não da Republic) — Otto Brower e Reeves Eason; «O cavaleiro vermelho» («The Red Rider» e não «The Red Horseman») — Louis Friedlander; «Os vigilantes da lei» — Ray Taylor e Mack V. Wright; «O crime do cirurgião» — Otis Garrett; «Código secreto» — «The Secret Code» e Spencer Gordon Bennett; «Sacrifício glorioso» (da Mascot e não da Universal) — «Fighting With Kit Carson» e cachorro lobo» (da Mascot e não da U): Armand Schaefer-Colbert Clark; «O Wolf Dog» e Colbert Clark — Harry Frazer; « cavalo infernal» (da Mascot e não da U.) — «Devil Horse» e Otto Brower; «A mão que aperta» (Prod. Stage e Screen e não U.) — The Clutching Hand» e Albert Herman; «Aventuras do sargento Clancy» — «Clancy of the Mounted» e Ray Taylor; «A diligência vitoriosa» — Overland Mail»; «O tesouro do escoteiro» — «Scouts do the Rescue». Sôbre «A tentadora» há um equivoco: êste filme (no original «Lady from Frisco») nada tem a ver com o outro de Rita «A rainha da Louisiana» (LLouisiana Gal» ex-«Old Louisiana»), ambas produções da Crescent Pictures, da época em que Rita era Rita Cansino. Agradeço os elencos de seriados que enviou. Gostaria que enviasse outros que possui. Pode ser? Qual a sua opinião sôbre «América»? Ainda não vi êste filme.

— x —

LUIZ ALFREDO — Santa Maria — Anita Louise nasceu em Nova Iorque City, no ano de 1915. Trabalhou no teatho e no cinema, quando menina. Entre os seus filmes dessa época figuram: «O mestre de música» e «Os quatro diabos», em Hollywood, e um «short» sôbre a vida de Schubert, feito em Viena. O filme mais recente de Anita é «Retreat, Hell!», na Warner Bros.

— x —

MERC WILL — Rio — E' verdade, sim. Os principais do novo «Prisioneiro de Zenda» são: Stewart Granger, Deborah Kerr, Louis Calhern, Jane Greer, Lewis Stone, Robert Douglas e James Mason.

— x —

WANDA — Rio Grande — Bela Lugosi em Lugos, Hungria, a 20 de outubro de 1888. O verdadeiro nome do ator é Bela Lugosi Blasko. rabalhou muitos anos no teatro. Estreou no cinema em 1915, tendo sido «astro» dos filmes da Budapest Phoenix e Star, em sua pátria, e interpretado em Berlim vários filmes alemães, entre os quais «Sklaven Fremder Willens» e «Der Tanz Auf Dem Vulken» (na Eichberg), o protagonista de uma versão de «O último dos Moicanos» da Luna-Film, e «Die Frau Im Delphin». Em 1924 estreou em Hollywood. Os melhores filmes americanos que fez talvez sejam «Drácula» e «Os assassinos da rua Morgue».

— x —

LEOPOLDO MACEDO COSTA — Pôrto Alegre — No seriado «Os vigilantes da lei»: Robert Livingston, Kay Hughes, Big Boy Williams, Raymond Hatton, Fred Kohler, Robert Warwick, William Farnum, William Desmond, Yakima Cannutt, Bob Kortman, Tracy Layne e Bud Osborne.

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

As gravatas dos homens costumam sujar-se ràpidamente no lugar em que se dá o nó. Não devem ser desprezadas por êsse motivo, nem é preciso mandá-las para a tinturaria. Podem ser lavadas em casa, da seguinte forma: Segura-se a entretela para que não se desloque e mergulha-se a gravata em água de sabão bem quente. Esfrega-se suàvemente e deixa-se secar à sombra. Depois passa-se a ferro colocando-se um pano fino por cima da gravata para o ferro não lhe dar lustro.

★

Falar a uma senhora de chapéu na cabeça e cigarro na bcca é tudo quanto há de mais incorreto.

★

Os anos bissextos só ocorrem de quatro em quatro anos, porque, sendo o período de translação da terra igual aproximadamente a 365 e um quarto, ao fim de quatro anos, êstes quartos constituem um dia que, reunidos aos 28 do mês de fevereiro, faz com que êste mês tenha 29 dias.

★

No ano de 1639, um jesuita natural da Morávia, se dedicou ao estudo da botânica em uma pequena ilha das Filipinas, quando descobriu o primeiro arbusto, cujas folhas eram brilhantes e as flores roseas. Mais tarde, a flor foi designada com o nome do missionário: Jorge José Camel, em homenagem ao descobridor. Hoje se conhecem 300 variedades diferentes de camélias.

★

Certas côres são calmantes e outras excitantes. O verde, o azul e a violeta, são côres sedativas. O verde é calmante, porém em demasia produz depressões. O azul possue propriedades extraordinàriamente calmantes. Todos os matizes de azul são "frios", e, por isso, convém empregá-los para a ornamentação interior nos países tropicais, mas não nos brumosos e frios. A violeta é muito deprimente, não obstante ser indicada para adormecer à quem sofre de insônia. Em casos agúdos de certas doenças mentais, a côr violeta produz efeito surpreendente. O vermelho é uma côr excitante. Em centenas de experiências realizadas com as côres, pelo cientista Donald Laird, da Universidade da California, ficou definitivamente provado que o vermelho é uma côr irritante. Afirma o cientista que o vermelho num dormitório impede o sono.

Culinária



Maria Celeste Ribeiro Barroso

Caldo de carne com presunto e ovos.

Bate muito bem 20 grs. de manteiga com uma gema e junte 25 grs. de presunto bem picadinho, tempere de sal e junte a clara de ovo batida em neve. Depois que essa massa estiver bem misturada, cozinhe-a em banho maria durante meia hora e depois corte-a em cubos que juntará a um bom caldo de carne fervendo.

Em vez de presunto, poderá usar carne de vaca, galinha ou miolo e a quantidade dêsse ingredientes deverá variar de acôrdo com o número de pessoas da casa.

SOUFFLE' DE BACALHAU

Limpe 500 grs. de bacalhau, tirando-lhe as peles e as espinhas. Cozinhe-o depois e passe-o na máquina. Cozinhe também 300 grs. de batatas, descasque-as e passe na máquina. Junte ao bacalhau, com meia xicara de leite, 5 gemas e 5 claras batidas em neve, 2 colheres de queijo duro ralado e uma colher de manteiga. Misture tudo muito bem, despeje numa fôrma untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca. Polvilhe com queijo e asse em fôrno quente. Pode misturar à massa algumas passas sem caroços e azeitonas. Ao servir tire o soufflé da fôrma e sirva simples ou com um môlho de preferência.

CARNE RECHEIADA

Tome um quilo de alcatra ou colchão mole, tire-lhe a peles e bata-o com o batedor de carne para que fique bem estendido, costurando os pedaços que ficarem muito soltos. Tempere com sal, com alho, umas gotas de vinagre ou limão e pimenta do reino. Faça à parte um refogado de carne passada na máquina e misturada com um pouco de mortadela picadinha ou pedacinhos de linguiça, junte-lhe azeitonas e rodelas de ovos cozidos e ponha êsse refogado no meio da carne estendida, enrole e costure com linha grossa. Leve a carne assim recheiada ao fogo numa panela com gordura quente. Deixe dourar de um lado e do outro junte-lhe o môlho em que foi temperada e vá pingando água até que ela fique macia. Quando estiver pronkta, junte ao môlho uns tomates e umas rodelas de cebola, deixe que estes últimos cozinhem um pouco e sirva.

NHOQUE

Descasque, lave e cozinhe em água com sal algumas batatas, passe-as pelo espremedor e depois meça quantas colheres de massa obteve. Para cada dez colheres de massa junte três de farinha de trigo, uma de manteiga, três ovos inteiros e três colheres de queijo parmezon ralado. Misture tudo muito bem até que a massa fique bem ligada. Polvilhe de farinha de trigo uma mesa ou mármore, tome bocados da massa, enrolando-o da grossura de um dedo e cortando êsses rolos em pedaços pequenos. Depois de prontos todos os nhoques que foram ficando em cima da mesa ou mármore enfarinhado, leve-os a cozinhar em água fervendo com sal. Quando os pedaços subirem à tona da água estão cozidos e então vá retirando-o com uma escumadeira, e levando-os para um passador, a fim de escorrerem bem. Depois de todos cozidos, arrume num prato uma camada de nhoques, polvilhe com queijo parmeson ralado, sôbre o queijo deite um bom môlho de macarronada, (feito com carne ou com galinha) outra camada de nhoques, torne a polvilhar com queijo, ponha o môlho e assim sucessivamente até acabarem em todos os nhoques.

TORTA DE AMEIXAS, PRETA

Faça a massa doce de torta, abra uma parte dela e forre uma forma funda, untada, ou um prato de vidro, dêsses que vão ao fôrno. Encha depois com o recheio de ameixas, abra o resto da massa, corte em tiras e faça um gradeado em cima do recheio. Pincele com uma gema misturada com um pouco de manteiga derretida e leve a torta ao forno quente. Ingredientes para o recheio: meio quilo de ameixas pretas, 3 xicaras de açucar, 1 cálice de vinho do Pôrto. Modo de preparar o recheio: Tire os caroços das ameixas e cozinhe-as em pouca água. Quando estiverem prontas, tire-as com uma escumadeira e junte ao caldo do açucar, deixando a panela no fogo até que se forme uma calda em ponto de pasta. Então junte novamente as ameixas e acrescente o cálice de vinho, deixe ferver mais um pouco e encha a torta, terminando como ficou dito atrás.

BONS-BOCADOS DE COCO

Ingredientes: 1 côco ralado, 500 grs. de açucar, 125 grs. de manteiga, 125 grs. de farinha de trigo, 6 ovos.

Modo de preparar: Faça com açucar uma calda grossa, deixe esfriar, junte os outros ingredientes, sendo as claras batidas em neve. Misture tudo muito bem e leve ao fôrno em forminhas untadas com manteiga. O forno deve ser quente.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Para você conservar-se sempre bonita atraente precisa controlar o pêso. Não ça disso uma tragédia, nem exagere seu pequeno sacrifício. Prive-se de gumas coisas que lhe desfavorecem a nha, como por exemplo massas, doces, frituras. Tôdas essas coisas podem ser iminadas parcialmente sem grandes crifícios. Todo exagêro é prejudicial: penas aconselhamos menos açúcar no há e no café, menos sobremesas, mes bombons. Entre uma torta e uma açã — prefira sempre a maçã, em tôs as circunstâncias. Não estamos afirando que vocês precisam de uma suessão completa dêsses alimentos, mas ntrolar a alimentação é uma garantia beleza e elegância.

★

O repouso é outro elemento preponderante para conservar a beleza. Uma ra de repouso renova sempre o ascto da mulher, tornando-a mais visa. Aproveite o ar livre, deite-se nas aias, tome sol e goze todo o esplendor natureza.

Quando fôr fazer esporte não use mailagem. Apenas passe um óleo minel na pele, pinte os lábios e aproveite ar puro para arejar os poros, os calos e... o espírito. Leia um livro agrável e evite a tragédia. Você precisa coisas agradáveis e nunca do que ossa atormentá-la, envenenando os elhores momentos de sua vida.

★

As máscaras de limpeza são ótimas ara rejuvenescer, mas não siga o conlho de sua amiga que a sugestionou or êste ou aquele preparado. Indague um técnico no assunto o que melhor nvirá a você. Ou então siga as sugeses de uma especialista no assunto. embre-se sempre que as máscaras de lara de ovo com limão são adequadas s peles oleosas e as feitas a base de ema de ovo e óleo de olivas são prórias para as peles ressequidas.

Nunca use uma máscara se não estiver com os poros bem limpos. Passe um reme de limpeza, retire com a toalhiha de papel absorvente, completamene, passe o tônico e, sôbre êle, a máscara ue escolheu.

O efeito é sempre surpreendente dese que você permaneça com ela no rosto urante trinta minutos. Retire com água morna, ou água de rosas, como preferir.

★

O penteado tem um papel preponderante na sua beleza. Observe o que lhe ssenta melhor, destacando o que é boito, apagando ou dissimulando o que não é perfeito.



Os cabelos masculinizados estão caindo de moda. Deixe que êles fiquem mais longos, ondulados, e que caiam sôbre a nuca. Nuca descoberta está fora de moda. Não esqueça.

★

A pele necessita de cuidados especiais. Mas não exagere êsses cuidados. Apenas limpe o rosto bem limpo e passe um creme nutritivo em redor dos olhos. As massagens só feitas por especialista no assunto. Livre-se das bases exageradas, dos "pan-cakes", de tudo que possa obstruir os poros. Se por acaso usar maquilagem mais forte não esqueça de limpar bastante o rosto antes de dormir. E' a única maneira de conservar uma bela pele até muito tarde. E uma garantia de prolongar a mocidade.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NÔME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

A VIDA NO ...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

mento, a eventualidade de candidatar-se à reeleição.

*

Haydée Miranda, casada recentemente com Fernando Garcia, já voltou de sua lua de mel, retornando às suas atividades habituais na Tamoio e na TV Tupi. A graciosa artista, como noticiamos acima, concorrerá êste ano como uma das candidatas ao título de "Rainha do Rádio de 1953".

*

Sagramor de Scuvero estreou, quarta-feira última, na Rádio Mayrink Veiga, onde apresentará, de agora por diante, os seus programas femininos.

*

Orlando Silva estreou, domingo último, na Rádio Nacional, cantando, às 12 horas, no programa que era feito anteriormente por Francisco Alves. A volta de Orlando Silva à PRE-8, onde obteve os seus melhores sucessos e se firmou como um dos maiores cantores do Brasil, foi recebida com alegria pelos seus numerosos admiradores de todo o Brasil.

DUAS GERAÇÕES DA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

se saindo muito bem, procurando apresentar um trabalho humorístico e limpo. A velha e a nova geração radiofônica estão representadas na Emissora do Trabalhador, nas pessoas dos rádio-atores e atrizes, Zani Filho, Nena Martinez, Anis Murad, Didi Pereira, Navarro de Andrade, Hélio Silva, Reinaldo Faleiros, Graciete Santana e o "brotíssimo" Pedro Américo, além de Mauro Rosas, uma das últimas revelações do rádio-teatro da H-8. Durante nossa visita, notamos certa agitação entre os elementos da direção: é que o "Programa Nena Martinez" completava o seu 13º aniversário. Trata-se do programa feminino mais antigo do rádio, dividindo-se em três especialidades: beleza, elegância e culinária, numa apresentação conscienciosa, cultivando e divertindo ao mesmo tempo. Dia 30 de novembro último, a Rádio Mauá engalanou-se para prestar sua justa homenagem a Nena Martinez pelo aniversário de seu programa. As audições foram tôdas especiais, notadamente aquela dedicada às comemorações do veterano programa, que se estendeu entre 18 e 24 horas, contando com a presença de várias autoridades. Congratulamo-nos com a Rádio Mauá e seus diretores, ao prestarem essa significativa homenagem à veterana Nena e a seu companheiro de empreendimentos radiofônicos, Zani Filho. Que a Rádio Mauá continue vencendo e "descobrindo" para os fãs os bons artistas do sem-fio.

A MULHER É...

Conclusão da página 32)

ta é enxergar "no outro" qualidades e belezas que nem sempre existem, ou não existem na proporção que se imagina. E Maurois, escrevendo sôbre Proust, chegara à conclusão idêntica, ao notar: "Da mesma forma que um bacilo minúsculo pode desencadear em nós uma grande febre, a mulher mais insignificante pode nos tornar infelizes".

O velho Arnolfo de "L'Ecole des Femmes", de Molière, achava que a mulher ideal devia ser de uma ignorância extrema, bastanto apenas que soubesse rezar, cozer e amar. Para Henry de Montherlant, por exemplo, comentava Kleber Haedens, uma mulher pode ser inteligente, culta, doce, feminina. Mas não há nada a fazer e ela estará perdida se não pertence "à raça sagrada daquelas que se tomam nos braços". O tipo ideal de Montherlant não é, assim, a européia, requintada, preciosa, complexa, difícil de lidar. O seu tipo preferido é a mourisca Ram, passiva e pontual, que não fazia cenas sentimentais, nem tinha controvérsias psicológicas, "boneca docil que ficava sempre na posição em que se a deixava", não fazia perguntas, nem criava problemas. As européias são, "exigentes de tempo, de atenções, de olhares e acabam sempre por inventar histórias". Acontece que Montherlant detesta toda essa engrenagem feita para complicar as coisas e tirar a paz de espírito que os homens tanto apreciam.

Quanto ao casamento, que pode coincidir com o amor, embora não seja de rigor que isso aconteça, uma boa definição é a daquele personagem de "Le Cap des Tempêtes", de Henry Bernstein, que dizia singelamente: "O casamento é uma caixa de surpresas".

Após tudo, voltando ao livro do doutor Popensé, o melhor comentário que posso fazer ao mesmo, ainda me parece o seguinte: em matéria de amor não há raça, nem idade, nem beleza, nem feiura. O que há é que a mulher é um ponto de vista do homem, e o homem um ponto de vista da mulher. E' só.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

wyn Mayer — Direção de Mitchell Leisen — Lançado no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Tôdas as vezes que os Metro anunciam, com fanfarras e tambores, o desenho, é que a fita é daquelas de deixarem a gente encabulado, pensando que foi ao cinema para ver outra coisa. O desenho "O automóvel do futuro" está longe da espiritualidade da "Casa do futuro", no mesmo gênero. "O automóvel do futuro" leva a "charge", a caricatura muito forte, deixando pouco para o espectador imaginar, pois tudo é direto. Mas vale a pena. "O Felizardo" é mais uma fita de linha, mas sem linha alguma, dessas que não entrariam no fundo de uma agulha. E' banal, sem problemas, se bem que tôda a fita seja uma série de problemas domésticos; oca e, mau grado o que fez ou imaginou fazer Mitchell Leisen, tudo fica na mesma. Ruth Roman, ah! Ruth Roman, você não fica bem nesses papéis domésticos. Mas Ruth Roman é Ruth Roman e está acabado. Eu gosto dela e quem não gostar disto que se dane de não gostar. Glenn Ford, meu Deus, como o rapazinho vai mal. Denise Darcel, nos três primeiros minutos, vai bem; depois, dá um "show" de como trabalhar mal e, como se não bastasse, o nome dela na fita é Dorianne Gray, o que se me afigura de mau gôsto. Nina Foch, essa personalíssima artista, continua desperdiçada pelos produtores. Nina Foch, que parece uma filha espiritual de Marlene Dietrich com Danny Kaye, dá uma nota de "finesse" que a fita não possui. A garotinha amável de "Anjos e piratas", Donna Corcoran, desta vez não vê anjos, mas nós vemos Donna Corcoran, que é um anjo de garotinha. A direção de Mitchell Leisen é uma anedota. Quem diria que Leisen já fez espetáculos felizes como "Levanta-te, meu amor", ou "Porta de ouro"? A fita possui uma cena que ficará antológica, pela malícia, que não direi qual seja, porque indiscutivelmente todos vocês perceberão. Houve até quem gostasse da fita tôda, o que me leva a crer que os espetáculos dos Metro têm razões que a própria Metro desconhece.

★

"Horas intermináveis"

(Fourteen Hours) 20th Century Fox — Direção de Henry Hathaway — Lançado no Rex.

Baseado numa história de Joel Sayre, que deve ter sido extraida de fatos reais, o "script" de John Paxton foi concebido e dirigido por Henry Hathaway, que mantem a fita em certo nível. Mas a história do suicidio de um jovem do alto de um edifício obriga a câmera a fixar quase todo o tempo a figura do suicida na sua decisão de jogar-se ou não. Por mais que os fatos secundários, os episódios marginais e a angulação de câmera de Joe Mac Donald funcionassem, a direção da fita não pode criar milagres de movimentação. Depois de certo tempo, os recursos vão se tornando rareados e a fita cansa mesmo. Richard Basehart está bem no homem da história. Paul Douglas tem aparecido demais. Bachara Bel Guedes é a mocinha do mocinho. Agnes Moorehead sempre bem faz uma mãe terrivel. Debra Paget e Jeffrey Hunter são um casal de pombos que arrulham à margem da tragédia. Martin Gabel, Robert Keith, Howard da Silva, Jeff Corey, Grace Kelly e outros tomam parte. A direção de Hathaway consegue momentos tensos, mas a fita é regular. Possui alguns méritos, mas não passa disso. Se tiver tempo, não faz mal que assista "Horas intermináveis"; fica acima da média.

★

"Post-Scriptum"

Bilhete para Madelu (Paraná):

Minha amiga distante, não me queira mal pelo meu silêncio. Já li seus poemas,

Você é jovem e tem sensibilidade. Vou escrever uma carta para você. "Menino ou anjo" chegará logo às suas mãos. Bem sei quanto é terrível esperar. Mas a vida é composta de tudo, ou, como melhor diria o poeta Alberto Rebelo de Almeida, a vida é tudo de tudo e nada de nada. Tenha um pouco mais de paciência e eu chegarei por aí, inesperado como uma estrêla cadente.

Bilhete para Maria (Monte Alto):

Certa feita, escrevi que nada mais amoroso do que um dia de chuva. E você, terna Maria, escolheu bem o "tempo" de aparecer. Rilke é sempre imenso e verdadeiro. Escreva sempre e escreva quanto quiser. Agradeço suas palavras de amizade. Na verdade, o "Bilhete para Cicero" foi muito bem recebido. O endereço é o mesmo que você leu na resposta à Beatriz. O processo para obtenção de "Menino ou anjo" é êsse mesmo. Sim, a música, o livro e o amigo são compensações palpáveis no deserto da vida. São oases pela jornada inglória. Nesses instantes, detemo-nos e olhamos o céu. Escreva suas dúvidas e, mais uma vez, obrigado, Maria, muito obrigado pelas suas palavras tão impregnadas de música e amizade.

* * *

Bilhete para Jacira (São Paulo):

Foi um prazer vê-la de volta... Também já assisti "Águia de duas cabeças", mas não gostei, se bem que Edwige está realmente sempre bem e Jean Marais passa. Mas a direção não é de Cocteau e a fita perde muito. A essa altura, você já sabe que o livro se chama "Menino ou anjo" e que já está pronto. Quanto a Elvira Rios, tudo que posso dizer é que a ouvi numa "boite". Quanto ao Rádio, pouco tempo me sobra para perder tempo ouvindo programas. Mas sua volta foi um prazer, e volte sempre, Jacira.

* * *

Bilhete para Silvio Ramos (S. Paulo):

Infelizmente, não posso concordar com o seu parecer. Quanto a decepcioná-lo, que posso fazer? Mas gostar ou achar méritos em "Presença de Anita" e em "Sansão e Dalila", isso eu não posso. Que pesosas inteligentes (inteligência é uma faculdade comum a todos) tenham gostado, isso não me espanta. Não confunda, meu jovem amigo, sucesso de bilheteria e da crítica comprados com a minha proverbial independência de pensar e escrever. "Presença de Anita" é uma fita impossível e "Sansão e Dalila" é carnaval carioca nos estúdios da Paramount, dirigido por essa simpatia de "velho" que é o meu amigo Cecil B. de Mille. Até breve, jovem Silvio Ramos.

LUCILLE BAL, A LOURA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

Certa vez, quase perdeu a vida num acidente automobilístico, que a prostrou de cama, em estado grave. Segundo os médicos que a atenderam, dificilmente a moça voltaria a caminhar. Entretanto, após três anos de luta perseverante, de extrema paciência, de denodada esperança, Lucille finalmente se viu recompensada com a sua cura, podendo então retornar ao antigo emprêgo de modêlo.

Hollywood a "descobriu" durante o auge de sua popularidade como modêlo, decorrente de intensa campanha publicitária de certa marca de cigarros. Lucille passou imediatamente a trabalhar com Eddie Cantor, em "Escândalos Romanos". Estava finalmente lançada na carreira.

Lucille Ball, que conta já doze anos de casada com o cantor e regente Desi Arnaz, é hoje uma das "estrêlas" mais famosas do cinema. Seu último trabalho, "O Tapete Mágico", é mais uma prova da sua capacidade artística, dêsse mesmo talento que o tempo desde há muito solidificou.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

diais saudações. Primeiramente queremos cumprimentá-lo, por essa magnífica seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Vimos por meio desta expôr a nossa opinião sôbre aquela que não tem substituta, a inigualável Emilinha Borba. Emilinha é a artista que reúne os mais belos predicados: graça, beleza, simpatia e uma voz que prende uma legião de fãs. Não temos palavras para dizer tudo que queríamos sôbre a nossa querida cantora. Enviamos à Emilinha êstes simples versos:

Cantas bolero, sambas, baiões,
Rumbas, xaxados e outras mais
Para alegria dos corações
És tu a maior das maiorais.

Despedimo-nos enviando ao senhor muita felicidades, e à nossa favorita os votos de sucessos sempre crescentes na sua carreira artística. Agradecemos a possível publicação desta.

TERESINHA, NEUSA, IRENE e outras — Braz de Pina — Rio.

*



A interessante menina Marly, filha do Sr. Olivio Pinto e sua espôsa Olga Ferreira Pinto. A foto acima é de Marly, no dia de sua primeira primavera

Prezado Sr. Paulo José — Meus cumprimentos:

E' pela primeira vez que dou minha opinião, modesta, porém, sincera, sôbre os artistas do rádio brasileiro. Minha opinião sôbre a grande Emilinha Borba é que, sem dúvida alguma, é ela a melhor cantora do rádio brasileiro.

Emilinha merece ter sempre em sua cabeça a corôa de "rainha da música brasileira", pois ela é a maior de todos os demais artistas do nosso rádio.

Para Emilinha, meus sinceros abraços, a essa grande artista. Ao Sr. Paulo José, o meu agrdaecimento.

GERALDO MIRANDA — Guaratira — Paraíba.



Menina Teresa Neuman, filhinha do casal Edelvira Báranda Santos-José de Abreu Santos, no dia em que fez sua primeira comunhão, na Escola Comercial Nossa Senhora da Piedade, no Encantado.



Transcorre no dia 17 o aniversário da senhorita Dalva, filha do casal Cremilda-José Novaes

MAIS PODE O AMOR

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 6)

radamente. Mas, tinha que ir-se, ir-se em seguida. Não voltar nunca mais àquela casa. Sobretudo não vê-lo nunca mais. A êle. A êle e a seus poemas. Pôsse a rir. Durante oito anos o amara... A propósito, como se chamava o autor? Ora, não tinha importância. E o poema? Acabara de lê-lo... Não, não começava assim...

Notou que a olhavam, e apressou o passo. Achou-se em frente a uma confeitaria. Entrou. Sentou-se. Estava muito cansada.

— Que deseja, senhora? — perguntou, solícito o garção.

— Um "martini". Um "martini" sêco.

O garção olhou-a como que admirado. Por que? Não teria o direito de tomar um "martini" às dez horas da manhã?

— Tenho pressa — disse, secamente.

O rapaz afastou-se, encolhendo os ombros. Quando trouxe a bebida, ela virou-a de um trago. Teve a sensação de que algo lhe queimava inteiramente a garganta e o estômago. Mas isso lhe fazia bem. Era preciso que se acalmasse, que pusesse em ordem seu pensamento. "Reflete, Laura. Nada de precipitações.

Êle servira-se de um ardil para conquistá-la. O mais desprezível de todos. E um homem que agia daquela maneira seria capaz de tudo. De todos os embustes.

Ao mesmo tempo era assombroso. Desde o dia do seu casamento, êle deixara de escrever. E ela que lhe perguntara por que, tantas vêzes! Que idiota! Isso já de nada lhe servia. Prático, o senhor. Mas, como começava o poema?

Irritada, revolveu os recessos de sua memória. Rebuscou associações de imagens, de circunstâncias. Sim, as circunstâncias, ela as encontrava. Era estranho. Lembrava-se perfeitamente daquela primeira visita ao seu apartamento, mas de nenhuma palavra do poema. E a segunda vez no bote, pelas margens do Tigre. Evocou seu olhar, tão conhecido seu agora, seus olhos alegres, confiantes, ansiosos por agradar-lhe.

Laura abriu a carteira, tirou a cigarreira e o isqueiro. Um isqueiro pequenino, de ouro, um disco achatado, sôbre um eixo, em que estavam gravadas cinco letras. Quando se acendia, uniam-se as letras, formando: "Amo-te". Êle lhe oferecera, dois meses antes.

— Não devias ter feito isto, Jorge. Estás tanto precisando de um calçado novo... Eu ficaria igualmente satisfeita.

Êle sorria, um pouco envergonhado.

— Aborrece-te sair com um maltrapilho?

Ela revia seu gesto coibido, seu rubor. Como quando êle se privara de cigarros durante seis meses, para oferecer-lhe uma bolsa nova, logo depois de casados.

E' que se pode mentir a alguém por amor? Não, não. Nada desculpa uma mentira.

Êle trabalhava firme. Progredia, passara a chefe de escritório. Revelara-se eficiente, com muita fôrça de vontade. Deixara de parte as brilhantes dissertações sôbre literatura contemporânea. Isso também deveria ter lido nos jornais ou nos livros. Mas, economizava pacientemente, razoàvelmente, sem negar-lhe uma diversão que ela desejasse, preferindo reduzir seus próprios gastos. Êle próprio fazia os pequenos reparos no apartamento, pintava-o, em seus dias de folga. A mãe de Laura intervira:

— Vamos, Jaime, isto é ridículo! Nós podemos adiantar-te o dinheiro, com muito gôsto.

— Não, senhora! — respondia. Agora Laura já não é a filha de vocês. E' minha mulher! E sou eu quem deve enfrentar tudo.

Laura lembrou-se da fisionomia contrariada de sua mãe.

*

— Chamou-me, senhora?

Ela volveu à terra. O garção, diante dela, aguardava. Laura lembrou-se de que rira alto.

— A conta...

Pagou e saiu. Havia grande movimento àquela hora. Um menino feio e despenteado tirou o dedo da boca para olhá-la. Ela sorriu-lhe. "E' um pobrezinho, pensou... Que triste vida o espera. Que horrível é ser-se tão feio! E' para a gente revoltar-se contra a sorte e tornar-se ladrão, bandido, salteador... a fim de esquecer a própria fealdade".

Mas, como começava o poema?

O vermute subira-lhe à cabeça. "Fiz mal em beber em jejum — disse para si mesma. A gente não pensa no que faz quando está aborrecido... "Os pensamentos baralhavam-se em sua cabeça, de maneira estranha. "Qualquer pessoa pode fazer tolices, quando aborrecido, quando se sente só, desamparado. Porque, antes que tudo é preciso esquecer essas coisas. Porque já se conhece o fracasso. Fazer tolices. Decorar os poemas escritos pelos outros. Não é um crime isto. Sobretudo se essa pessoa depois de haver conquistado a criatura amada se esforça por fazê-la feliz com suas próprias palavras. Suas próprias qualidades. Com seu trabalho. Oito anos de ternura, de vida em comum, de compreensão e carinho..."

Era uma estupidez isso de beber assim, em jejum. Soaram as doze badaladas do meio-dia no relógio de parede de uma joalheria em frente. Onde estava? Ergueu os olhos. Oh, na Diagonal Norte, em frente ao edifício da Companhia!

Jorge saiu apressado e, súbito, deteve-se.

—Laura! Vieste buscar-me! E's um anjo!

Ela balbuciou umas palavras confusas, ininteligíveis. Êle fechou-lhe a boca com um beijo.

— Vamos, nada de explicações!... Uma mulher linda como você não precisa falar.

Ela atirou-se ao seu pescoço e beijou-o.

— Mas, que há, querida? — perguntou êle, assustado. Estás chorando?...

Tudo voltava a ser claro. Êle estava ali. Ela dominou-se, voltou a ser senhora de si própria.

— Entrou-me uma fagulha nos olhos — disse ela. Vinha muito apresada. O tempo pareceu-me longo, sem ti...



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

O TRIO DE OURO

(Continuação da página 10)

dade de Lourdinha Bittencourt de poder adaptar-se a outras vozes.

Lourdinha é uma artista precoce, tendo pertencido ao Teatro Municipal dos oito aos quinze anos, como bailarina, ingressando, depois, no teatro de revista, na companhia de Walter Pinto, onde trabalhou nas peças: "Puleiro de Pato", em 1940, estreando, "Feira Livre", "Que é que há com o teu peru", "Não Chacoalha", "Trem da Central", "Ali Babá" e "Nega Maluca". No Glória, no Teatro de Comédia de Chianca de Garcia, figurou em "O que matou por amor".

De 1941 a 1945, Lourdinha, nas três facetas de seu talento artístico, trabalhou no Cassino da Urca.

Para o nosso cinema, figurou nos filmes: "Moleque Tião", com Grande Otelo, que, uma semana antes, estreava na Rádio Nacional também e no mesmo programa, "Gente que brilha", a 17 de novembro último; "E' proibido sonhar", "Maria Bonita", "Cidade Mulher", "Noites Cariocas", "Asas do Brasil", "Obrigado, doutor!" e "O homem que passa".

Raul Sampaio é capixaba. Sob a orientação de Herivelto, pode adquirir bons conhecimentos técnicos.

NOVA VIDA

Com a sua inclusão no cast da Rádio

acional, o "Trio de Ouro", ajustado om vozes novas e semelhantes, abre um iclo de atividades que se presume long.

O próprio Herivelto assim o diz:

— As vozes equilibram-se, reunindo todos os requisitos para ganhar a homogeneidade e o brilho que fizeram a fama do trio nos seus primórdios. Confio muito em Lourdinha e Raul, desejando frisar que, como cantora, Lourdinha não é bastante conhecida, mas é, no entanto, dotada de recursos e inteligência. Vai surpreender àqueles que não a conhecem ou pouco crédito lhe dão, como vocalista.

Autor de tantos dos nossos melhores êxitos na música popular e cujo samba, "Caminhemos", já teve 39 gravações diferentes, constituindo, no México, há poucos anos, o maior sucesso de lá e que, agora, do sucesso local que é na Inglaterra vai passar para o disco, com Roberto Inglez — Herivelto fala-nos do próximo carnaval:

— Já gravamos e vamos concorrer a êle de modo original. Com Nelson Gonçalves, por exemplo, temos o samba "Sereno". Com os "Maluquinhos da Vitor", ou sejam, Cesar de Alencar, Heleninha Costa e Gonçalves, gravamos a marcha de Manezinho Araujo, "Mister Eco", e a "Marcha do Trouxa", minha e de Adelino Moreira.

O "carro-chefe", isto é, a composição que o trio julga a melhor para se impor é o samba de Herivelto e Vitor Simon, "Barraco de Tábua", crítica ao problema das favelas.

Ainda para o carnaval, contam com os sambas, "Noite Enluarada", de Herivelto e Heitor dos Prazeres, "Perdoar", de Herivelto e Raul, e com as marchas "Toureiro Valente", de Herivelto e Paulo Medeiros, e "Tirolês", de Herivelto.

Fora do carnaval, a segunda gravação do trio foi o samba-fantasia de David Nasser e Herivelto, "Ouro Preto", e o samba de Paulo Marques e Pedro de Almeida, "Alvorada de Luz".

PRIMEIRA VISÃO DE...

(Continuação da página 18)

sistível, tão tremendo como os "gags" de Charlot. O número com as pulgas, o número com Buster Keaton, a imitação do modo de crescer das flores nos deixam estragados de tanto rir.

Chaplin é um ator imenso, capaz ainda de desempenhar o papel mais trágico, mais comovente, e de, no mesmo tempo, ironizar e criticar seu próprio papel.

Depois de uma vida errante e miserável de palhaço na rua, Calvero é, redescoberto pelo diretor de um teatro londrino e em seu benefício dá-se uma noite de gala. Calvero e Buster Keaton executam, diante do grande público londrino, uns números tão maravilhosos que a sala arrebenta de entusiasmo, e Calvero acha-se de novo no auge da glória. Num salto de alegria, êle cai sôbre a espinha e sofre um ataque do coração. Deitado atrás do palco, morre lentamente, olhando para Terry, a bailarina que êle salvou e lançou, executando para o mesmo público suas danças divinas.

Tem-se a impressão de que Chaplin quis dar a Charlot um entêrro com tôdas as honras; e que Charlot nunca mais aparecerá.

Lá fora, na chuva e no frio, o povo, que não havia visto o filme, esperava Chaplin sair para gritar-lhe: "Obrigado, Charlot, obrigado"

Grande é a gratidão do povo para com êste homem que, em lugar de guerras e revoluções, de miséria e de fome, de promessas e de palavras, trouxe um pouco de alegria, de emoção, de beleza.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

ambas, Rebeca faz anos a 17 de dezembro e a princesinha Yasmin a 20 do mesmo mês, dará entrada logo que chegue a novo pedido de divórcio. Nos primeiros dias de janeiro, Rita deverá se apresentar nos estúdios da Colúmbia, onde começará logo a desempenhar o principal papel feminino de "Saddie Thompson".

—o—

Preparava-se uma cena de "Pony Soldier", filme que está sendo rodado no Arizona, e o diretor Joe Newman chamou pelo microfone:

— Por favor apresentem-se tôdas as estrêlas.

Em vez de Ty Power, Cam Mitchell e Penny Edwards obedecerem ao comando, quatro "bravos" navajos apresentaram-se ao diretor. E' que eles chamam-se João Estrela Brilhante, Elmer Estrela Gemea, Fats Estrela Cadente e Jimmy Estrela, e julgaram que Newman os estava convocando... Nada mais natural, não é?

—o—

Apesar de estarem atualmente trabalhando no mesmo estúdio, Bob Taylor e sua ex-espôsa, Barbara Stanwyck ainda não se encontraram, embora isso não seja caso premeditado de nenhum dos dois. E' que ambos são muito ocupados, pois são dos que levam a sério o seu trabalho, e a única hora que têm de folga é o intervalo para almôço. Acontece que Bob almoça no restaurante do estúdio mas Barbara é servida no seu próprio camarim pois não anda muito bem de saúde. Dizem os amigos da estrêla que a queda que levou durante a filmagem de uma cena de "Jeopardy" abalou bastante Barbara, que ainda não conseguiu se refazer completamente dos seus efeitos.

—•—

Ty Power ficou danado com o professor que o ensinou a "roubar" no jôgo de cartas... E' que o papel que desempenha em "Mississippi Gambler" exige que Ty saiba fazer algumas moambas e o estúdio arranjou-lhe um professor especialista... Depois de algumas lições, o ator resolveu experimentar o que havia aprendido e marcou um joguinho com uns extras durante um intervalo da filmagem. No fim do jôgo, Ty havia perdido dois dólares!

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 22)

lyn", uma comédia, e "Tragic Drama", um drama.

★

Ao invés de Lex Baxter, será Fernando Lamas quem atenderá os convidados de Arlene Dahl, quando de sua festa anual de Natal. A festa será na sua grande mansão em Bel Air.

Nicholas Schenck e Charlie Moskowitz chegarão em breve para conferenciar com a Metro. Na semana passada, Mike Wilding e Carleton Carpenter abandonaram seus papéis, o primeiro em "Amantes Latinos" e o segundo em "Um Ligeiro Caso de Amor". Não gostaram das partes que lhes cabiam. Naturalmente, tal caso significa uma suspensão temporária da filmagem dessas duas películas.

★

Jack Goldstein, que veio para a inauguração da bela e nova cidade da Televisão da Columbia Brodcasting System, esteve ocupadíssimo, dando as boas-vindas aos jornalistas visitantes. William Paley e Jack Van Valkenberg, êste último presidente da CBS, chegaram um dia antes da inauguração.

★

No "Romanoff's", Laureen Bacall tinha em suas mãos, embrulhados, alguns ossos para o seu cachorro. Estava com seu marido, Humphrey Boggart, Spencer Tracy e um numeroso grupo de amigos.

★

Marilyn Monroe e Jane Russell negam que tenham brigado porque Jane levara seu "cameraman" particular para fotografias de "Os cavaleiros preferem as Louras". Marilyn disse-me: "Jane e eu temos muito em comum para tais brigas".

★

Leroy Prinz, grande diretor de bailados, começará o seu 12º ano com a Warner, tendo assinado novo contrato. Atualmente, o artista tem que ser bom para assinar novo contrato.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 30)

impressionante, ao mesmo tempo banhada de uma suave poesia. O gula Dick, com sua filosofia de nômade; Evans, condutor de homens; Weatherby, pregador; Tadlock, politiqueiro, — são figuras perfeitamente estudadas pelo autor, sem dúvida um psicológo e um grande narrador.

As dificuldades de tradução para a língua portuguesa, dada a abundância de termos regionais, foram brilhantemente superadas pela tradutora Edla de Ipanema Moreira, que realizou excelente lavor literário. A "Terra da Promissão" é uma edição Pongetti.

Obras de Dostoievski

A Livraria José Olympio Editora está apresentando, em novas edições, diversos romances que integram as "Obras de Dostoievski", uma das suas realizações mais sérias e importantes do ponto de vista literário e cultural.

Até agora, foram os seguintes os romances de Dostoievski publicados por José Olympio: "Os Irmãos Karamázovi", "Crime e Castigo", "Recordações da Ca-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

NEUSA MARIA

(Continuação da página 35)

CARIOCA, estarei cantando para os meus estimados fãs de São Paulo, onde lançarei minhas gravações para o próximo tríduo de Momo. Demorar-me-ei pelo espaço de dez dias, apresentando-me, como sempre, ao microfone da emissora Nacional daquela cidade, recem-inaugurada com grandes solenidades. Na volta, espero contar com a ajuda habitual e o precioso incentivo dos meus admiradores cariocas, a fim de trabalhar as composições carnavalescas.

PRESENTE AO PÚBLICO

Encerrando sua agradável conversa com o redator de CARIOCA, Neusa solicitou a publicação da letra de uma das músicas gravadas para o Carnaval de 53, no que a atendemos com prazer. Ei-la:

FLAUTINHA DO PASTOR

(Marcha)

Marino Pinto-Mário Rossi

I

Eu ouço ao longe
A flautinha do pastor (Bis)
Êle não troca
Uma ovelha por um grande amor
Firim fim fim.

II

Pode dar ao pastor um "harém"
Um palácio de ouro e marfim
O dinheiro que o mundo contém,
Que êle há-de viver sempre assim...
Pois não inveja a ninguém
E leva a vida no flautim.

ANIVERSÁRIO DA ESTRÊLA

Ao concluirmos a presente reportagem sôbre a personalíssima Neusa Maria, não poderíamos deixar de assinalar aqui o júbilo de todos os seus fãs e amigos à passagem de sua data natalícia, a 1º de dezembro. Um dia de festa, pois, para o seu lar e igualmente no que respeita às hertzianas cariocas, onde a simpática cantora paulista logrou firmar-se como elemento de primeira grandeza e expoente dos mais categorizados, entre os legítimos intérpretes dos nossos ritmos populares de diferentes gêneros melódicos. Que esta data feliz se repita ainda, por muitos e muitos anos, são os nossos mais sinceros votos ao ensejo dêsse auspicioso acontecimento.

ESTA GAROTA IRÁ...

(Continuação da página 37)

tentado roubá-la à "boite", que a mantém segura por vantajoso contrato. Também o cinema paulista a cobiçou, mas Carminha não achou interessante a proposta. Atualmente a linda nortista é uma das atrações do "show" "O terceiro Homem", e, embora esteja satisfeita com a situação financeira oferecida por seu empresário, o cinema não está fora de suas cogitações. Tanto assim que, se a Vera Cruz a desejar para uma de suas próximas películas, a deliciosa morena não rejeitará a oportunidade de encantar a todos os brasileiros que não podem vir ao Rio, nem ir às "boites".

Entre as preferências de Carminha, está o esporte, em primeiro lugar. Gosta de praticar a natação e o vollei, veste-se com simplicidade, adorando andar de "slacks" e calças compridas, é simples e sedutora como uma sereia que não precisa de retoques. Dos "shows" do Monte Carlo, o que mais gostou foi "Paris et son grand marché d'amour" e o atual "O terceiro homem", onde tem dois papéis de destaque, como escrava e como uma elegante de 1925.

OS PROGRESSOS

(Continuação da página 43)

sobretudo, por se tratar de artigo nacional. E que delícia foi a representação de "Prima Dona'. Explendida sátira. Brilhante foi José Maria Monteiro quando desmascarou aqueles que vão ao estrangeiro aprender teatro e que, depois, cabotina e ridiculamente, querem despejar ao nosso público inovações absurdas e até anti-teatrais. Mas, o que quase sempre despejam em cima das platéias são traduções — as inconvenientes traduções que são trazidas de outros países às toneladas!

Oportuna, oportuníssima, a sátira de Maria Monteiro. Tanto mais que a peça "Prima Dona" é divertida, bem escrita e òtimamente representada. Concluimos que os amadores, ou estudantes de teatro: Waldir Maia, Orlando, Ana Maria Valverde e Aurimar Rocha já são perfeitos artistas. Verdadeiramente senhores do palco e absolutos nas marcações e entonações. Leste Iberê, Marina Lelia, Grecina Freire, Elvira de la Vega e Wilson Bello, em segundos papéis, saíram-se satisfatòriamente.

Do que se tem feito pelo teatro nacional, fora do teatro profissional, é justo que se exaltem os esforços dessa gente que não se "snobizou" e que tem valido como bandeirantes a favor do escritor indígena. E daí já terem acontecido coisas muito interessantes nesse setor. Artistas já começaram a ser procurados para trabalhar em companhias veteranas e os originais pátrios estão sendo alvo de cogitações dos empresários que sempre temeram o que é nosso. Tudo isso, graças ao "Teatro Duse", graças ao incansável patriotismo e abnegação de Paschoal Carlos Magno e à boa vontade da turma do "Teatro do Estudante".

Agora podemos acreditar nos progressos de nossa arte teatral. Não temos "classe" sòmente no futebol e no samba. Em teatro também seremos respeitados.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

naipe de ouros, limitando-se assim a uma o número de suas perdedoras nêsse naipe. Note-se que se SUL tentar a passagem de espadas ou a de ouros o jôgo estará perdido. Na primeira hipótese, OESTE fará a vasa do "Rei" de espadas e voltará ao mesmo naipe. Na segunda alternativa, i.é., se o declarante tiver a iniciativa de jogar em primeiro lugar os ouros, nada mais poderá fazer para evitar a perda de duas vasas em ouros e a queda do contrato.

NOTICIARIO

São os seguintes os resultados dos torneios realizados ultimamente sob os auspícios da Federação Carioca de Bridge:

6/11 N/S — 1.ª colocação: Luiz F. C. de Andrade — Renato B. de Oliveira.

L/O — 1.ª colocação: Adolpho Leite Pinto — S. Stephens.

13/11 N/S — 1.ª colocação: Milton Alvarenga — Murillo Leal Pereira.

L/O — 1.ª colocação: Enio Rastelli — Miguel Apfelbaum

1.ª colocação — Murillo Hermes da Fonseca — Hermes Ernesto da Fonseca.

20/11 — Torneio de quadras. Este torneio, jogado numa única sessão de acôrdo com o sistema Patton, foi ganho pela seguinte equipe: Lilita Noronha Santos, Doris Machado, Sebastian Lafuente e Milton Alvarenga, que estabeleceram novo recorde de torneio, ao vencerem a competição com média superior a 68 por cento.

JORGE VEIGA...

(Continuação da página 13)

Vocês não imaginam como Jorge toma a sério o que faz — e com que alegria. Agora, então, como "Aviador Honorário", seu interêsse duplicou, porque viu oficialmente reconhecida a utilidade de sua campanha.

E MUDEMOS DE ASSUNTO...

...para Carnaval, do qual Veiga tem sido um dos grandes campeões, bastando dizer que a sua primeira gravação para um deles, o de 1944, foi aquela "Iracema" tão cantada. Em 1945, brilhou com "Rosalina" e "Lá vem a lua lá no céu surgindo"; em 46, triunfou com nada menos de: "Vou sambar em Madureira", "Senhor Comissário", "Fui um Louco" e "Pode ser que não seja"; em 1947, com "Eu quero é rosetar"; em 48, com "Bom Crioulo" e "Que é que há com a tua baratinha?"; em 49, com o "Maior sou eu"; em 1950, com "Jandira"; em 1951, com "Sim, fui eu que errei", e em 1952, brilhou, de ponta a ponta, em todos os concursos, com "Quem chorou fui eu".

O maior de todos os seus sucessos momescos foi o de 1947, que não lhe rendeu um niquel sequer, porque, numa desinteligência entre os autores, Milton de Oliveira, e Haroldo Lobo, e editores, a gravação não saiu.

Para 1953, gravou os sambas: "Direito de Nascer", de Arnô Carregal e Albertina da Rocha; "Podem falar", de Evaldo Ruy e Fernando Lobo; "Eu amava uma mulher" e "Reza por nosso amor", de Haroldo Lobo-Milton de Oliveira, e a "Marcha do Pintor", de Ivo Santos, Bruno e Airton Amorim.

Jorge, advertindo que é aleatória qualquer previsão, respondeu que confia mais no êxito de o "Direito de Nascer" e "Reza por Mim". Julgo, pela fugaz impressão que me deixou, que a "Marcha do Pintor" tem condições para o grande público apreciá-la. Ouvi-a exatamen-

quando iniciava a redação da reportagem.

E, para terminar, uma informação riosa: um dos campeões dos carnavais 1944 prá cá, não brinca em nenhum rnaval. Questão de fôro íntimo e de nvicção religiosa. Tá certo. Respeite-o-los!

O MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 68

senhor ficou boquiaberto é um sonho nal, comum, perfeitamente explicável, ão só porque o senhor desejava a chu- e o sonho satisfez o desejo, como mbém porque a nossa mente pode so-er, em determinadas circunstâncias, fluências de pressão atmosférica (os ntigos sabiam quando ia chover pela or que sentiam nos calos...) e por úmeras outras influências do mundo xterior que antecipam nos sonhos a ealidade (sonhos premonitórios) sem ue isto nada tenha a ver com os "faos arquivados em um repositório, etc. tc..." Ao contrário, no caso da "preunição" não há nada "arquivado" e enos ainda no "subconsciente' (denoinação esta para a qual tem certa imlicância...). Acreditamos portanto que senhor não havia pensado sequer em na simples chuva, porque, quem estava ensando pelo senhor era o seu inconsiente... O sonho, meu caro J. Louzada, unca se limita a reproduzir fatos proveita-se destes, para dizer mais aluma coisa e no seu caso anunciou-lhe chuva próxima que o senhor tanto sejava... Está bem? Não fique pois o "subconsciente", querendo com êle xplicar fenômenos que não lhe dizem espeito. E' cedo ainda para criticar. rocure ler, estudar, se tem interêsse or essas pesquisas, antes de opinar om êsses conhecimentos tão superfiiais e confusos, o senhor se prejudica prejudica aos outros que desejam prender... com o senhor!

BELEZA É DINHEIRO

Conclusão da página 5

hora marcada, ela aparecerá para osar. Paga-se tanto por uma hora, sempre... adiantado! A escolha é eita e os detalhes são combinados; modêlo aparecerá no dia e à hora ombinados. Depois de terminado o rabalho, pede que lhe sejam anotadas s horas gastas. Qualquer acréscimo no agamento será aceito de bom grado. O modêlo não costuma conversar e não perde seu precioso tempo. Apressa-se para uma outra "encomenda" a ser tendida, talvez justamente num outro xtremo da enorme cidade.

Entre os modêlos, encontram-se tipos de tôdas as esferas, e representantes de iversas nações. Frequentemente, por exemplo, os cartazes destinados ao Jaão ou outros países são confeccionaos nos próprios Estados Unidos. Para anto, são procurados, de tempos em empos, um modêlo japonês, um chinês, m mexicano, etc.

ENTRE AS "ESTRÊLAS" DE CINEMA

As artistas cinematográficas, cujas fotografias vemos tão repetidamente em poses mais ou menos arriscadas, "mais ou menos vestidas", têm obrigações, de acôrdo com o contrato, no sentido de posar para a publicidade da fita. Muitas vezes, porém, algumas companhias, especialmente tratando-se de atrizes mais famosas, concedem direitos a outras firmas de fotografar as suas estrêlas". Outras, ao contrário, não permitem que as artistas por elas contratadas sejam fotografadas por qualquer outra firma, mesmo não sendo cinematográfica. Existem, portanto, diversas limitações. Consequentemente, as atrizes não constituem uma concorrência para os modelos profissionais, além do que pouco tempo lhes sobra para se dedicarem a êsse tipo de trabalho.

Últimamente, houve um movimento no sentido de se fornecer aos soldados fotografias de "pin up girls"! Escolheu-se, então, dez ou vinte das mais belas "habitantes de Hollywood" e produziu-se mais de um milhão de retratos destinados ao G. I.

NÃO É PROFISSÃO DAS MAIS FÁCEIS

As jovens modelos americanas tratam sua profissão com seriedade. Assim como qualquer outra profissão. Deve-se notar que posar não é um dos trabalhos mais fáceis. Exige um constante tratamento e cuidado da própria pessoa, frequentes trocas de vestimentas; o próprio fato de ficar, às vezes, horas seguidas numa pose difícil não é nada confortável.

Desta forma, trabalham as moças, ou mesmo mulheres casadas e mães, vindas de diferentes ambientes e esferas. Nenhum trabalho honesto pode envergonhar. A mulher, nos Estados Unidos, trabalha em todos os campos, em tôdas as profissões, tentando acompanhar o homem. No campo de trabalho dos modelos, não se encontra, na realidade, muita concorrência por parte dos mesmos...

CONTO DE NATAL

(Continuação da página 21)

em cinema". Einsenstein, por sua vez, trata o assunto com mais minúcia em seus tratados de técnica cinematográfica, chegando até mesmo a transcrever certas passagens das obras de Dickens, como exemplos ilustrativos de um "cenário perfeito". No seu dizer, Dickens escrevia como se para isso utilizasse uma câmera cinematográfica, e não uma caneta e uma folha de papel, sempre pontilhando as suas narrativas de "long shots" e "close-ups", descrevendo cuidadosamente detalhes de ambiente, e tudo sob o mesmo ângulo da técnica cinematográfica, por mera coincidência, pois, como dissemos, o escritor não pensava, nem de longe, em cinema quando narrou as suas histórias.

A propósito da versão cinematográfica de um dos mais famosos livros de Dickens, "Contos de Natal" ("A Christmas Carol") vamos recordar outros filmes do passado adaptados de obras do mesmo autor. "The Cricket in the Hearth" foi dirigido por David Griffith para a Biograph, em princípios dêste século; "A Tale of Two Cities" (A Queda da Bastilha) foi feito pela Vitagraph, dirigido por Stuart Blackton, com William Farnum no papel principal; foi nesse mesmo filme, segundo recordam os fãs da velha guarda, que Norma Talmadge fez a sua primeira aparição no cinema, como a jovem que acompanha o herói à guilhotina. Mais recentemente, a Metro Goldwyn-Mayer realizou, de novo, "A Queda da Bastilha", com Ronald Colman.

"David Copperfield" foi, há alguns anos, um grande sucesso, revelando a sensibilidade artística daquele menino extraordinário, Freddie Bartholomew, e nos dando ainda o memorável desempenho do falecido W. C. Fields, no papel de Mr. Micawber.

"Oliver Twist" teve várias versões: com Marie Doro (uma jovem estrêla, famosa no silêncioso), com Jackie Coogan (First National) e, mais recentemente, realizada na Inglaterra, com John Edward Davies, no papel do garôto. Esta produção ainda está para ser exibida.

"Grandes Esperanças" (Great Expectations) é um romance que foi, segundo recordamos, filmado duas vezes: pela Universal, com Frank Lawton e Jane Wyatt, em 1932 ou 1933, e, mais recentemente, uma versão cinematográfica inglesa, com John Mills, apresentando Jean Simmons pela primeira vez no cinema, no papel da menina "Stella".

Aliás, seja dito de passagem, seus "Contos de Natal" já tiveram uma versão norte-americana com o velho Lionel Barrymore. O novo filme da United Artists é interpretado por Alastair Sim, no papel de "Scrooge", o velho avarento. O menino Glyn Dearman vive o papel de "Tiny Tim". O filme foi dirigido por Brian Desmond Hurst e se inspirou nas gravuras e águas fortes que ilustraram a primeira edição da obra saída a lume em Dezembro de 1843.

ELADIR PORTO VOLTOU

(Continuação da página 28)

nossa união, a PRG-9 saiu com tôda a fôrça para mantê-lo. Refundidas as normas de trabalho, ampliado o elenco artístico, redatorial e administrativo, a estação armou-se para a conquista do favoritismo popular, apresentando sempre as atrações da PRE-8 e as suas próprias, quer expressadas em pessoas ou em programas. Também é sádio o clima de cordialidade e camaradagem entre os colegas das duas emissoras. Ninguém, nem de leve, pensa ou age em função de blocos distintos. O que há é mesmo a certeza de que nos unimos num só prefixo, como uma só comunidade, buscando, pelo trabalho e pela solidariedade, o grande objetivo — que é o ganhar as graças e o apôio dos ouvintes e dos anunciantes.

CIRANDA DOS BAIRROS

Nesse programa de auditório, apresentado de um cinema ou teatro da ca-

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro

ELADIR PORTO VOLTOU

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 77)

pital, no bairro mais próximo ou elegante ou no mais longínquo e pobre, Eladir Pôrto apareceu enquanto esteve na Rádio Nacional de São Paulo. Dele, traz recordações gratas e fortes, não só pela homogeneidade de sua organização, como pela calorosa recepção que lhe consagrava o público, sempre superlotando o auditório.

Bem mais nos disse Eladir, mas, fielmente, o que nos impresionou em sua palestra foi a constante referência ao "pessoal cem por cento da estação", às repetições de "grande praça", ao destaque sôbre a "fraternidade da acolhida e estada entre os nossos companheiros de lá".

A alegria da jovial cantora pela sua temporada em São Paulo foi de tal sentido que, entre agradecida pelas gentilezas recebidas de seus colegas e os aplausos do público, preferiu dizer que estimaria muito realizar, em breve, outra temporada na PRG-9.

MOVIMENTO LITERÁRIO

Conclusão da página 75

sa los Mortos", "Um Jogador", "O Eterno Marido", "Humilhados e Ofendidos", "Nietotchka", "O Idiota" e "Os Demônios". Oito livros, portanto, num total de 15 volumes, dos quais "Humilhados e Ofendidos", "Nietochka" e "Os Demônios" es ão sendo agora lançados, os dois primeiros em terceira edição e o último em segunda edição.

Dentro do programa que se traçou, a Editora José Olympio está apresentando êsses romances em excelente papel estrangeiro, com as mesmas ilustrações magníficas de Goeldi, Leskoschek e Martha Schidrowitz, o que equivale sem dúvida alguma a colocar num só plano o conteudo e o continente, no caso a qualidade literária e a qualidade também importante do acabamento gráfico.

BALZAC TEM...

(Continuação da página 55)

cia física, invertendo assim a ordem natural das coisas, as pessoas das suas relações com as suas personagens. Para êle não havia essa linha divisória, fronteira convencional entre o que transcende e o que limita as ações humanas. Punha em cada figura a consistência necessária a sua sobrevivência. O processo de fazer aparecer e desaparecer, neste ou naquele romance, tal como na vida, a maioria dos seus tipos, emprestaria à sua monumental obra uma semelhança com a existência quotidiana, inigualável.

Já foi observado que os romances de Balzac não terminam. E realmente tal acontece. Ninguém antes dêle havia percebido ou utilizado o recurso de imitar a vida em tudo, até mesmo na continuidade. Suas histórias são elos dessa corrente que se fecha em círculo vicioso tal como o destino dos homens. Por isso, elas não terminam. Começam e se desenvolvem até que, voltando ao ponto de partida, outros acontecimentos, desiguais na aparência, as sucedam repetidas vezes. E, no fundo, como é fácil de concluir, há sòmente um acontecimento: o homem sôbre o qual giram tôdas as coisas neste imenso afresco que é "A Comédia Humana".

(Continua no próximo número)

CURIOSIDADES

O "British Medical Journal", órgão da Associação Médica Britânica, publicou, certa ocasião, o caso de um homem que se curou de dôres de cabeça crônicas, por meio de uma sova mestra que deu na mulher!

O indivíduo em aprêço, diz o órgão da classe médica britânica, foi ao consultório do seu médico, para que êste lhe desse remédio com que eliminar, ou pelo menos aliviar, as terríveis dôres de cabeça que o atormentavam periòdicamente. O médico, suspeitando tratar-se de um tumor cerebral, mandou-o consultar um neurologista.

Depois da consulta, que devia ter sido assaz importante, a julgar pelos efeitos subsequentes, o homenzinho foi para casa, dando uma grande surra na espôsa... e nunca mais teve uma dôr de cabeça! Isto passou-se há três anos, e a "cura" tornou-se um milagre.

★

A Rússia, os Estados Unidos, a Hungria, a Argentina, o Canadá e a Austrália são os únicos países do mundo que produzem trigo suficiente para o seu consumo interno e para exportação.

★

Há alguns anos, um juri de alfaiates, costureiros e modistas de Nova Iorque chegou à conclusão de que uma das mulheres que pior se vestiam naquela ocasião era a famosa cronista mundana de Hollywood, Elsa Maxwell, a qual possui a faculdade rara de, mesmo com um vestido de Christian Dior ou de Jacques Fath, "continuar a parecer um saco de batatas".

Na lista figuravam também Freer Garson, Mistinguette, por mostrar exageradamente as pernas, ignorando a moda das saias compridas, e a espôsa do chefe comunista italiano, Togliatti.

★

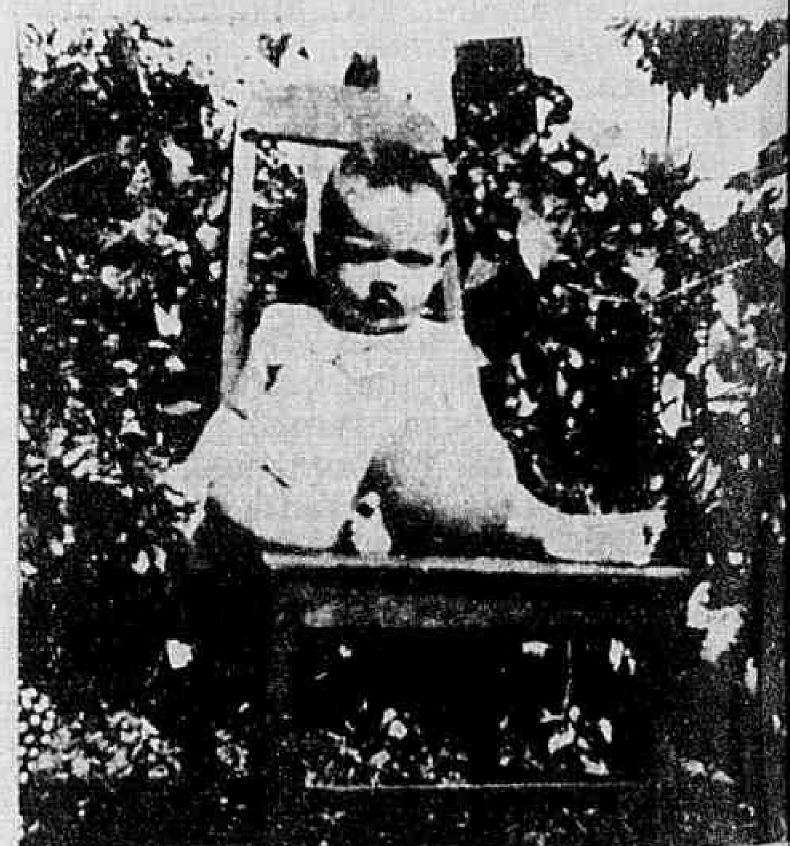
Um homem fala, em média, três horas por dia, emitindo uma centena de palavras por minuto; fala por ano, aproximadamente, em quantidade, o conteúdo de uma biblioteca de 53 volumes. Caso alguém duvide, que esperimente medir as suas palavras!

★

Um estudo estatístico de 50.000 casos de poliomielite (paralisia infantil) na Suécia, nos últimos 40 anos, dá lugar à suposição de que esta doença não é contagiosa, no sentido geral da palavra, diz o Dr. B. Bertenius, de Malmo. Segundo se depreende dos estudos por êle realizados, o virus não pode atacar o organismo humano antes de que certos fatores indeterminados o tenham predisposto para o ataque. Expressou também a opinião de que uma leve infecção não tem os efeitos imunizadores comuns.



Menino Ronaldo, filho do casal Antoni[o] José de Farias-Josefa Ferreira da Silv[a] desta Capital, no dia em que fêz sua pr[i]meira comunhão.



Aniversariou no dia 5 de outubro a m[e]nina Regina Maria do Nascimento, fil[ha] do casal Renato B. do Nascimento [e] D. Maria Virgília do Nascimento. [D]e Regina Maria, é a foto acima.

RETRATO GRAFOLÓGICO

...RIA DAS DORES (Capital) — ...nome errado me deram!" — diz ...uma letrinha que, tôda cheia de ...escos, fala de tudo, menos de "dô-... Vibrando em cada traço, V. de-...stra a mais intensa alegria de viver, ... se apreciasse, eufórica, quanto o ...no lhe tem sido dadivoso, que tudo ...em dado sem conta nem medida. ...lts numa nuvem espessa de pro-...as e de realizações, de esperanças ... ilusões que descem, sem delongas, ...terreno prático das coisas que se ...retizam, V. tem a feliz impressão ...ue o destino pôs ao seu dispor uma ... bemfazeja, cujo único mister é sa-...zer suas vontades, atender aos seus ...chos, mimá-la, enfim, em todos os ...dos e de tôdas as formas. E o me-... de tudo é que V. reconhece, agra-...da, tôda a manifesta parcialidade ...estino que tanto a tem aquinhoado, ...como um direito que lhe assiste de ...eliz quando outros não o são, mas, ... um presente do céu que deve ser ...nhosamente recebido. Que Deus ...n a guarde, pela vida a fora, com ...seu coração bem dotado, seu conta-...te contentamento.

...BERTINHO (S. Paulo) — Apesar ...eus poucos anos, V. já é uma cria-... descontente, refratária aos praze-...do mundo, às legítimas alegrias da ... Sempre contrariado, vê, por todos ...dos, inimigos que, imaginários ou ...perturbam seu espírito, e, de qual-... forma, embaraçam sua ação que ...s se pode desenvolver sem trope-...ntas são as idéias que, intempes-...nte, lhe acodem dando um sen-tido diferente ao que, de início, lhe parecera acertado. E' assim uma luta vã, a sua. E' uma luta que tem origem na confusão de seus sentimentos. Se pretende tomar um determinado rumo, na vida, e por êle seguir, logo surgem em seu espírito mil obstáculos que outros nem perceberiam, porém, que para V. tomam proporções assustadoras, trabalhados por sua imaginação doentia. Ainda é tempo de procurar se corrigir dêsses excessos que tão prejudicias lhe tem sido. Procure ver as coisas em seu aspecto real, sem lentes de aumento e, principalmente, sem lentes deformantes. Porque depois, talvez já seja tarde. Mais vale prevenir do que remediar, principalmente quando se trata do futuro, do destino de uma criatura.

JOÃO ANTONIO (Capital) — É, talvez, porque já nascesse cansado, que V. procura poupar suas fôrças, esperando que a vida lhe traga às mãos quanto necessite e quanto deseje... Mas a vida, ou antes, a humanidade em geral anda muito azafamada em seus múltiplos problemas para poder dar atenção às criaturas de seu feitio; daí esta espécie de abandono em que jaz, como se estivesse relegado a um segundo plano, à margem dos acontecimentos. Se não sabe ou não quer defender o lugar que, entre seus semelhantes, lhe compete, corre o risco de tudo perder deixando escapar oportunidades que, provàvelmente, não se repetirão, embora não se possa prever até onde e até quando os caprichos da sorte se repitam, insistindo em suas dádivas que — como é o caso — nem sempre são, devidamente, aproveitadas e apreciadas. Porque não pode negar que é um homem de sorte! Não o fôsse e outra seria o seu destino, confinado na eterna negligência com que desperdiça quanto lhe seja ofertado, sem nenhuma justiça, é bem de ver. E ainda se queixa! Não reconhece, en-t... que os males que o afligem (?) se-rão ...nados a um simples gesto seu?



Charlie Martins, filho do casal Antonio Martins e de dona Kittie Ayre Martins, por ocasião de sua primeira comunhão.



...interessante menina Myriam Saldanha Linhares, filha do major Elysio Linhares, no dia de sua primeira comunhão



RAINHA DO CACAU — Realizou-se em Ilhéus, Bahia, a IV Festa Bienal do Cacau, sendo proclamada "Rainha do Cacau", num pleito disputadíssimo, a senhorita Marlene Celeste de Araujo Góes, filha de um fazendeiro daquele município e elemento da alta sociedade daquela região sul-baiana. Na foto vemos a jovem Rainha, ladeada pelas princesas Odette Reis e Magaly Aquino. Na bela festa da coroação, esteve presente a orquestra Peruzzi, da Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro, contratada especialmente.


Sabonete VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!